Diagnóstico Social 2010 / 2012

Aprovado em 29 de Junho de 2010

Ficha Técnica

Relatório do Diagnóstico Social de Alijó

Rede Social de Alijó

Programa co-financiado por

União Europeia

POEDS

Estado Português/ISSS

Programa Rede Social

Entidade Promotora

Câmara Municipal de Alijó

Pelouro de Acção Social

Responsáveis técnicos:

Ana Paula Barbosa Narciso

Técnica Superior de Serviço Social

Técnica da Rede Social e da Câmara Municipal de Alijó

Marisa Cristina da Cunha Teixeira

Técnica Superior de Sociologia

Técnica de apoio à Rede Social

Índice

Concelho de Alijó 9
Caracterização das Freguesias do concelho de Alijó 11
Freguesia de Alijó 11
Freguesia do Amieiro 13
Freguesia de Carlão 15
Freguesia de Casal de Loivos 17
Freguesia de Castedo do Douro 18
Freguesia de Cotas 20
Freguesia de Favaios 22
Freguesia de Pegarinhos 25
Freguesia do Pinhão 28
Freguesia do Pópulo 30
Freguesia da Ribalonga 32
Freguesia de Sanfins do Douro 34
Freguesia de Santa Eugénia 36
Freguesia de São Mamede Ribatua 38
Freguesia de Vale de Mendiz 40
Freguesia de Vila Chã 42
Freguesia de Vila Verde 44
Freguesia de Vilar de Maçada 46
Freguesia de Vilarinho de Cotas 48
Introdução 49
Enquadramento Programático 50
1 - Localização geográfica 55
2 – Análise Demográfica 56
2.1 – Caracterização Demográfica 57
2.2 – Evolução da População 57
Quadro 01. Caracterização do Concelho de Alijó 58
2.2.1 - Evolução da População 58
Gráfico 01. Evolução da população residente em Alijó de 1864 até 2001 59
Gráfico 02. Evolução da população residente no Concelho de Alijó e freguesias, entre 1991-2001 60
2.3 - Mortalidade e Fecundidade 60

Gráfico 03. Taxa Bruta de Natalidade, Taxa Bruta de Mortalidade e Taxa de Fecundidade Geral61

Gráfico 04. Taxa de Crescimento Efectivo e Crescimento Natural da população de Alijó ____ 62

2.3.1 – Nascimentos, óbitos e crescimento natural ____ 62

Quadro 02. Evolução Territorial das Taxas de Crescimento Natural ____ 63

Gráfico 05. Movimentos Demográficos da população de Alijó ____ 63

Gráfico 06. Taxa de Natalidade e Mortalidade por Freguesia em 2001 ____ 64

2.4 - Estrutura demográfica do Concelho ____ 65

2.4.1 – População residente e população presente ____ 65

Quadro 03. Variância entre População Residente e População Presente em 2001 por Freguesias ____ 65

2.4.1.1 – População residente: índices de envelhecimento e de dependência ____ 66

2.4.1.2 - Índices de envelhecimento e dependência ____ 67

Quadro 04. População Residente por Grupo Etário ____ 67

Gráfico 07. Índices demográficos de Alijó ____ 68

Gráfico 08. Evolução etária da população do município de Alijó (1960-2008) ____ 69

Gráfico 09. Índice de Renovação da População em Idade Activa ____ 70

2.4.2- População residente segundo o estado civil e sexo ____ 70

Quadro 05. População residente segundo o estado civil e sexo em 2001 ____ 71

2.4.3 – Caracterização das famílias no concelho de Alijó ____ 72

Quadro 06. Tipos de agregado familiar por freguesia, 2001 ____ 73

Quadro 07. Famílias clássicas segundo a dimensão, 2001 ____ 74

2.5 – Densidade populacional ____ 74

Gráfico 10. Densidade populacional do Concelho de Alijó em 1991-2008 ____ 75

2.5.1 – Evolução da Taxa de Crescimento Populacional ____ 76

Quadro 08. Evolução da taxa de Crescimento da População residente nas freguesias do concelho de Alijó entre 1981 e 2001 ____ 76

2.6 – Migração ____ 77

Quadro 09. População imigrante a residir no concelho de Alijó por nacionalidade - 2001 ____ 77

Quadro 10. Evolução dos movimentos migratórios em Alijó ____ 78

Gráfico 11. Taxa de Crescimento Migratório entre 1999-2008 ____ 78

2.7 - Síntese ____ 79

3 - Acção Social ____ 80

3.1 – Instituições Particulares Sem Fins Lucrativos – IPSS ____ 81

Quadro 11. Instituições e entidades do concelho de Alijó ____ 81

Quadro 12. Instituições/ Organizações existentes no concelho, por natureza jurídica e por freguesia ____ 83

3.2 - Infância e Juventude ____ 85

Quadro 13. Serviços e Equipamentos de apoio à infância e juventude (dados de 2009) ____ 85

3.3 - Idosos 87

Quadro 14. Serviços e Equipamentos de apoio à população idosa 88

3.4 - População Deficiente 91

Quadro 15. População residente deficiente, segundo o tipo de deficiência e grau de incapacidade atribuído - 2001 92

3.5 - Segurança Social 94

Quadro 16. Principais Prestações Familiares da Segurança Social no concelho de Alijó, 2009 94

Quadro 17. Subsídios por Doença da Segurança Social, segundo o Sexo no concelho de Alijó, 2009 94

Pela leitura do Quadro 17 percebe-se que a maioria dos beneficiários deste tipo de subsídio é do sexo feminino. 95

3.5.1 – Pensionistas 95

Quadro 18. Pensões da Segurança Social, segundo o Tipo de Pensão no concelho de Alijó, 2009 95

3.5.2 - Subsídio de Desemprego 95

Quadro 19. Beneficiários de Subsídio de Desemprego da Segurança Social, segundo o Sexo e a Idade no concelho de Alijó, 2009 96

Quadro 20. Valor e Número de Dias de Subsídios de Desemprego da Segurança Social, segundo o Sexo no concelho de Alijó, 2009 96

3.5.3 - Rendimento Social de Inserção 97

Quadro 21. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, segundo o sexo e a idade no concelho de Alijó, 2009 98

Quadro 22. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por Freguesia até ao 1º semestre de 2009 99

Quadro 23. Número de beneficiários de RSI por classe etária e Freguesia até ao 1º semestre de 2009 100

Quadro 24. Distribuição por classe etária dos beneficiários de RSI até Junho de 2010 101

3.5.3.1 - Inserção de beneficiários de RSI 101

3.6 - Habitação e Habitação Social 102

Quadro 25. Alojamentos segundo a forma de ocupação pelas famílias em 2001 102

Gráfico 12. Edifícios de Habitação e Alojamentos familiares clássicos em Alijó 2001-2006 103

Quadro 26. Alojamentos clássicos, segundo a forma de ocupação em 2001 103

Quadro 27. Edifícios e Fogos Habitacionais por Localização Geográfica 2004-2008 104

Quadro 28. Alojamento clássico, ocupados como residência Habitual, segundo o nº de famílias e o nº de pessoas residentes em 2001 105

3.6.1 - Infra-Estruturas dos Alojamentos 105

Quadro 29. Cobertura de electricidade e saneamento no concelho em 2001 106

Quadro 30. Abastecimento de instalações de água no concelho em 2001 107

3.6.2 - Habitação Social no Concelho 107

Quadro 31. Distribuição da Habitação Social no concelho 108

3.6.3. Programas de Apoio à habitação 109
3.6.3.1. Programa SOLARH 109
Quadro 32. Candidaturas ao Programa SOLARH entre 1999 e 2009 110
3.6.3.2. Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos do Município de Alijó – Área Habitação 110
Quadro 33. Pedidos de Apoio à Habitação Degradada em 2008 e 2009 111
Quadro 34. Número de Habitações Degradadas apoiadas em 2008 e 2009 112
3.7 – Síntese 112
4 - Saúde 114
4.1 - Síntese dos Principais Indicadores de Saúde do Concelho 114
Quadro 35. Taxa de Natalidade Taxa de Mortalidade 115
Gráfico 13. Taxa Média Quinquenal de Mortalidade Infantil 116
4.2 - Equipamentos de Saúde e Recursos Humanos do Concelho 117
Quadro 36. Serviços prestados pelo Centro de Saúde Alijó 118
Quadro 37. Número de médicos do Centro de Saúde de Alijó 119
Quadro 38. Pessoal ao Serviço no Centro de Saúde de Alijó 119
Gráfico 14. Utentes inscritos em médico de família, segundo a idade e o sexo em 2003 120
4.3 - Serviços e Especialidades 121
Quadro 39. Consultas médicas por especialidade no Centro de Saúde de Alijó 121
4.4 - Serviços de Saúde Privados no Concelho de Alijó 122
Quadro 40. Distribuição dos Serviços de Saúde Privados – Clínicas Privadas 122
Quadro 41. Distribuição dos Serviços de Saúde Privados – Consultórios Privados e Farmácias123
4.5 - Síntese 124
5 - Educação 126
5.1 - A Rede Escolar do Concelho de Alijó 126
Gráfico 15. Número de alunos por nível de ensino no ano lectivo de 2009/2010 127
Quadro 42. Distribuição dos Equipamentos Escolares por Agrupamentos Verticais 2006/2007128
5.2 – O Ensino Pré-escolar 129
Quadro 43. Número de alunos no ensino pré-escolar desde o ano lectivo de 1998/1999 até 2004/2005 130
5.2.1 – Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar 131
5.3 - O 1º Ciclo do Ensino Básico 131
Quadro 44. Número de alunos por anos lectivos do 1º CEB (1998/2004) 132
5.3.1 - Estabelecimentos de Ensino Básico do 1º Ciclo 133
5.4 – O 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico 134
Quadro 45. Evolução da Procura do 2º e 3º CEB (2000/2010) 134
5.5 – O Ensino Secundário 135

Quadro 46. Evolução do número de alunos do Secundário (2000/10) 135

5.6 - Ensino Recorrente 136

5.7 - Nível de Instrução 136

Gráfico 16. População de Alijó, segundo o nível de ensino atingindo em 2001 137

5.7.1- Taxa de Analfabetismo 137

Quadro 47. Evolução das taxas de analfabetismo no concelho de Alijó e a nível nacional 137

5.7.2 - Nível de escolaridade 138

Quadro 48. População Residente segundo o nível de instrução alcançado em 2001 139

Quadro 49. População Residente segundo o nível de qualificação 2001 140

Quadro 50. Taxas Brutas de Escolarização por nível de escolarização (2004/2008) 141

Quadro 51. Taxas Brutas de retenção e desistência por nível de ensino e taxa de participação em cursos profissionais (2004/2008) 141

5.8 - O Problema do Abandono Escolar 142

6 - Emprego e Formação Profissional 144

Gráfico 17. Relação entre População Residente e População Agrícola no Concelho de Alijó 144

Gráfico 18. Pop. Economicamente Activa Empregada e Pop. Desempregada, por sexo – 2001145

Gráfico 19 e 20. Pop. Residente inscrita no Centro de Emprego de Vila Real por classe etária e sexo 146

Quadro 52. Pop. Residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a actividade económica 147

Quadro 53. População Residente desempregada do concelho de Alijó segundo o nível de instrução 148

6.1 - População Desempregada 149

Gráfico 21. Número de indivíduos inscritos no IEFP por sexo do concelho de Alijó (Dezembro 2009) 149

Quadro 54. Desemprego registado segundo o grupo etário do concelho de Alijó (Dezembro 2009) 150

Quadro 55. Desempregados inscritos por motivo de inscrição do concelho de Alijó (Dezembro 2009) 150

Gráfico 22. Número de indivíduos inscritos no GIP de Julho a Dezembro de 2009 151

Quadro 56 - Número de indivíduos inscritos no GIP de Julho a Dezembro por Sexo, Classe Etária e Habilitações 152

Quadro 57. Desemprego registado segundo o nível de escolaridade (Dezembro 2009) 153

7 - Actividade Económica 154

Gráfico 23. População Activa por sector de actividade 154

Gráfico 24. População activa e empregada segundo o sexo 155

7.1 – Agricultura, Indústria, Serviços e Comércio e Turismo 156

7.1.1 - Agricultura: 156

7.1.2 - Indústria: 157

Gráfico 25. Empresas sediadas no concelho de Alijó (2002-2004) 158

Quadro. 58 – Empresas por sector de actividade no concelho de Alijó em 2009 160

7.1.3 - Comércio e Serviços: 161

7.1.4 - Turismo: 161

Quadro 59. Estabelecimentos hoteleiros em 2009 162

Fonte: Câmara Municipal de Alijó - Posto de Turismo – Elaboração própria 162

Quadro 60. Afluência Turística (nacionais e estrangeiros) por meses em 2009 164

8 – Cultura, Desporto e Associativismo 166

8.1 - Equipamentos de cultura e lazer 166

Quadro 61. Equipamentos de Cultura e Lazer por freguesia em 2002-2009 166

8.2 - Equipamentos de Desporto 167

Quadro 62. Campos de Futebol existentes no concelho de Alijó por freguesia 168

Quadro 63. Polidesportivos existentes no concelho e Alijó por freguesia 169

Quadro 64. Equipamentos desportivos do concelho de Alijó por tipologia 170

8.3 – Associativismo 171

Quadro 65. Associações Desportivas e Recreativas por Freguesia 171

9. Justiça, Segurança e Protecção Civil 174

9.1 – Justiça 174

Quadro 66. Serviços Públicos existentes no concelho de Alijó em 2002 174

9.2 - Segurança Pública 175

Quadro 67. Criminalidade no concelho de Alijó de 2005 a 2007 175

9.2.1 - Violência doméstica 176

Quadro 68. Denúncias efectuadas no NIAVE de Vila Real 176

Quadro 69.Processos movimentados no Ministério Público de Alijó – 2006/2009 177

9.2.2 – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Alijó – CPCJ 179

Quadro 70. Elementos que constitutivos da CPCJ de Alijó - 2009 179

Quadro 71. Número de casos da CPCJ de Alijó entre 2006 e 2009 180

Quadro 72. Número de casos da CPCJ de Alijó entre 2006 e Junho 2010 181

9.3 - Protecção Civil 182

Quadro 73. Corporações de Bombeiros do concelho de Alijó - 2009 182

Bibliografia 183

Concelho de Alijó[1]

Delimitado geograficamente pelos rios Douro, Tua, Tinhela e Pinhão e pelas "montanhas transmontanas", com uma área aproximadamente de 300 km^2, encontra-se o concelho de Alijó que pertence ao distrito de Vila Real.

Historicamente implantado num eixo que terá servido de fronteira em permanentes mutações, só a partir do primeiro quartel do século XIII (ano de 1225) é que D. Sancho II mandou povoar Alijó, que se encontrava até então abandonada. Deu-lhe carta de foral em Abril de 1226.

D. Afonso III concede nova carta de foral, dia 15 de Novembro de 1269, em Santarém.

Já no século XVI, D. Manuel I cria novamente carta de foral, dia 10 de Julho de 1514 (em Lisboa).

A ocupação ordenada do território, acontece a partir dos séculos XII e XIII, tendo nessa altura sido atraídos vários representantes da nobreza e da alta burguesia como os Távoras (sendo este o caso do Marquês de Távora, primeiro donatário de Alijó e seus termos).

Ficaram os Marqueses de Távora senhores donatários deste concelho durante as dinastias Joanina, Filipina e parte da Brigantina até ao reinado de El-Rei D. José. Só em pleno consulado pombalino é que se assiste à execução dos Távoras (por suspeita de envolvimento na tentativa de assassinato do rei D. José I).

Tanto hoje como no passado o clima, a situação geográfica e o magnífico património natural e arqueológico impuseram-se como factores de atracção. O concelho de Alijó é assim detentor dos mais belos solares, igrejas, capelas e casas senhoriais distribuídas pelas diversas freguesias.

O concelho de Alijó apresenta um carácter rural, inserido na Região Demarcada do Douro. Alijó é um concelho que vive essencialmente da agricultura e do pequeno comércio. A cultura vitivinícola - cultura dos vinhos finos ou generosos e de mesa, praticada essencialmente nas terras junto aos rios que delimitam o concelho (principal suporte económico). Contribuem também para o sustento das gentes locais a prática da pastorícia (em lameiros) e os soutos (nas terras mais altas).

[1] Fonte de informação da caracterização e todas as freguesias: www.cm-alijo.pt

No concelho de Alijó, a beleza é omnipresente e marcada por duas zonas distintas: a zona Norte agreste, rica na cultura do azeite, cereais, leguminosas, batata e amendoais e a zona Sul tipicamente duriense, repleta de vinhedos em socalcos e paisagens verdejantes.

Concelho

Superfície: 300 km^2

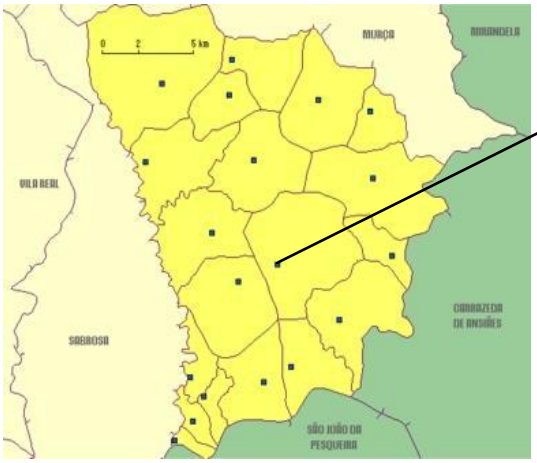
População: 14320 (censos 2001)

Nº Freguesias: 19

Feriado Municipal: 11 de Novembro

Caracterização das Freguesias do concelho de Alijó[2]

Freguesia de Alijó



Alijó

População Residente	Homens – 1382 Mulheres – 1424 Total - 2806 Densidade Pop. – 95,56 Hab/km^2
Área Total	29,36 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

A freguesia de Alijó é a sede do concelho. É constituída pelas localidades de Presandães e Granja.

Derivando, segundo alguns historiadores, de "Ligoó" (laje de grandes dimensões), Alijó é uma terra de lajes e granitos. Aparece pela primeira vez referenciado no Foral Concedido pelo rei D. Sancho II ao Distrito de Panoias, o que prova o seu povoamento perdido no tempo, assim como os seus vestígios pré-históricos que se encontram espalhados por todo o concelho.

Alguns geógrafos defendem que o Alijó deve o seu nome ao termo hebraico "Azob" ao qual os árabes chamaram "Azof" que significa no nosso idioma "Hysopo" , Herva. Os mouros adicionaram-lhe o artigo "Al" e então era cognominado de "Alzof" ou "Alzob" , que depois facilmente se desenvolveu em vários termos , variando entre alinzo, Alijoó e por fim Alijó.

Também há defensores da teoria de que as terras de Alijó, depois das conquistas mouras, foram propriedade de Ali-Job, de quem deriva o nome. Durante algumas dinastias, os Távoras foram os donatários destas paragens e ainda se encontra junto à igreja matriz, ao plátano centenário e ao magnífico chafariz, a casa desta nobre família.

Quanto ao património cultural destacam-se a igreja matriz do século XVIII, onde ainda se encontra a Pia Baptismal, e entre o seu espólio se encontram dois cálices, um do

[2] Fonte de informação: www.cm-alijo.pt

século XIV e outro do Século XVI. A imagem de Santa Maria Maior é uma obra feita em pedra de ançã do século XVI.

Os Paços do Concelho, o Pelourinho, as capelas do Senhor do Andor ou dos Passos, a da Nossa Senhora dos Prazeres no monte da Cunha, a do Santo António no monte do Vilarelho e a capela do antigo Solar dos Viscondes de Alijó. O Solar dos viscondes de Alijó, o Solar dos Castros do século XVIII, o Solar dos Mansilhas do século XVIII, o actual edifício da Biblioteca Municipal, primeira cantina escolar do país, o edifício da escola Secundária, o edifício do hospital e o "abrigo dos pequeninos", a pousada, primeira do país, o posto de turismo.

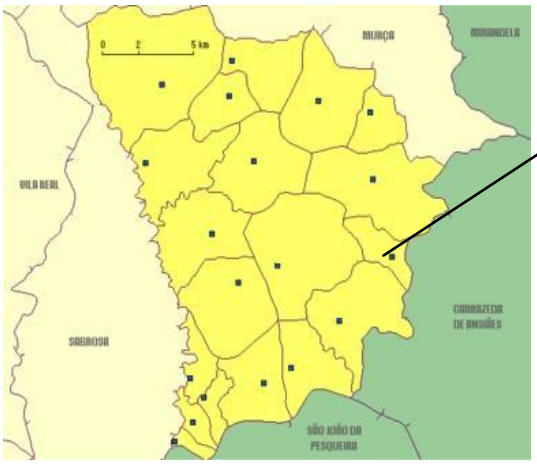
A cultura dos vinhos finos ou generosos e de mesa, praticada essencialmente nas terras junto aos rios que delimitam o concelho e os pinhais, lameiros para a prática do pastorício, os soutos, nas terras mais altas, são o sustento das gentes locais.

Situada a cerca de 40 km de Vila Real, a capital de Distrito, e a 15 km do IP4, Alijó é um concelho virado para a agricultura que agora desperta para um turismo de qualidade, com óptimas condições hoteleiras, aproveitando para esse facto as inúmeras possibilidades de turismo sazonal providenciado pelas vinhas nas encostas da mais antiga região demarcada do mundo e actualmente património da humanidade, conta também com os imensos monumentos que se perdem no tempo, mas também a Reserva de Caça Municipal, procurada por caçadores de todo do país.

No dia 15 de Agosto de cada ano é realizada a romaria em honra de Santa Maria Maior.

Sede da Junta de Freguesia:
Rua Dr. Henrique Pereira Nº 19
5070-046 Alijó
Tel. 259 950 490
Fax: 259 950 490
E-mail: *fgeral@freguesia-alijo.net*

Freguesia do Amieiro



Amieiro

População Residente	Homens – 49 Mulheres – 55 Total – 104 Densidade Pop. – 16,09 Hab/km^2
Área Total	6,47 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

O Amieiro é, ao que parece, uma freguesia fundadora do concelho de Alijó, em 1226. Situa-se a 13 km para nascente, na margem direita do rio Tua.

A palavra Amieiro liga-se sobretudo às culturas agrícolas: provém da árvore do mesmo nome, características das margens dos rios ou das terras húmidas. Trata-se de uma aldeia granítica que se estende em cascata na encosta do Monte da Cunha. É particularmente impressionante a paisagem vista da Estação de Caminho de Ferro de Santa Luzia porque o relevo do terreno e a mistura de cores proporcionada pelas laranjeiras, sobreiros, vinhas, pinheiros e castanheiros, constitui, em certas alturas do ano, um espectáculo que em poucos lugares se vê.

Na margem esquerda do rio passava o comboio da Linha do Tua. Era o único meio de transporte público. A este nível, o Amieiro caracteriza-se por um certo isolamento. Por isso mesmo, foi o único lugar do nosso concelho onde não chegou a Pneumónica. Ao invés, pessoas de outras freguesias aqui vieram curar essa epidemia pulmonar que atingiu toda Europa depois da primeira guerra mundial. Na actualidade a população residente não excede as cem pessoas. Vivem profundamente ligadas às suas terras.

As pessoas são acolhedoras, dinâmicas e muito devotas de Santa Luzia, a sua padroeira. Deste modo, a festa em sua honra (último fim-de-semana do mês de Julho de cada ano), é um dos mais significativos elementos de união e convívio entre todos os Amieirenses.

Por outro lado, o Grupo Recreativo do amieiro publicou ininterruptamente durante uma década, com uma tiragem média mensal de 600 exemplares, o jornal “A Voz do

Amieiro" até hoje único no nosso concelho e prestigiado no distrito. Embora esta associação suspendesse a actividade jornalística por motivos que têm portanto a ver com o despovoamento do Interior do país, todas as estruturas então criadas se encontram operacionais.

A economia local tem muito a ver com o ambiente físico: a "altura" dos montes e a "profundidade" das águas do rio Tua, proporcionam aos terrenos uma boa exposição ao sol e protegem-nos do vento norte. Assim se gera um microclima verdadeiramente propício ao cultivo de produtos temporãos que abastecem os mercados regionais. Ainda sobre este assunto, as pessoas dizem que a quinta do Barrabaz rotulou e exportou para o Brasil o primeiro vinho tratado na região do Douro.

Quanto ao património cultural, refere-se a Igreja Matriz, equipada com um carrilhão de oito potentes sinos, único no Norte do país e é uma réplica ao do Santuário de Fátima. Depois, a capela secular de Nossa Senhora da Conceição, o Teleférico artesanal sobre o rio Tua, a via Romana, a fonte de Santo António, os fontanários, os moinhos de rodízio, as minas de água, os fornos de secar os figos, as alminhas, o Nicho de Santa Teresa, os lagares artesanais de azeite e vinho e a estátua do ilustre benemérito Amieirense, Sr. José Maria Teixeira da Rocha, a quem o concelho de Alijó muito deve.

Considerando tudo, o Amieiro é um verdadeiro "Oásis Transmontano" (a expressão é de quem nos visita), porque tem potencialidades turísticas excepcionais.

Gastronomia: Pratos com peixes do Tua, presunto, chouriço.

Colectividades: Grupo Recreativo Cultural e Desportivo do Amieiro, Associação Social do Amieiro.

Sede da Junta de Freguesia:

Rua de Santo António

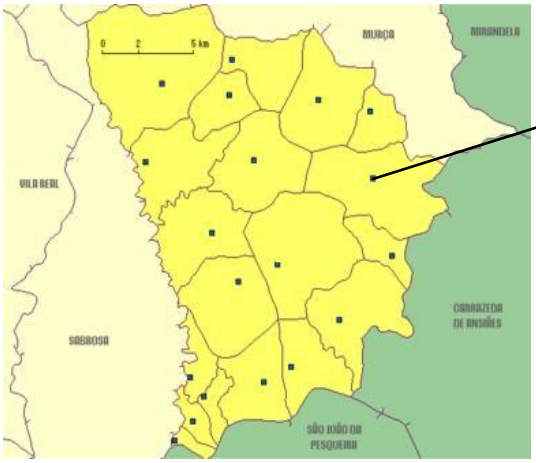
5070-046 Alijó

Tel.: 259 0

Fax: 2590

E-mail: *jfamieiro@sapo.pt*

Freguesia de Carlão



Carlão

População Residente	Homens – 414 Mulheres – 472 Total – 886 Densidade Pop. – 33,37 Hab/km^2
Área Total	26,55 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Situada na parte Noroeste do concelho fazem parte do seu território as localidades de Casas da Serra e Franzilhal. Carlão é uma freguesia de remoto povoamento com provas claras nos vestígios arqueológicos. Do Neolítico e Idade do Bronze, as pinturas rupestres da Pala Pinta, um dos três espaços com estas características em todo o país, fazem disso prova. Pelos romanos, por volta do século III d.C., foram deixadas calçadas e uma ponte.

Com dois rios a banhar os seus limites, o Tinhela que a separa do concelho de Murça e o Tua que a separa do concelho de Carrazeda de Ansiães, "Carlon" terá sido o onomástico medieval que deu origem ao antropónimo actual. Possui umas termas com águas sulfúreas sódicas ou primitivas com excelentes propriedades para cura de doenças da pele, reumatismo, entre outras. Faz parte desde o início ao concelho de Alijó, ao contrário de muitas outras freguesias actualmente pertencentes a este concelho.

O seu Património Cultural remonta à pré-história. A Pala Pinta, descoberta por um arqueólogo local em 1921, é um abrigo rupestre com pinturas constituído por uma espessa lapa de granito com cerca de doze metros de comprimento e dois metros e meio de altura máxima. Sob a pala identificam-se dois paneis com pinturas monocromáticas, a ocre, representando motivos de forma radiada, pontilhados e figurações que poderão ser interpretadas como estilizações antropomórficas. A sua feitura deve ter acontecido no terceiro milénio antes de Cristo.

No castro do Castelo, situado na Serra de Carlão, é outro vestígio da sua secular povoação, também foram descobertas algumas pinturas rupestres. A igreja paroquial é um templo do século XVIII e destaca-se por conservar no seu espólio uma sagrada custódia setecentista, uma imagem de Teixeira Lopes, representando Jesus Cristo crucificado. Com três altares, o do Santíssimo Sacramento, o de Nossa Senhora do Rosário e o de S. Sebastião. Capela de Nossa Senhora dos remédios edificada no local onde existiu um povoado castrejo, a capela do Povo, no lugar de Casas da Serra, construída no século XVIII pelo fidalgo Mesquita com estilo renascentista, está hoje em ruína total.

As principais culturas são a vinha, o olival, a batata, a amêndoa e os famosos figos secos.

O orago desta freguesia é Santa Águeda que tem uma festa em sua honra a 05 de Fevereiro. As outras festas e romarias realizam-se no primeiro domingo de Maio em honra a Santa Bárbara e no terceiro domingo de Agosto em honra a Nossa Senhora dos Remédios.

Artesanato: Ferraria, fiação de lã, bordados, miniaturas em madeira e pinturas a óleo.

Colectividades: Grupo Desportivo de Carlão, Centro Social e Cultural de Carlão, Rancho Folclórico, Banda de Música de Carlão.

Sede da Junta de Freguesia:

Rua do Fundo do Povo

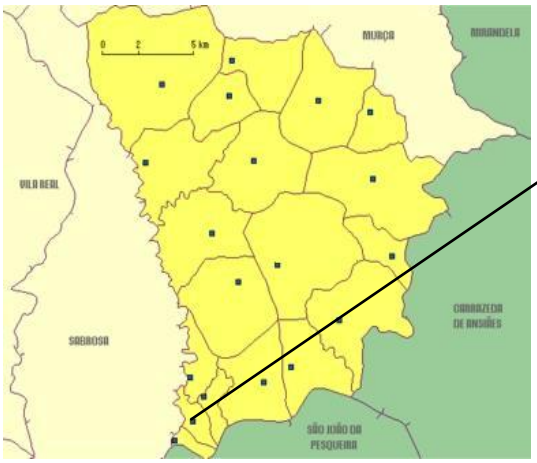
5070-025 Carlão

Tel.: 259 658 007

Fax: 259 658 007

E-mail: *jf.carlao@hotmail.com*

Freguesia de Casal de Loivos



Casal de Loivos

População Residente	Homens – 99 Mulheres – 99 Total – 198 Densidade Pop. – 41,03 Hab/km^2
Área Total	4,83 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Nem sempre foi sede de freguesia, como nem sempre pertenceu ao concelho de Alijó, tem no entanto, uma origem muito antiga, como prova o Foral datado de 1160, dado por D. Afonso Henriques, a Celeirós, Casal de Loivos aparecia como pertencente à Freguesia de Vilarinho de S. Romão.

A via popular explica o surgimento da povoação da seguinte forma: "A dada altura, no lugar da Roêda, existia uma pequena casas que servia de abrigo aos que da terra tratavam. Para aí veio viver um casal do lugar de Loivos, localidade de Chaves, daí o seu nome. A povoação foi forçada a mudar de local devido a uma praga de formigas, deslocando-se para um local mais rochoso da área, deixando o melhor solo para a agricultura.

Tem como principal cultuar o vinho do porto e de mesa, de excelente qualidade, alias considerados como dos melhores de toda a região demarcada do douro. Também produz em menor número batata, amêndoa e azeite.

Sede da Junta de Freguesia:

Rua da Escola

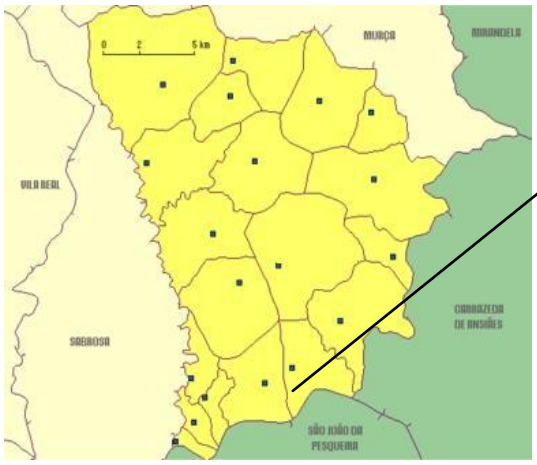
5085-000 Casal de Loivos

Tel.: 254 731 609

Fax: 254 731 609

E-mail: *jfcasaldeloivos1@sapo.pt*

Freguesia de Castedo do Douro



Castedo do Douro

População Residente	Homens – 249 Mulheres – 246 Total – 495 Densidade Pop. – 36,73 Hab/km^2
Área Total	13,48 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Castedo, freguesia que dista seis quilómetros de Alijó, está situada muito perto da margem direita do rio Douro, na parte sul do concelho. É um nome de origem latina, cuja palavra inicial, castenatum, significaria castanheiro. Este facto leva a pensar que em tempos muitos recuados. Castedo seria terra abundante de castanheiros, ao ponto de lhe ter sido dado esse nome. De castanhedo, o nome terá evoluído para castanedo – castaedo – castedo. Os castanheiros é que são hoje apenas uma recordação bonita do passado da freguesia.

O povoamento de Castedo remonta à época pré-histórica. A montante da freguesia, no monte da Cerca, existe um castro, que no entanto ainda não foi explorado. Recolheram-se, contudo, alguns pedaços de cerâmica castreja de fabrico local. Esta freguesia pertence desde a metade do século XIII ao concelho de Alijó. Já é citada como tal no foral passado por D. Sancho II em 1226. Até 1759 foram seus donatários os Marqueses de Távora e depois a coroa. Castedo pertencia à comarca de Vila Real, passando posteriormente para a de Alijó. Não se sabe quando foi a criação paroquial da freguesia, havendo no entanto conhecimento de um registo de baptismo datado dos inícios do século XVII (1603).

A igreja paroquial de Castedo é do século XVIII e destaca-se pelo seu interior, que apresenta um tecto totalmente forrado com caixotões. Pode ver-se também neste templo uma custódia – cálice da mesma época. No morro da Porqueira, encontra-se a capela de Santa Marinha. O templo situava-se originalmente no caminho do Revoredo passando posteriormente para o lugar do Souto de onde foi transferida para o presente local.

A agricultura de Castedo tem como principal produto a vinha, mas também são importantes o azeite, a amêndoa e a laranja. Aliás, foi desde sempre o Vinho do Porto, que motivou o extraordinário desenvolvimento de Castedo. Aconteceu sobretudo nos reinados de D. Pedro II e de D. José, época em que o movimento e a animação na aldeia eram tão grandes que um dos seus lugares foi baptizado com o nome de Porto Pequeno.

Terra de remoto povoamento, hoje relativamente pouco habitada, mas em que aqueles que revelam o seu inegável amor à terra que os viu nascer ou que optaram por aí viver. E cantam para ela, com a emoção própria de quem se vê obrigado a partir.

Castedo continua a ser uma povoação modesta e de muitas tradições, é terra de juventude com muita vida, eles serão o futuro desta localidade imensamente bonita e também cheia de vida.

O turismo é uma das potencialidades desta freguesia para seguir em frente e não parar no tempo. Mostrando a todos aqueles que não retractam como tal, que Castedo do Douro pode subir bem alto.

O orago desta freguesia é São João Baptista e tem uma festa anual, realizada no último domingo de Julho, em honra de Nossa Senhora das Dores e no dia vinte e quatro de Junho a São João.

No que respeita ao património cultura e edificado destacam-se a igreja matriz, capelas de Santo António e Santa Marinha, alminhas, casas brasonadas e senhoriais e chafariz da praça. Miradouro de Santa Marinha e paisagens naturais.

Artesanato: Bordados.

Gastronomia: Bola de carne, vinho generoso e vinho de mesa, azeite, amêndoa e laranja.

Colectividades: Associação Cultural e Desportiva de Castedo com rancho folclórico e grupo de Zés Pereiras.

Sede da Junta:

Av. Nossa Sr.ª de Fátima,

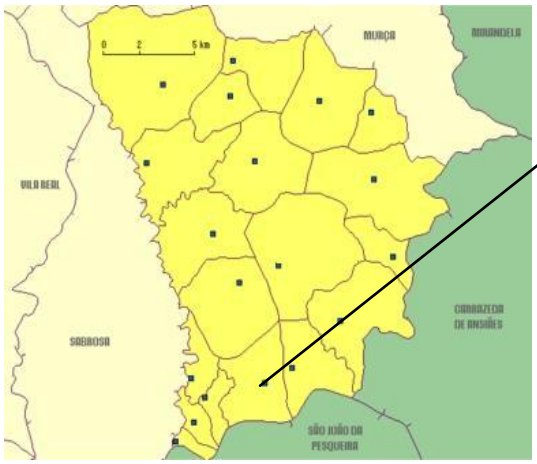
5070-238 Castedo do Douro

Tel.: 259 950 448

Fax: 259 950 448

E-mail: *jfcastedo@gmail.com*

Freguesia de Cotas



Cotas

População Residente	Homens – 130 Mulheres – 143 Total – 273 Densidade Pop. – 17,75 Hab/km^2
Área Total	15,38 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Reza a história que a freguesia de Cotas foi fundada pelos romanos devido à qualidade dos vinhos aí produzidos, mas que conheceu um povoamento definitivo com um deslocamento massivo de pessoas que abandonaram a vila de Favaios aquando da ocupação desta pelos mouros no século VIII. Por esta razão esta freguesia pertenceu ao extinto concelho de Favaios até Dezembro de 1853, passando a fazer parte do concelho de Alijó nessa data.

Fazem parte desta freguesia a povoação de Cotas e Póvoa do Douro bem como algumas das mais importantes e conhecidas Quintas do Douro, onde é produzido o melhor Vinho Generoso, destacando-se as Quintas da Romaneira, Síbio e Roncão.

Tem como principais culturas o vinho generoso e de mesa, o azeite, a amêndoa e fruticultura.

Quanto ao seu património, tem especial interesse a imagem quinhentista de Santa Maria de Cotas, assim como a Capela do Senhor dos Aflitos, fontanário, cruzeiro, talefe, casas e quintas senhoriais e calçada romana, paisagens naturais e adegas de Vinho Generoso.

O orago da Freguesia é a Nossa Senhora da Natividade e tem como principais festas e romarias em honra de Santo André a 30 de Novembro e Nossa Senhora das Dores a 8 de Dezembro.

Artesanato: Restauro de antiguidades.

Gastronomia: Bola de carne, Vinho Generoso e Vinho de Mesa.

Sede da Junta de Freguesia:

Cotas

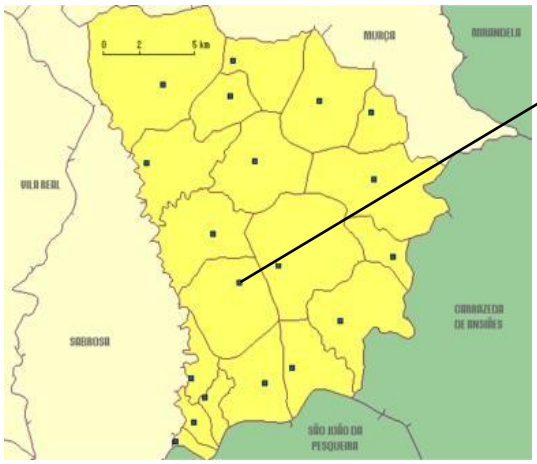
5070-046 Cotas

Tel: 259 950 440

Fax: 259950 440

E-mail: *freguesiadecotas@gmail.com*

Freguesia de Favaios



Favaios

População Residente	Homens – 640 Mulheres – 672 Total – 1312 Densidade Pop. – 61,17 Hab/km^2
Área Total	21,45 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Favaios é sem dúvida, quer pela sua situação e riquezas naturais, quer pelas excepcionais qualidades do seu povo, um dos mais notáveis aglomerados urbanos de terras de Trás-os-Montes e alto Douro. Implantada num dos mais belos planaltos da região, realça, em disposição, clima e beleza, entre os demais povoados que a cercam. E se atendermos em que a iniciativa e esforço ingentes dos seus maiores lhe legaram não só riquíssimas propriedades mas também as já tradicionais indústrias do pão e do famoso moscatel, haverá motivos de sobra para que as suas gentes se orgulhem de terem nascido ou vivido em tão precioso rincão. Sem nos determos no seu passado longínquo, atestado pela eloquente mudez do seu castro e das suas inúmeras casas senhoriais, não queremos deixar de destacar, neste nosso devaneio eufórico, a majestosa igreja matriz, com a sua torre altaneira e as capelinhas que branquejam e dominam, como passos votivos, as iminências.

A par da tradição e da riqueza material, sempre os Favaienses se votaram, desde velha data, aos problemas da arte, da cultura e do desporto. Basta pensarmos que foi Favaios a primeira povoação do concelho que, por iniciativa, em 1919 construiu uma casa de espectáculos com dimensões invulgares em toda a província fornecendo-lhe o apetrechamento indispensável à exibição de sessões teatrais e cinematográficas. Só assim poderia a Favaios ter cabido a honra de receber e apreciar no seu seio, desde velha data, quase todos os grandes da cena portuguesa, que com as peças mais célebres

do seu repertório deliciaram, em noites memoráveis, o seu e o das freguesias circunvizinhas. Só assim nos teria sido dado instruir e levantar, em certa medida, o nível de cultura de tantos e tantos Favaienses que tiveram a oportunidade de, no palco e na plateia, contribuir para a sua própria valorização intelectual e para o bom nome da terra".

Historial de Favaios

Favaios situa-se num vasto planalto do sopé do Vilarelho, a três quilómetros de Alijó, sede concelhia, e tendo como freguesias limítrofes Sanfins do Douro, Castedo e Vale de Mendiz.

Esta freguesia ocupa uma área de 20,57 quilómetros quadrados, sendo composta pelas povoações de Favaios, Mondego e Soutelinho. O topónimo Favaios deriva, segundo João de Barros, de Flávias, nome pelo qual a povoação era conhecida na antiguidade, por corrupção de Flavius, seu fundador. João de Barros, famoso historiador do século XVI diz que passando por Favaios vira muitos monumentos antigos entre os quais os restos do Castelo Romano e a Igreja de S. Jorge e ainda uma tosca figura humana, à qual o povo chamava o Flávios, bem como uma lápide com esta inscrição: "F... à memória de seu marido Flávio, fundador desta povoação"

O povoamento do território que corresponde à actual freguesia remonta à Idade do Ferro. Estes primeiros povos viviam em pequenas aldeias fortificadas (castros), posições estratégicas, havendo vestígios arqueológicos que comprovam que foi perto das muralhas que estes habitantes se fixaram. Por toda a Serra do Vilarelho se encontram muros de pedras graníticas que apontam para a existência, em tempos idos, de uma citânia por estas paragens.

A cultura castreja sobreviveu até ao domínio romano, altura em que Favaios integrava a tenência de Panoias. Aquando das invasões dos Mouros, o castelo de Flávias foi ocupado pelo invasor, o que obrigou os habitantes a procurarem outros locais para se fixarem. Assim, alguns fundaram as novas povoações de Cotas e Vilarinho de Cotas, enquanto outros se fixaram no lugar de S. Bento, combatendo arduamente os mouros. A expulsão definitiva dos invasores levou os habitantes de S. Bento a regressarem a Flávias, que se encontrava, então, destruída pelas investidas árabes. No entanto, a população não desistiu face à adversidade e encetou um árduo trabalho de reedificação do povoado.

A Paróquia de Sanct Georgios de Fabaios, fundada no período suevo, incluía Mondego, Cotas e Vilarinho de Cotas. À Igreja da Quinta de S. Jorge dirigiam-se, no dia do padroeiro, os habitantes destes povoados para dizerem as ladainhas, pagando cada habitante o seu vintém ao pároco. Nestes dias de Festa, conta-se que as senhoras de S. Jorge ofereciam um bodo aos pobres e o almoço ao reitor.
Em 1211, o monarca D. Afonso II concedeu carta de foral a Favaios (“ vobis XII populatoribus de Fabaios”) e, no dia 10 de Julho de 1270 D. Afonso III confirmou essa mesma carta.

O Foral atribuído a Favaios tornou este povoado num concelho com autonomia administrativa e judicial, tendo contribuído igualmente, para o desenvolvimento da agricultura local.

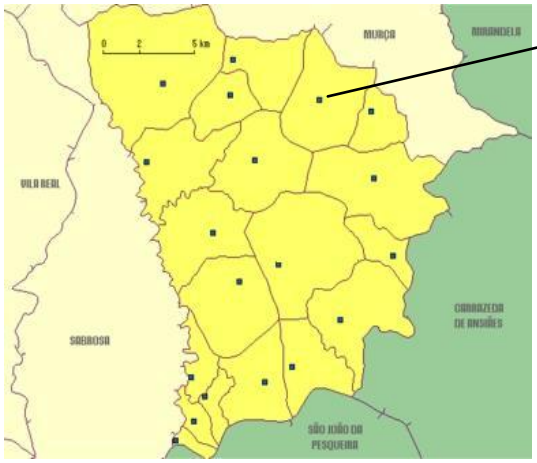
Gastronomia: Feijoada à transmontana, cabrito assado, milhos de vinhos d'alhos, feijocas ensopadas, arroz de feijão, bacalhau assado na brasa, sopas de raia, pataniscas de bacalhau, bola de carne, leite-creme, aletria, arroz doce e vinhos finos ou generosos e vinhos de mesa.

Colectividades: Associação humanitária dos Bombeiros Voluntários de Favaios (conta já com 87 anos), Grupo Social Recreativo Cultural e Desportivo de Favaios, Aldeia Vinhateira de Favaios - Associação Cultural (OFITEFA).

Sede da Junta:

Largo Teixeira de Sousa
5070-265 Favaios
Tel.: 259 949 198
Fax: 259 949 198
E-mail: *freguesiadefavaios@sapo.pt*

Freguesia de Pegarinhos



Pegarinhos

População Residente	Homens – 281 Mulheres – 294 Total – 575 Densidade Pop. – 30,61 Hab/km^2
Área Total	18,79 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Situado na margem direita do rio Tinhela, a freguesia de Pegarinhos é constituída por Pegarinhos, Vale de Mir e Castorigo. Esta freguesia limita o norte do concelho de Alijó, apresenta longínquas marcas de ocupação territorial ainda hoje perceptíveis na paisagem montanhosa que a circunda. Os rituais pagãos que desde a pré-história recente tinham lugar nesta paisagem marcam certamente um sistema de povoamento regular que aproveitava os recursos que a terra e a rede hidrográfica do Tinhela ofereciam. Esses rituais estão bem marcados nas estações de arte rupestre da Botelhinha e da Igrejinha onde são visíveis, nos batólitos graníticos que cobrem a serra da Botelhinha, gravações de cruzes, motivos raiados, reticulados e ferraduras, que certamente atestam, pela tipologia que apresentam, uma continuada utilização do sítio bem como a afirmação de uma sistema de povoamento mais vinculado à terra. Referimo-nos pois aos castros da Idade do Ferro e que posteriormente foram absorvidos pela máquina conquistadora romana.

O Castro de Vale de Mir e o Castelo de Castorigo são, nesta freguesia, os exemplos mais marcantes, pois a localização destes sítios no alto dos montes transfere o carácter guerreiro dos povos que ali habitavam. O Castro de Vale de Mir, localizado na vertente Este do planalto de Alijó, apresenta duas linhas de muralhas entre as quais se encontram diversos fragmentos cerâmicos, moedas e moinhos manuais que caracterizam tanto a Idade do Ferro como a denominação romana neste local. Concomitantemente, o Castelo de Castorigo, situado a Noroeste de Pegarinhos, apresenta três linhas de

muralhas, entre as quais são igualmente visíveis inúmeros fragmentos de cerâmica manual, datável da Idade do Ferro. A ocupação romana no Castelo de Castorigo é atestada pelos lagares romanos no sopé do monte e todo o material que lhe está associada.

O domínio romano nesta área veio certamente enriquecer os contactos entre os povos, a julgar pelos troços da via romana que são visíveis no sopé da serra da Botelhinha e que muito provavelmente ligariam, pelo Alto do Pópulo, os principais pontos de povoamento na região, nomeadamente os povoados de Vale de Mir, Castelo de Castorigo e o Castelo do Cadaval em Murça, a julgar pelo troço de via existente nesta Vila.

Outros elementos patrimoniais marcam a paisagem de Pegarinhos. Referimo-nos à ponte de pedra sobre o regato do Souto, à Igreja Matriz (1804), existindo cruzes em pedra no adro desta, datadas de 1871 com as iniciais “OPMTO” ao cemitério, às casas senhoriais que ladeiam o largo principal, às alminhas e nichos de alminhas que acompanham os caminhos mais recônditos, às capelas de S. Francisco e de S. Bartolomeu, ao Santuário da Nossa Senhora dos Aflitos, que é alvo todos os anos de uma orgulhosa romaria, no mês de Agosto (último Domingo) desde 1835 e ao nicho do Santo Cristo em Vale de Mir, datado de 1744. O orago desta freguesia é a Nossa Senhora da Assunção.

Actividades económicas e paisagísticas:

Em Pegarinhos predominam as amendoeiras que para além de fornecerem o seu fruto, proporcionam uma real beleza na época da floração. Também as vinhas e as oliveiras contribuem para a economia e paisagem desta freguesia.

Para a transformação das uvas tem esta freguesia a sua Adega Regional, donde saem os seus prestigiados vinhos de mesa e tratados. Existiu até há bem pouco tempo uma azenha para o fabrico do Azeite.

Pela sua localização geográfica e, não menos importante, tanto para o desenvolvimento económico como para o aspecto paisagístico, podemos contar com o pinheiro (sombra, madeira e resina) e embora em menor quantidade, mas não menos importante, o sobreiro (sombra e cortiça).

Ao nível cultural verificamos que se trata de uma terra com algumas especialidades gastronómicas que passamos a referir: Cabrito assado, bolo de carne, vinhos tratados e de mesa.

O artesanato local distingue-se pelas actividades de ferraria, tanoaria e empalhamento. Refira-se ainda que existem duas colectividades que apoiam diversas acções de âmbito cultural: a Associação Desportiva e Cultural de Pegarinhos fundada em 1978 e o Grupo de Teatro da Casa do Povo.

Ainda hoje se mantém algumas tradições:

- Grandiosa Romaria em honra de Nª Sr.ª dos Aflitos no último Domingo de Agosto, desde 1835. A Feira que se realiza mensalmente no 3º. Domingo, fogueira do Natal, casamentos do entrudo, desfile do grupo "Os Pedreirinhos" e cortejo alegórico, queima do entrudo e as cascatas de S. João.
- Os Jogos da malha, corridas de sacos; corridas de burros; corridas de cântaros; jogo das pedrinhas, Jogo do dá-me lume e o pau ensebado, são os mais realizados.

Sede da Junta:

Rua dos Bombeiros

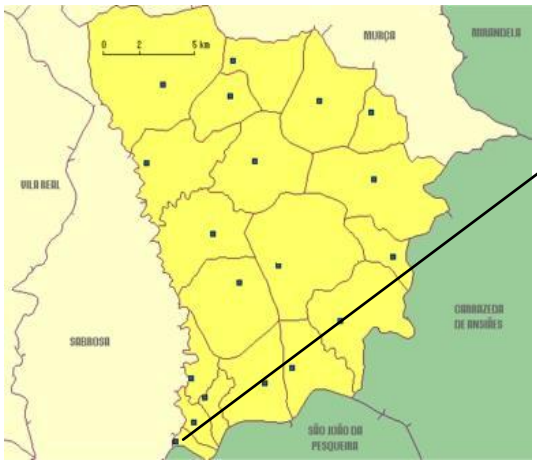
5070-303 Pegarinhos

Tel.: 259 645 117

Fax: 259 645 117

E-mail: *jpegarinhos@sapo.pt*

Freguesia do Pinhão



População Residente	Homens – 416 Mulheres – 413 Total – 829 Densidade Pop. – 275,96 Hab/km^2
Área Total	3 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Situado no "Coração da Região Demarcada do Douro" é ladeado pelos rios Douro e Pinhão, encontrando-se deste modo na rota do Vinho do Porto.

Elevada a Freguesia em 1933 e a vila em 1991, foi pioneira na rede eléctrica e iluminação pública, sendo a primeira freguesia de Vila Real a ter telefone, correio permanente e água canalizada.

Em 1934, foi criada a primeira Casa do Povo do Distrito em parceria com a Junta de Freguesia.

Devido à sua situação geográfica, Pinhão tornou-se um importante entreposto comercial, sobretudo para o transporte do Vinho Generoso, primeiro em Barcos Rabelos, depois em vagões pela Linha do Douro e finalmente em camiões cisterna, o que permitiu a esta localidade um rápido desenvolvimento, alcançando o estatuto de centro económico geográfico da Região demarcada do Vinho do Porto.

Hoje, o Pinhão, visando essencialmente o comércio e o turismo, oferece aos seus visitantes costumes, usos seculares, tradições, vindimas, adegas tradicionais, artesanato e sobretudo a famosa paisagem em socalcos das vinhas durienses.

Esta localidade possui a nível de património uma Estação de Caminhos de Ferro ornamentada com azulejos oitocentistas, dos mais belos de Portugal, 24 painéis com motivos vitivinícolas, documentando a labuta dos trabalhos durienses. A Ponte Rodoviária sobre o rio Douro projectada por Heifel no século XIX, a Ponte Metálica Ferroviária, Ponte

Romana sobre o rio Pinhão, a Igreja Matriz, Cruzeiro, Barco Rabelo, velhos solares, Quintas com visitas em veículos de todo-terreno e sobretudo as paisagens durienses que convidam os turistas a visitas sazonais com especial realce para as vindimas e lagaradas.

Não devemos esquecer o rio Douro, sempre convidativo para um passeio de barco avistando as quintas das bem conhecidas casas produtoras de vinhos generosos, assim como a Linha do Douro com realce para o Comboio Histórico a Vapor.

A festa anual em honra a N.ª S.ª da Conceição acontece no segundo domingo de Julho, atraindo milhares de crentes a esta Vila.

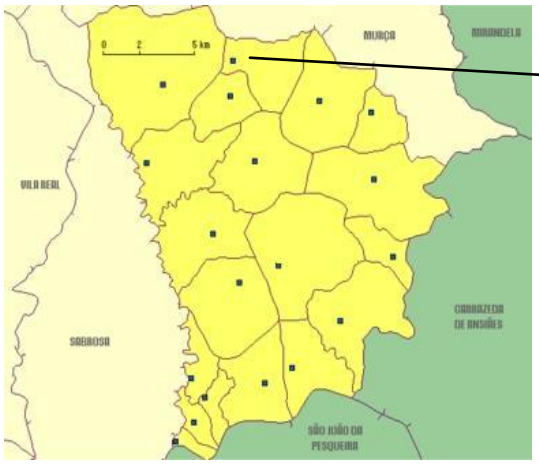
No plano gastronómico destacam-se o cozido à portuguesa, o cabrito assado no forno, doces conventuais, bolo borrachão, vinhos finos e de mesa, compotas e mel. No artesanato são famosas as miniaturas do Barco Rabelo, a latoaria típica, mantas, colchas, rendas, bordados, cestos, chapéus, olearia, balsas e pipas.

Principais associações: Comissão de Melhoramentos do Pinhão, Clube Pinhoense, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Pinhão, Associação de Lavradores e Produtores do Vinho do Porto, Associação Vale do Douro.

Sede da Junta de Freguesia:

Rua António Manuel Saraiva,
Edifício da Casa do Povo
5085-037 Pinhão
Tel.: 254 732 343
Fax: 254 732 343
E-mail: *jfpinhao@cm-alijo.pt*

Freguesia do Pópulo



Pópulo

População Residente	Homens – 158 Mulheres – 178 Total – 336 Densidade Pop. – 27,54 Hab/km^2
Área Total	12,2 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Esta freguesia tem como povoações Pópulo, Casas da Estrada, Cal de Bois e Vale de Cunho. É uma das freguesias de mais antiga formação do concelho de Alijó.

Pópulo, do latim “Populum”, fica situado, de acordo com a memória do Padre Gonçalo Domingos, pároco desta freguesia em 1758, “em uma campina alta e áspera, ficando-lhe um levantado monte de fragas ao sudoeste e outro ao nascente, ambos fortificados pelos povos pré e proto-históricos, especialmente o segundo, chamado antigamente de Castelo de S. Marcos". Junto ao Castro de S. Marcos, existia a remotíssima ermida de Santa Maria do Pópulo, o mais antigo templo, certamente, dos povos cristãos que aqui estacionaram. O Pópulo é freguesia de entrada no concelho e faz fronteira com os concelhos limítrofes de Murça, Vila Pouca de Aguiar e pertenceu até dois de Outubro de 1853 ao concelho de Murça, ficando desde esta data ligado ao actual concelho de Alijó.

Tem como principais actividades agrícolas a produção de batata, castanha e milho. A sua população também dedica muito do seu tempo ao pastorício.

A festa anual em honra de Nossa Senhora da Boa Morte é realizada no primeiro domingo de Setembro, junto do Castelo da freguesia do Pópulo.

No que respeita ao património, esta Freguesia possui uma capela de cariz simples no Pópulo, datada do século XVII, possuindo uma série de molduras e pinturas que

representam a vida de Cristo e a Anunciação. Também mantém inúmeras casas de estilo transmontano, feitas de pedra da região.

Sede da Junta de Freguesia:

Rua da Alegria

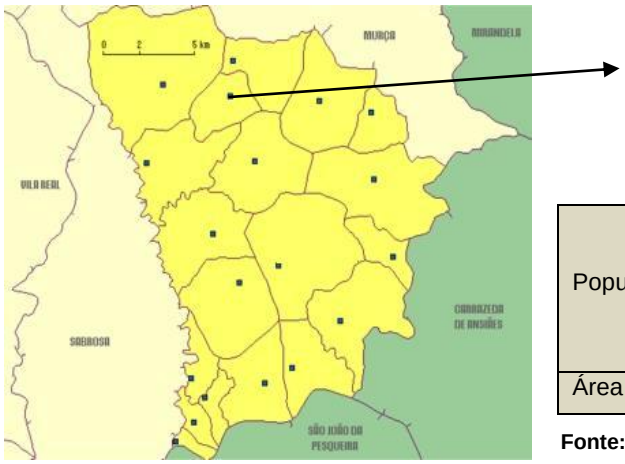
5090-000 Pópulo

Tel.: 259 511 820

Fax:

E-mail:

Freguesia da Ribalonga



Ribalonga

População Residente	Homens – 145 Mulheres – 146 Total – 291 Densidade Pop. – 31,88 Hab/km^2
Área Total	9,13 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Situada na parte norte do concelho de Alijó, Ribalonga, pertencia no século XIII à paróquia de Vila Chã.

Composta pela sede de freguesia e pela aldeia anexa da Rapadoura, faz fronteira com as freguesias de Vila Verde, Pópulo, Vilar de Maçada e Vila Chã, assim como com a Região Demarcada do Douro.

O orago desta freguesia é Santa Ana, mãe de Maria e avó de Jesus. De acordo com uma lenda da Idade Média, Joaquim e Ana viviam muito tristes, porque não conseguiam ter filhos, já que eram estéreis. Joaquim decidiu, então, dirigir-se para o deserto, onde passou quarenta dias em jejum e oração. Terminados esses quarentas dias, apareceu-lhe um anjo anunciando a chegada de um filho. De facto, Ana ficou grávida e nasceu uma bela menina, à qual deram o nome de Maria.

Possuidora de um Castro, revela a sua importância como reduto fortificado nas terras de Panóias.

As principais actividades da população são a pastorícia, a batata, o centeio, milho e um pouco de vinha. É uma freguesia com grandes extensões de montanha e pinhal.

Quanto ao seu património possui uma igreja do século XVII (1683) de estilo barroco; miradouro; fonte dos namorados; cruzeiro vermelho; o cabeço do tambor; pedra formosa (com trabalho e decorações típicas de um balneário castrejo).

Artesanato: Trabalhos em linho, objectos de madeira trabalhados com navalha.

Gastronomia: Cozido à portuguesa; feijoada à transmontana; alheiras; linguiças.

Associações: Associação Recreativa e Cultural de Ribalonga.

Sede da Junta de Freguesia:

Rua do Souto

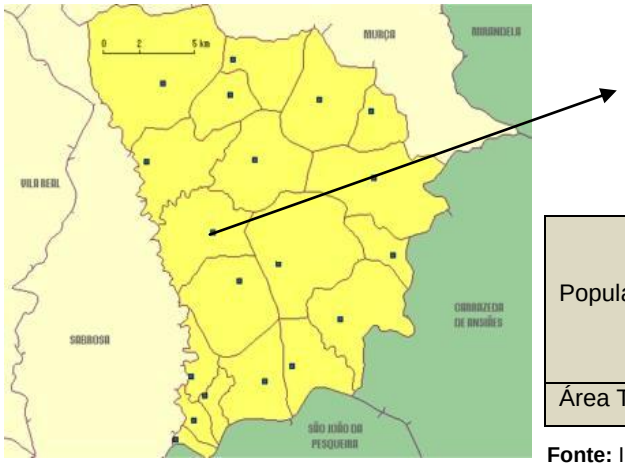
5070 – 322 Ribalonga

Tel.: 259 645 305

Fax: 259 645 305

E-mail: *freguesiaribalonga@sapo.pt*

Freguesia de Sanfins do Douro



Sanfins do Douro

População Residente	Homens – 880 Mulheres – 883 Total – 1763 Densidade Pop. – 103,15 Hab/km^2
Área Total	17,09 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Sanfins do Douro situa-se a dois quilómetros da margem do rio Pinhão, atingiu o estatuto de vila aos 20 dias do mês de Junho de 1991. Fazem parte da sua administração as povoações de Cheires, Covas de Lobos e Agrelos.

Sanfins do Douro surge ao passante, encavalitada numa colina, entre belas vinhas e extensos olivais. Esta freguesia foi habitada desde os tempos pré-históricos, especialmente no período neolítico, como comprovam machados de sílex que aí foram encontrados. Posteriormente, a presença romana também deixou marcas evidentes, com o aparecimento de moedas no castro, assim como pontes e vias romanas.

Existem duas possíveis teorias para o surgimento deste topónimo: a primeira relacionada com um culto cristão muito antigo, chamando-se esta vila nos tempos da colonização romana de “S. Félix”; a outra, relacionada com a sua situação geográfica, uma vez que a freguesia se situa na fronteira do Douro, logo “São os Fins do Douro” .

A principal actividade económica da população continua a ser a primária, essencialmente a vitivinicultura, região onde se produz um “Néctar dos Deuses”, mas também o olival, entre outras de menor expressão. Mas, Sanfins do Douro também tem pequenas indústrias, tais como serralharias, carpintarias, entre outras.

O orago desta Freguesia é Nossa Senhora da Assunção e tem uma das romarias mais conhecidas e frequentadas do país, realizada no segundo fim-de-semana de Agosto em honra da padroeira e de Nossa Senhora da Piedade. Curiosa é a forma como o andor

desta última é disputado. No dia da procissão, dois grupos da vila, denominados de "Grupo novo" e "Grupo velho", disputam o direito e o prazer de transportar o andor com perto de mil quilos pelas ruas, através de um leilão. O grupo que oferecer mais dinheiro ganha esse direito.

Quanto ao património desta aprazível vila destacamos o seguinte: igreja matriz, residência episcopal, capela de S. Tiago, Santuário de Nossa Senhora da Piedade, Ponte românica, ponte e calçada romana, fontes, cruzeiros, alminhas, marcos pombalinos, Solar dos Condes de Vinhais, casas senhoriais, entre muitos outros.

Artesanato: Latoaria, cestaria, tanoaria, ferraria e brinquedos tradicionais.

Gastronomia: Cabrito assado, bola de carne, tripas, doce de abóbora, marmelada, doce de cereja, as famosas fritas de chila, vinhos finos e de mesa.

Colectividades: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sanfins do Douro, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Sanfins do Douro, Grupo de Zés Pereiras, Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro, Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento n.º 949 – Sanfins do Douro, Grupo de Jovens, Grupo de Teatro e fanfarra.

Sede da Junta de Freguesia:

Largo dos Bombeiros Voluntários

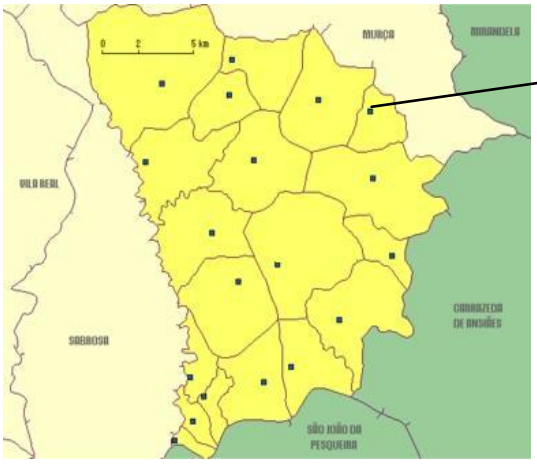
5070-358 Sanfins do Douro

Tel.: 259 686 119

Fax: 259 686 119

E-mail:

Freguesia de Santa Eugénia



Santa Eugénia

População Residente	Homens – 193 Mulheres – 218 Total – 411 Densidade Pop. – 45,08 Hab/km^2
Área Total	9,12 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Situada a nordeste de Alijó desfruta de uma belíssima paisagem do sopé do monte de S.ª Bárbara.

Passou várias vezes do concelho de Murça para o de Alijó, ficando definitivamente ligado a este em 1885. Povoação situada no limite da região Demarcada do Douro, faz a transição entre as paisagens durienses e as marcadamente transmontanas que tanto caracterizam este concelho.

As suas principais culturas são o vinho, grande parte de benefício, o azeite, a amêndoa, e, na parte alta da freguesia, a batata.

No que respeita ao património cultural destaca-se a talha dourada do altar-mor da igreja matriz em barroco do século XVII, a Sagrada Custódia do mesmo estilo, em prata, assim como algumas imagens de Santos muito antigos, alminhas e uma tábua votiva do século XIX. Também é de referir o Solar dos Malheiros (1810) e o Solar dos Santos Melo com capela particular e pintura nos tectos.

A fonte, a Laje do Concelho, o Cruzeiro com cruz de grande trabalhado e o Chafariz merecem uma visita.

A festa anual é em honra de Santa Bárbara e é realizada no penúltimo domingo de Agosto. Famosa pela procissão, arraial e sobretudo pela tentativa dos homens da terra em fazer subir aos céus, todos os anos, um foguete com um arroba de peso.

Artesanato: Cestaria.

Gastronomia: Amêndoas cobertas, cavacas e pão-de-ló.

Associações: Grupo Desportivo Cultural e Recreativo de Santa Eugénia.

Sede da Junta de Freguesia:

Lugar do Cruzeiro

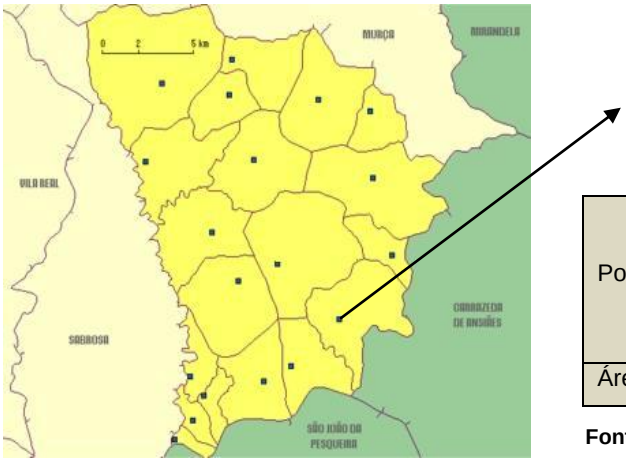
5070-411 Santa Eugénia

Tel.: 259 645 486

Fax: 259 645 486

E-mail: *freg.santaeugenia@sapo.pt*

Freguesia de São Mamede Ribatua



São Mamede Ribatua

População Residente	Homens – 445 Mulheres – 460 Total – 905 Densidade Pop. – 44,99 Hab/km^2
Área Total	20,12 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

A freguesia de São Mamede Ribatua está situada na margem norte do rio Douro onde o afluente Tua desagua. A freguesia compreende as povoações de São Mamede de Ribatua e Safres.

São Mamede teve o seu primeiro Foral ainda no Condado Portucalense de Dona Teresa e o seu segundo Foral, primeiro de Portugal pelo rei D. Sancho I em 1162. Teve ainda Foral dado pelo rei D. João II, altura em que foram construídos os edifícios da Câmara e do Pelourinho, ainda existentes.

Pertencente ao Arcebispado de Braga, independente do concelho de Alijó, assim permaneceu até às guerras liberais de 1850, perdendo a sua autonomia. Situado a Sueste do concelho, é de origem muito remota como prova não só o couto que lhe foi atribuído, mas também o seu nome (São Mamede) que pertenceu a um mártir de culto muito antigo.

Tem uma festa anual em honra de Nossa Senhora das Graças e Santa Eufémia no primeiro domingo de Setembro com a particularidade da romaria ter sempre uma representação de uma peça de teatro.

Quanto ao património possui igreja matriz, várias fontes, pontes e calçadas romanas, pelourinhos, os antigos paços do Concelho, azenhas e belíssimas “vistas” para o vale do rio Tua.

As principais culturas desta freguesia são o vinho generoso e de mesa, o azeite, a cortiça e, merecendo um realce especial, a afamada laranja de Ribatua.

Tem importantes aspectos culturais ligados à arte de representação, com tradições ancestrais, inicialmente representando as suas peças ao ar livre, no largo do Pelourinho, assim como, de carácter musical com uma banda de música bicentenária (1799).

Sede da Junta de Freguesia:

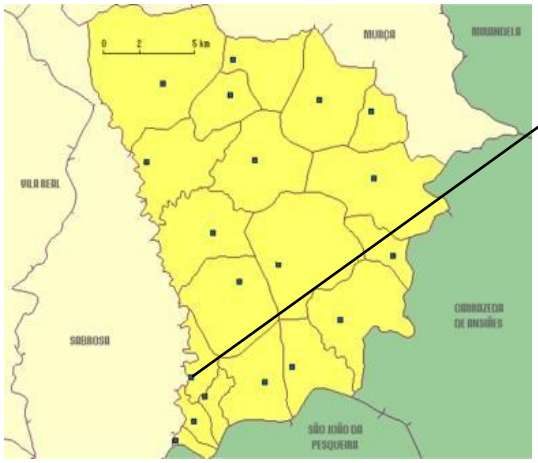
Largo do Pelourinho nº 2

Tel.: 259 662 216

Fax: 259 662 216

E-mail: *juntaribatua@sapo.pt*

Freguesia de Vale de Mendiz



Vale de Mendiz

População Residente	Homens – 154 Mulheres – 157 Total – 311 Densidade Pop. – 55,63 Hab/km^2
Área Total	5,59 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Vale de Mendiz terá ascendido a sede de freguesia nos finais do século XVII ou inícios do século XVIII, pertencendo até então à freguesia de Gouvães do Douro, do concelho de Sabrosa. Outros historiadores defendem que Vale de Mendiz faria parte do concelho de Favaios, extinto em 1853.

Situado no "Coração do reino do Vinho do Porto", dista cinco quilómetros do Pinhão e doze de Alijó e possui uma das mais bonitas paisagens da Região Demarcada do Douro, podendo ser admiradas por vários miradouros.

Quanto ao surgimento do seu topónimo supõe-se que advenha de "Mem Diz" (abreviatura de Mendo Diniz) que consta ter sido o seu fundador.

Quanto ao património, além das suas belíssimas paisagens, tem uma igreja de 1887, marcos pombalinos a delimitarem a Região Demarcada do Douro, e várias quintas, que são a referência no sector vitivinícola. As suas principais culturas são a vinha, toda beneficiada, e o olival.

Festividades: Nossa Senhora dos Aflitos celebrado no dia do Corpo de Deus. No dia 4 de Agosto festeja-se S. Domingos de Gusmão, padroeiro desta localidade. No 1.º fim-de-semana de Junho realiza-se uma feira de velharias e antiguidades.

Gastronomia: Batatas com bacalhau, arroz de feijão, feijoada à transmontana, cozido à portuguesa, caldo de abóbora, cabrito assado, arroz de forno e vinhos generosos e de mesa.

Recentemente conta com uma zona de lazer e balnear junto no rio Pinhão que tem sido pólo de atracção para as gentes quer do concelho de Alijó quer do concelho de Sabrosa.

Sede da Junta:

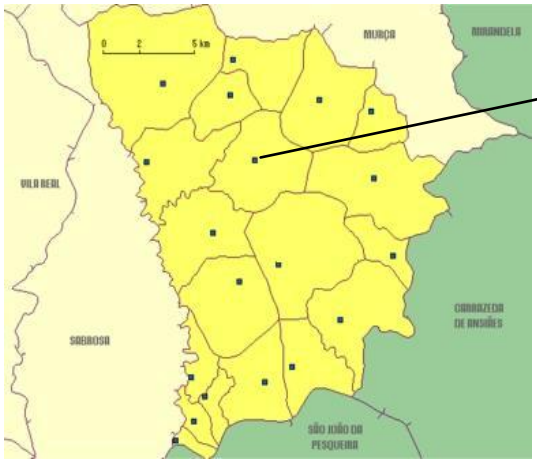
Vale de Mendiz

Tel.: 254 731 581

Fax: 254 731 581

E-mail:

Freguesia de Vila Chã



Vila Chã

População Residente	Homens – 292 Mulheres – 287 Total – 579 Densidade Pop. – 28,62 Hab/km^2
Área Total	20,23 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Villa Plana, topónimo que depois de várias transformações fonéticas deu o actual nome de Vila Chã. Deste modo não restam quaisquer dúvidas que o seu povoamento é muito anterior ao século XIII, uma vez que os vestígios da população pré-romana e o dólmen ou Anta da Fonte Coberta denunciam essa presença pré-histórica. Villa Plana é uma expressão latina. "Villa" representava uma unidade agrária, dividida em parcelas ou herdades mais pequenas, enquanto "Plana" surge associada ao aspecto geográfico da sua área. Fazem parte do seu território as localidades de Carvalho e Chã.

Em Outubro de 1217, D. Afonso II concedeu-lhe foral e no reinado de D. Afonso III, Vila Chã era já sede de freguesia.

Situada a Noroeste da sede de concelho é composta por terreno muito pedregoso, onde predomina o Pinhal.

A sua população muito virada para a agricultura e pastorício tem como principais culturas a batata, os cereais e o vinho, este último em menor escala.

O Orago desta Freguesia é S. Tiago e realiza-se uma festa anual em sua honra no dia 25 de Julho.

Possui alguma indústria, onde se destacam um aviário, oficinas de serralharia, panificadoras e uma fábrica de britar amêndoa.

A nível do património merece destaque o belíssimo exemplar de dólmen ou anta, considerado um dos monumentos mais importantes do país, igreja matriz, capela de Santa Bárbara na aldeia da Chã, datada do século XVIII com altares barrocos do estilo de

D. João V e tectos em caixotões decorados por painéis de pinturas com cenas da vida de Santa Bárbara, várias outras capelas, cruzeiros, fontes, capela da Nossa Senhora do Ar (padroeira dos pilotos), situada junto ao aeródromo da Chã, capela da Nossa Senhora das Neves e cruzeiros.

Gastronomia: Arroz de polvo, pastéis de bacalhau, cozido à transmontana, feijoada à transmontana, cabrito assado no forno, caldo de castanhas, pão-de-ló, aletria.

Artesanato: Tanoaria, ferraria, alfaiataria, fábrica de socos, miniaturas em madeira e metal.

Associações: Associação S. Tiago, Associação Sócio Cultural e Desportiva de Vila Chã, Associação Sócio Cultural e Desportiva de Carvalho, Associação Sócio Cultural da Chã, Associação Águias do Planalto (inclui rancho folclórico).

Sede da Junta de Freguesia:

Rua da Igreja

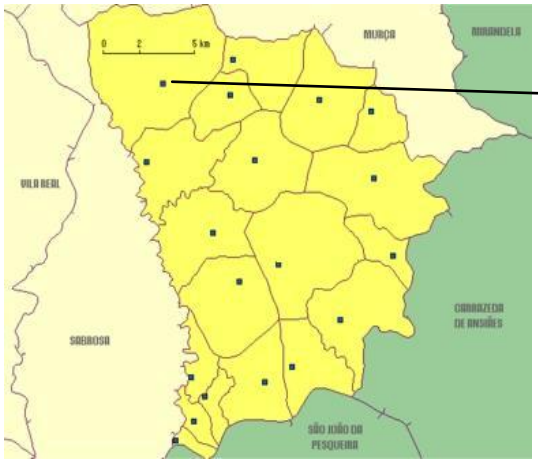
5070-534 Vila Chã

Tel: 259 645 300

Fax: 259 645 300

E-mail: *freg.vilacha@mail.telepac*

Freguesia de Vila Verde



Vila Verde

População Residente	Homens – 409 Mulheres – 435 Total – 844 Densidade Pop. – 20,1 Hab/km^2
Área Total	41,99 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

A freguesia de Vila Verde engloba também a aldeia de Vila Verde e as povoações da Balsa, do Freixo, de Fundões, de Jorjais, de Perafita, de Souto Escarão e de Vale de Agodim.

Situada na parte Norte do Concelho de Alijó, em lugar alto, plano e frio, perto da margem esquerda do rio Pinhão, a Freguesia de Vila Verde fez parte das vastíssimas terras de Panóias até aos séculos XVII – XVIII, passando em seguida a Curato anexo à reitoria de Três Minas, sendo depois reitoria.

A povoação desta freguesia tem vários séculos de existência como o provam aliás vestígios castrejos, casas tipicamente transmontanas, de pedra da região e inúmeros monumentos.

Nesse capítulo as casas feitas de pedra com varandas em lajes horizontais na parte frontal da casa são um belíssimo exemplo de casas transmontanas que se mantiveram ao longo dos séculos, sem grandes alterações de construções modernas, em especial na parte velha da aldeia.

É a freguesia mais vasta do concelho de Alijó, constituída por oito aldeias. O Orago é Santa Marinha e tem uma festa anual em sua honra, juntamente com São Sebastião no segundo domingo de Agosto.

Aqui é realizada anualmente no dia seis de Janeiro uma feira das mais conhecidas e frequentadas da região, a feira de gado de Vila Verde. São atribuídos prémios ao melhor gado presente na feira.

As principais actividades baseiam-se no pastorício, na batata, castanha, milho e centeio.

No que respeita ao património possui igreja matriz, capela de S. Gonçalo, Santuário, Casa dos Médicos, Casa paroquial, ponte romana, cerca romana, forno dos mouros, cabeço de nossa Senhora, fontes, cruzeiros e vestígios medievais em todas as aldeias desta freguesia, donde se destaca a aldeia de Perafita, inspiradora de inúmeros trabalhos históricos e de programas de televisão.

Gastronomia: Enchidos, presunto, bola de carne e cabrito assado.

Artesanato: Tecelagem.

Sede da Junta de Freguesia:

Rua Maria Arminda Teixeira

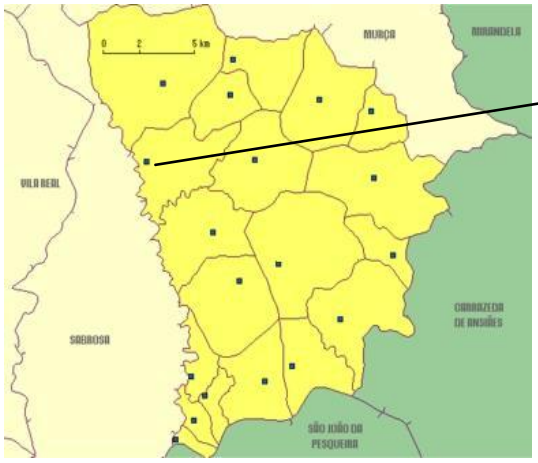
5070-046 Alijó

Tel.: 259 929 797

Fax: 259 929 797

E-mail: *vilaverde@sapo.pt*

Freguesia de Vilar de Maçada



População Residente	Homens – 624 Mulheres – 612 Total – 1236 Densidade Pop. – 61,2 Hab/km^2
Área Total	20,19 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Situada na margem esquerda do rio Pinhão, Vilar de Maçada era já propriedade da Coroa em 1198, como prova Alexandre Herculano no 2º volume, página 86 da "História de Portugal", quando afirma que D. Sancho I deu o reguengo da freguesia de " Sancta Maria de Vilar de Mazada" a Garcia Marquez, que integrava nessa altura as Terras de Panóias. Actualmente a freguesia é constituída pelas povoações de Vilar de Maçada, de Cabeda, da Sanradela, de Francelos e de Fermestes.

Consta nesta povoação que antigamente, altura de prosperidade do rei, Vilar de Maçada tinha o nome de "Vilar de Nossa Senhora da Assunção" e que andando Portugal em guerra com Castela, um fidalgo mouro, ao serviço de D. João I, armado de uma maça, matou um soldado castelhano que se preparava para assassinar traiçoeiramente o rei. Em recompensa por feito tão corajoso, o rei deu as terras ao mouro, passando estas a chamarem-se de Vilar de Maçada.

Porém, os vestígios pré-históricos, como um sarcófago, os castros que posteriormente foram romanizados, onde foram encontradas lápides consagradas aos deuses romanos, entre as quais uma muito importante, consagrada ao deus Júpiter, são indícios mais do que evidentes da sua humanização de longos séculos.

A principal cultura das suas gentes é a vitivinicultura, produzindo vinhos finos e branco de mesa de uma qualidade superior.

O orago desta freguesia é Nossa Senhora da Assunção e os padroeiros são o Senhor Jesus da Capelinha e Santa Bárbara cuja festa em sua honra se realiza anualmente no segundo domingo do mês de Julho.

No que respeita ao património, existe a igreja matriz, do século XVIII (1753), com uma só nave, um altar-mor e quatro altares laterais, todos em talha dourada. O tecto é em madeira, apainelado e com diversas pinturas sagradas a óleo.

Possui ainda um Santuário (de Santa Bárbara e do Senhor Jesus da Capelinha), várias capelas, castros de Vilar de Maçada e Francelos, casas brasonadas de antigas famílias fidalgas como são o caso dos Pizarro Portocarros, dos Pinto Pizarros, Pinto Mesquita e Pinto Pimentel, edifício do Centro de Dia, marco Pombalino, fonte pública e lavadouros, alminhas e várias quintas circundantes.

Gastronomia: Cabrito assado com arroz de forno, tripas, raia frita ou cozida, favas estufadas com carne de porco, arroz de carne, linguiça, salpicão e vinhos finos e de mesa.

Artesanato: Rendas e bordados, ferrador, brinquedos tradicionais.

Colectividades: Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada; Grupo Artístico e Cultural de Vilar de Maçada; Associação para o Desenvolvimento Comunitário de Vilar de Maçada; "OS CHARRUAS" - Grupo de Bombos, Associação "Marcha, Viva" de Cabeda.

Sede da Junta de Freguesia:

Largo do Adro, n.º21

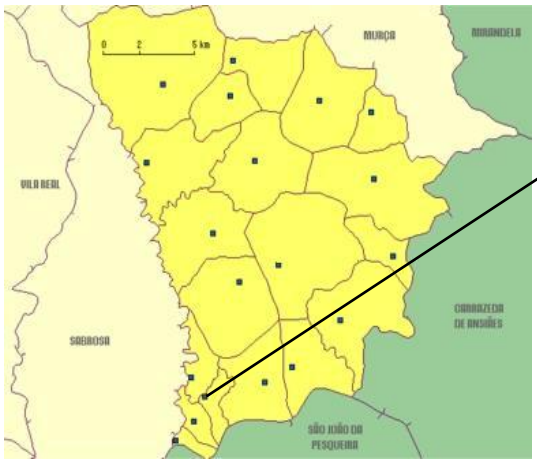
5070-576 Vilar de Maçada

Tel: 259 919 623

Fax: 259 919 623

E-mail: *gac.vmacada@cm-alijo.pt*

Freguesia de Vilarinho de Cotas



Vilarinho de Cotas

População Residente	Homens – 85 Mulheres – 81 Total – 166 Densidade Pop. – 65,72 Hab/km^2
Área Total	2,53 Km^2

Fonte: INE – Censos 2001

Situada na parte Sul do concelho de Alijó, Vilarinho de Cotas situa-se em pleno "Coração do Reino Duriense".

A humanização desta freguesia remonta há muitos séculos, como o provam as construções castrejas e os vestígios de ocupação romana. Com a invasão da vila de Favaios pelos Mouros, Vilarinho de Cotas viu a sua importância a aumentar com grandes deslocações de fugitivos que se instalaram aqui.

Por esse motivo Vilarinho de Cotas esteve ligada até meados do Século XVIII à vigararia da vila de Favaios e era da apresentação "ad nutum" do arcebispo de Braga, passando depois a vigaria independente.

Como não poderia deixar de ser devido à sua situação geográfica, as principais produções desta freguesia são o vinho generoso, de mesa e o azeite.

No que respeita ao património, possui uma igreja matriz de 1568.

Sede da Junta de Freguesia:

Rua direita

5070-046 Alijó

Tel.: 254 731 685

Fax: 254 731 685

E-mail: vilarinhocotas@gmail.com

Introdução

O Programa da Rede Social surge no contexto de programas específicos de iniciativa Europeia, integrando a filosofia de um conjunto de princípios de um programa de acção, Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, que a Conferência sobre Desenvolvimento Social, realizada em 1995, em Copenhaga veio sedimentar e que Portugal subscreveu.

Ao Município de Alijó, enquanto entidade promotora, compete-lhe mobilizar e coordenar as entidades para a concretização dos objectivos emanados do programa. Assim ao órgão plenário da Rede Social, CLAS – Conselho Local de Acção Social de Alijó actualmente constituído por 27 entidades e ao Núcleo Executivo, órgão executivo, constituído por 6 elementos, cabe-lhes realizar todas as tarefas visando a prossecução do programa Rede Social.

A Rede Social é uma estratégia concertada para erradicar ou atenuar a pobreza e a exclusão social, bem como promover o desenvolvimento social, que pretende implementar no território nacional uma perspectiva local de intervenção, pois é no local que os problemas acontecem e é nele que deverão ser encontradas as soluções pelos actores locais.

A Rede Social pretende constituir um novo tipo de parceria baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada um; apelando à partilha, à participação e colaboração na consensualização de objectivos, na concertação das acções desenvolvidas por cada um; visando sempre a optimização dos recursos endógenos e planeando de modo participado uma estratégia de desenvolvimento para o território, a distribuição dos equipamentos e investindo na gestão local participada.

O desenvolvimento da Rede Social e a sua afirmação são consubstanciados, para além da sólida organização no local, na obrigatoriedade do pedido de parecer ao CLAS para projectos e equipamentos a desenvolver no concelho.

A sua importância também é reforçada pela integração nos Planos Directores Municipais, dos instrumentos produzidos, quer o presente Diagnóstico Social, quer os Planos de Desenvolvimento Social.

O estudo e recolha de dados realizado pelas estruturas técnicas da Rede no local, possibilita, também, a construção de um sistema de informação actualizado fornecendo indicadores de base local, disponíveis, e que alimentam uma base de dados nacional, possibilitando também às estruturas centrais ter um melhor conhecimento das realidades locais. Para além das fronteiras concelhias existe uma estrutura supra-concelhia da Rede Social que fará um planeamento regional concertado.

Entre a rede de parceiros locais e regionais existe, pela Internet, um sistema de informação permanente que divulga acontecimentos ou informações importantes, permitindo uma actualização, acesso e disseminação do que acontece e do que se produz.

A Rede Social assume-se como um modelo de organização e de trabalho em parceria que traz uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e das famílias.

Enquadramento Programático

Conceitos chave como exclusão social e pobreza estruturam o objectivo do Programa Rede Social, e podem ser definidos enquanto fenómenos:

"Os conceitos de pobreza e exclusão social têm suscitado um debate crescente, desde a década de 80 em Portugal, não só entre os cientistas sociais como também entre os políticos e os técnicos de intervenção nestes domínios. Os aspectos relacionais que os caracterizam, bem como a crescente complexidade das vertentes e factores considerados, têm contudo dificultado a definição das suas fronteiras e conteúdos.

Ao nível da própria formulação e avaliação da política social, estes conceitos são geralmente confundidos, tendo vindo a ganhar importância a concepção de exclusão social em detrimento do conceito de pobreza. Embora distintos, os dois conceitos visam traduzir um conjunto de desvantagens sociais que alguns indivíduos detêm face a uma dada norma, definida em termos da satisfação de determinadas necessidades consideradas básicas, ou relativamente a um padrão social dominante de bem-estar.

O conceito de pobreza é o mais antigo e foi, durante muito tempo, associado a insuficiência de rendimentos e/ou de consumos (bem-estar material), tendo evoluído, nas últimas décadas, em função de um melhor conhecimento das suas manifestações nas sociedades contemporâneas. Nesse sentido, podem-se considerar cinco grandes perspectivas, agrupadas, por seu turno, em duas lógicas:

***a) Privação fisiológica**, neste caso privilegia-se a abordagem das condições materiais da vida, segundo duas perspectivas diferentes:*

***a.1)** Abordagem centrada no rendimento e no consumo:*

É a perspectiva mais tradicional, desenvolvida pela chamada «economia do bem-estar» segundo um determinado nível de rendimento e/ou consumo, sendo pobres os que se encontram abaixo dessa linha.

***a.2)** Abordagem centrada nas necessidades humanas básicas:*

Neste caso, considera-se um certo nível de necessidades básicas relativas à alimentação, vestuário, abrigo, água potável, saneamento básico e educação, como mínimo necessário para prevenir doenças, mal nutrição e ignorância. Esta perspectiva foi sobretudo desenvolvida nos anos 70 e permitiu, em relação à anterior, alargar o leque das necessidades básicas consideradas no conceito de bem-estar.

***b) Privação social**, nesta lógica põe-se em relevo a natureza social da pobreza, com a consequente degradação das relações sociais, aproximando-se do conceito de exclusão social, como se verá a seguir. É possível identificar três abordagens diferentes neste grupo:*

***b.1)** Abordagem centrada no conceito de pobreza humana desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social - PNUD, sobretudo nos seus relatórios de 1996 e 19979, com base nomeadamente nos trabalhos do economista Amartya Sen, utiliza como referências os conceitos de capacidades (o que podemos fazer) e funções (o que fazemos).*

Nesse sentido, a pobreza é a incapacidade de «desenvolver uma vida longa, saudável e criativa e de usufruir de um nível decente de vida, com liberdade, dignidade, respeito por si próprio e respeito dos outros».

***b.2)** Abordagem centrada nas consequências ao nível da exclusão social adoptada sobretudo pelo Instituto Internacional de Estudos Laborais, da Organização Internacional do Trabalho, baseia-se fundamentalmente nas propostas do sociólogo Peter Townsend,*

para quem a pobreza deve ser vista essencialmente como a não disponibilidade dos recursos necessários para fazer face às condições de vida e de conforto genericamente difundidas (padrão de vida dominante) e participar nas actividades sociais e culturais da sociedade a que se pertence.

O conceito de pobreza associa-se assim à discussão dos conceitos de cidadania e de integração social.

***b.3)** Abordagem participativa para os defensores desta abordagem, a questão fundamental não é o conteúdo do conceito mas quem o define, propondo-se, para esse efeito, a participação activa dos próprios pobres.*

Nesse sentido, a pobreza começa pela não participação, pelo que os aspectos mais relevantes, segundo esta abordagem, serão necessariamente a falta de dignidade, de auto-estima, de segurança e de justiça, que impedem a participação, para além do acesso à saúde e a uma vida social, mais do que a um rendimento.

O conceito de pobreza tem vindo portanto a alargar-se, centrando-se actualmente na ausência de recursos, considerados estes numa perspectiva multidimensional, ou seja, incluindo os de natureza económica, social, cultural, política e ambiental.

Nessa linha situa-se já a definição de pobreza adoptada desde 1984 na União Europeia:

«Por pobres devem entender-se as pessoas, famílias e grupos de pessoas cujos recursos (materiais, culturais e sociais) são tão limitados que os excluem do nível de vida minimamente aceitável do Estado-membro onde residem».

Por outro lado, a pobreza pode ser considerada em termos relativos ou absolutos, consoante se defina o limiar de pobreza com referência ao padrão de vida dominante na sociedade ou sem essa referência, respectivamente.

É também comum utilizar uma segunda grelha de análise dos conceitos de pobreza, associada à forma como é identificada a população pobre. Tem-se assim os conceitos subjectivos, quando a avaliação que um indivíduo faz das suas condições de vida face à pobreza é integrada no processo de identificação (caso da abordagem participativa), ou os conceitos objectivos, quando tal avaliação não é considerada.

Entretanto, como se viu, a globalização, para além de outros factores, está na origem do aparecimento de novas formas de manifestação do fenómeno da pobreza, especialmente visíveis nas economias mais desenvolvidas.

Esta nova pobreza não se cinge à escassez de recursos materiais, podendo traduzir - se pela não participação no padrão de vida dominante devido a factores como a escolaridade, a idade, a falta de afectos, o domínio das novas tecnologias e a integração no vasto mundo da informação cibernética.

É neste contexto mais amplo que o conceito de exclusão social tem vindo a ganhar importância, relativamente à definição de pobreza, como aliás se viu na própria evolução desta.

A exclusão social significa fundamentalmente desintegração social a diferentes níveis: económico, social, cultural, ambiental e político. Reflecte-se na fragilização dos laços familiares e sociais e na não participação na vida comunitária, e implica o que Robert Castel chama de «desafiliação» em relação à sociedade: o não reconhecimento do lugar na sociedade.

A exclusão social é portanto um conceito mais abrangente do que a noção de pobreza, traduzindo-se pela ausência de vários tipos de poder: económico, de decisão, de influência e de participação na vida da comunidade, como exercício pleno dos direitos e deveres de cidadão.

Tem, por outro lado, um forte carácter relacional, considerando-se que as relações sociais são uma componente fundamental do bem-estar das populações, sendo a sua quebra uma forma de não participação na sociedade, ou seja, de «não lugar» face às oportunidades oferecidas por esta.

Embora, na sua evolução, os conceitos de pobreza e exclusão social tenham de certa forma convergido, dizem no entanto respeito a enfoques distintos, podendo contudo verificar-se conjuntamente em muitos casos. Ou seja, a exclusão social radica fundamentalmente na pobreza, embora não se resuma a esta: há pobres que não são excluídos socialmente dos seus contextos comunitários (sobretudo no meio rural) e há excluídos (sobretudo nos países ricos) que não são pobres do ponto de vista material". ***In: A Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social. Experiências do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza***

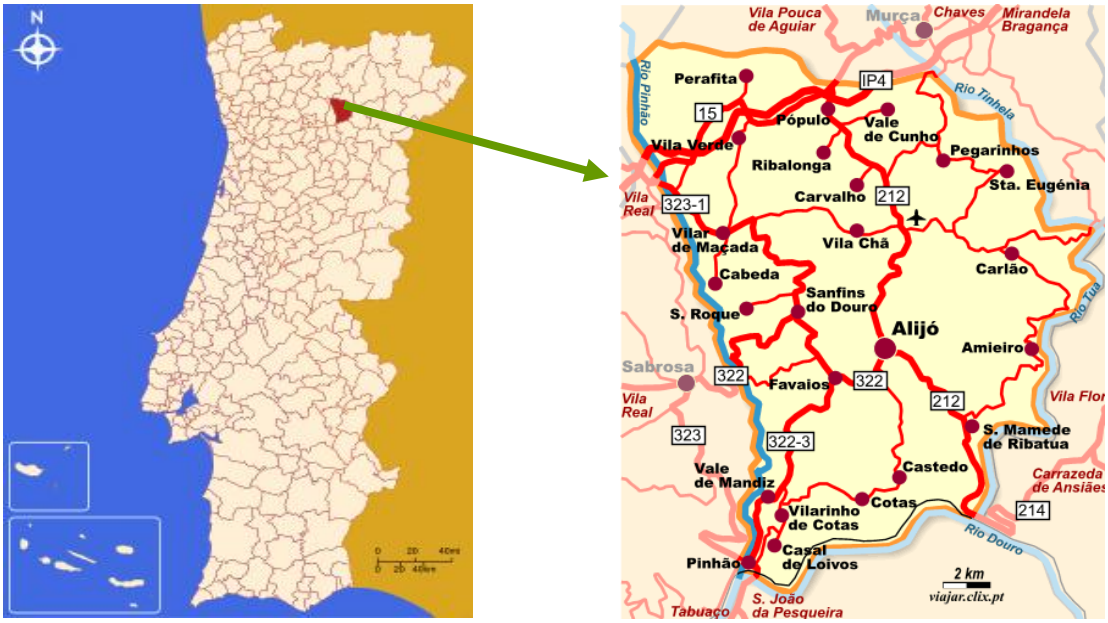
Em suma, a exclusão configura-se como um fenómeno multidimensional, como um fenómeno social ou um conjunto de fenómenos sociais interligados que contribuem para a produção do excluído. Coexistem, ao nível da exclusão, fenómenos sociais diferenciados, tais como o desemprego, a marginalidade, a discriminação, a pobreza, entre outros.

Acresce o facto de a exclusão ter um carácter cumulativo, dinâmica e persistente, encerrando no seu núcleo processos de reprodução (através da transmissão geracional) e evolução (pelo surgimento de novas formas que garantem as suas vias de persistência), constituindo simultaneamente causa e consequência de múltiplas rupturas na coesão social, implicando manifestações de dualismo e de fragmentação social.

1 - Localização geográfica

Município com 298 km^2 de área e 13 453 habitantes (2008), subdividido em 19 freguesias e 49 localidades.

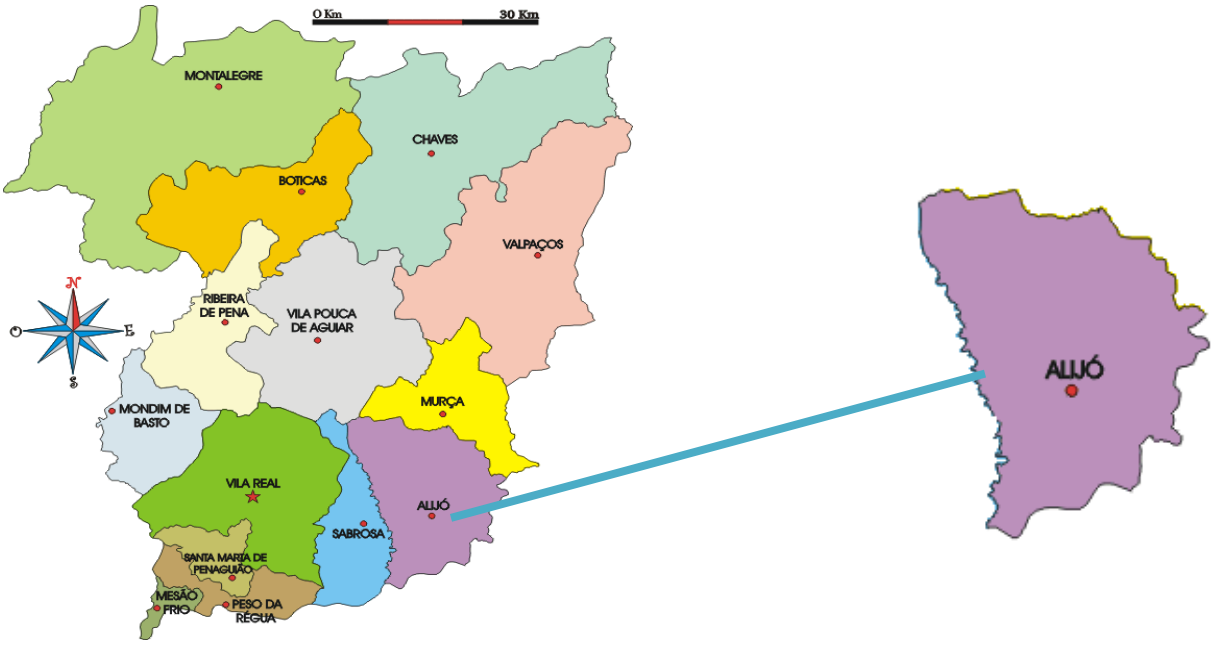
O concelho de Alijó localiza-se no Norte de Portugal na Província de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais concretamente no distrito de Vila Real, confrontando-se a Sul com o rio Douro, a Norte com os municípios de Vila Pouca de Aguiar e Murça, a Oeste com Sabrosa, a Este com São João da Pesqueira e a Leste com Carrazeda de Ansiães.



Mapa 01 e 02. Enquadramento do Concelho de Alijó na região Norte
Fonte: Elaboração própria

D

Detém uma geografia acentuada que define uma paisagem inconfundível de grande beleza, marcada pela prática da agricultura, especialmente a viticultura (na zona Sul do município). Parte deste município, integrado na Região Demarcada do Douro, está classificada pela UNESCO como Património da Humanidade.



Mapa 03. Mapa do concelho de Alijó

2 – Análise Demográfica

As novas tendências demográficas — baixa fecundidade, aumento da longevidade, envelhecimento demográfico e aumento da emigração — que se afirmaram ao longo dos últimos anos, têm vindo a constituir-se como novos problemas que desafiam a sociedade e todos quantos reflectem e agem sobre o mundo em que vivemos. A importância e as repercussões destas novas tendências explicam, por outro lado, em grande parte os progressos da investigação demográfica e o aumento do interesse pela demografia em Portugal.[3]

[3] BANDEIRA, Mário Leston. Introdução. Anál. Social. [online]. Abr. 2007, no.183 [citado 30 Março 2009], p.389-392. Disponível na World Wide Web: www.scielo.oces.mctes.pt

2.1 – Caracterização Demográfica

Esta caracterização pretende construir um contexto que permita compreender e percepcionar melhor alguns aspectos mais específicos que caracterizam o concelho, susceptíveis de contribuir para a definição e elaboração de um plano de desenvolvimento integrado.

A análise da população é inevitavelmente um factor imprescindível na avaliação do desenvolvimento social e económico, constituindo o resultado da dinâmica de múltiplos factores: políticos; culturais; sociais e económicos.

Esta análise procura retratar a situação do concelho apoiando-se nos seguintes indicadores: população residente; densidade populacional; distribuição da população segundo o grupo etário e sexo; natalidade/fecundidade; nupcialidade; mortalidade e migração.

2.2 – Evolução da População

Tendo como base os dados dos dois últimos recenseamentos gerais da população (censos de 1991 e 2001), bem como os dados intercensitários dos anuários estatísticos, elaborou-se uma análise da evolução da população do município.

Inserido no NUT III[4] Douro que ocupa 4122,3 Km^2 e concentra apenas cerca de 2% da População portuguesa, o município de Alijó, com os seus 14320 habitantes em 2001 (7045 homens e 7275 mulheres), distribuídos por 49 povoações, das quais 19 são freguesias e cerca de 297,6 Km^2. Detém o 4º lugar quanto ao número de habitantes e a 10ª posição (desceu uma posição entre 2006 e 2008) em termos de densidade populacional (45,2 hab/km^2 – dados de 2008). Das 19 freguesias 5 estão designadas

[4] NUT: Nomenclatura das Unidades Territoriais
Em Portugal há 3 NUTS I (Portugal Continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira), subdivididas em 7 NUTS II (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira), as quais por sua vez se subdividem em 30 NUTS III

como vilas: Alijó, Favaios, Pinhão, Sanfins do Douro e Vilar de Maçada; todas as restantes freguesias (14) estão designadas como meios rurais. (Quadro 01)

Mapa 04. Mapa do concelho de Alijó

Quadro 01. Caracterização do Concelho de Alijó

Concelho de Alijó	Ano 2001
Área total (km2)	297,6
Área Média de Freguesias (km2)	15,7
Densidade Populacional	45,2 (2008)
População Residente	14320
População Presente	13523
Famílias Clássicas residentes	5285
Nº de Freguesias	19
Nº de vilas	5
Nº de meios rurais (aldeias)	44

Fonte: INE - Elaboração própria

2.2.1 - Evolução da População

O concelho de Alijó encontra-se marcado, na 2ª metade do Século XX, por uma regressão demográfica acentuada. Apresenta decréscimos da população constantes de década para década, perdendo mais de 39% (9.191 habitantes) da população entre 1960 e 2001 (Gráfico 01), o que perfaz uma Taxa de Crescimento Anual Média de -0,95% ao ano nesse período.

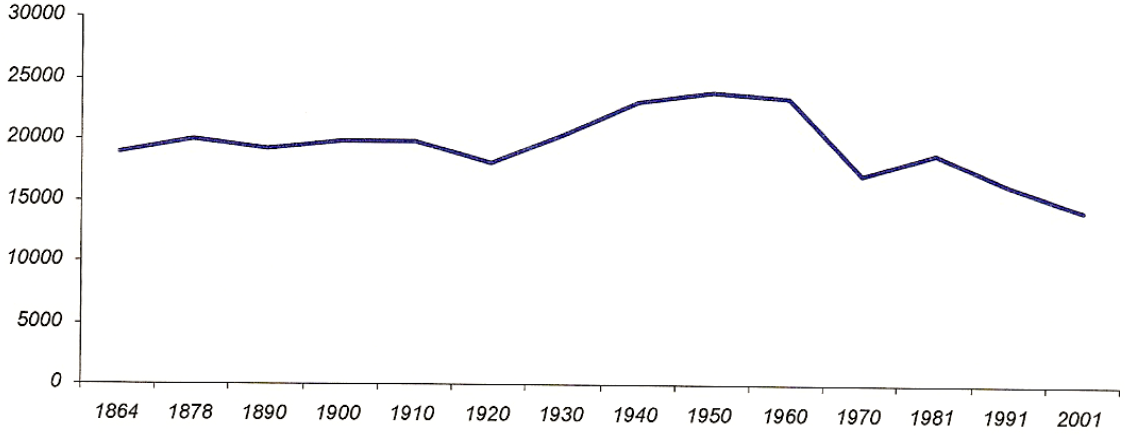


Gráfico 01. Evolução da população residente em Alijó de 1864 até 2001
Fonte: INE, Recenseamento Gerais da População

Das 19 freguesias apenas duas apresentaram um pequeno aumento da Taxa de Crescimento Efectivo da população: Alijó e Amieiro, este aumento estará relacionado, no caso de Alijó, pelo êxodo rural e atracção da população para a sede de concelho. Relativamente à freguesia do Amieiro o aumento dever-se-á ao retorno "dos filhos" à terra, o que provoca um crescimento efectivo. No entanto, não existe um renovar de população, já que quem regressa são idosos e muitos deles em idade de reforma. As outras freguesias rurais seguem, de um modo geral, o fenómeno da desertificação e envelhecimento populacional além de outros factores como o declínio da fecundidade (que resulta na diminuição do peso da população jovem) e aumento da esperança de vida (o que faz aumentar a população idosa). (Gráfico 02)

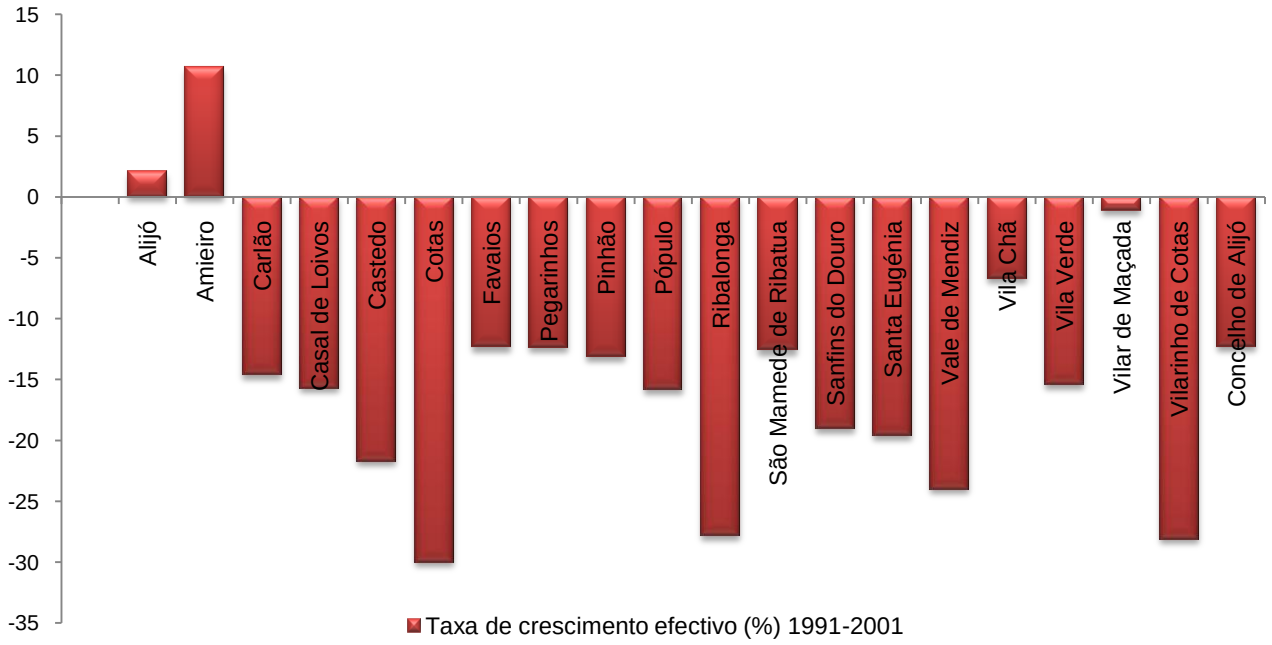


Gráfico 02. Evolução da população residente no Concelho de Alijó e freguesias, entre 1991-2001
Fonte: INE – Elaboração própria

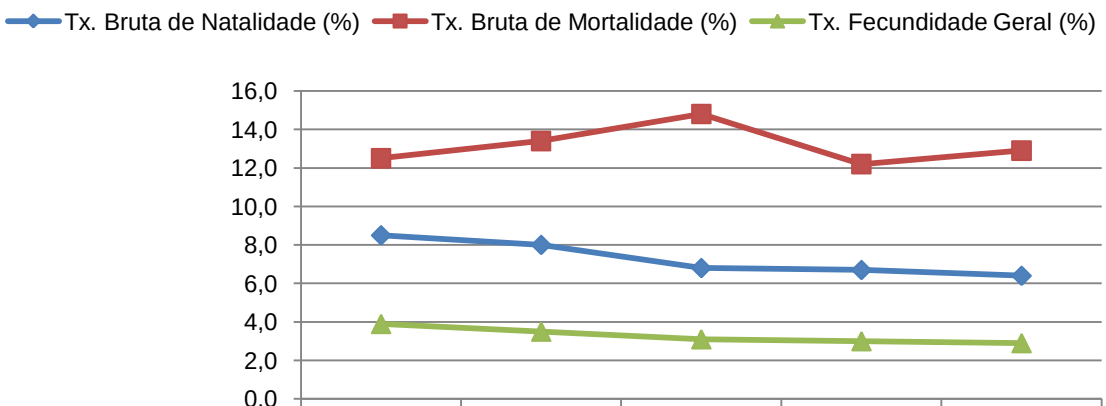
2.3 - Mortalidade e Fecundidade

A análise dos indicadores estatísticos dos nascimentos e dos óbitos são factores importantes, que permitem retirar conclusões sobre a evolução da população de um determinado território. Através da observação das taxas de Natalidade e Mortalidade podemos aferir sobre o envelhecimento da população e sobre o desenvolvimento geral do território.

O envelhecimento demográfico dos municípios das regiões interiores do País, como Alijó, deve-se sobretudo à acção conjunta de três factores: a estagnação das taxas

de mortalidade; diminuição das taxas de natalidade e à migração da população, sobretudo a jovem, para fora do município.

Entre 1960 e 1990 registou-se no concelho uma diminuição drástica dos valores das taxas de natalidade, tendência geral a toda a região do Norte Interior. Dos 28,9‰ registados em Alijó em 1960, desceu-se para o valor de 9,6‰ em 1991. Em 2001 a taxa de natalidade do município era de 6,8‰, bastante inferior aos 10,9‰ registados no País e aos 11,4‰ da Região Norte. A tendência da Taxa de Natalidade é decrescente, ainda que de 2001 para 2008 pouco ou nada tenha evoluído nesse sentido.



	1992	1997	2001	2004	2008
Tx. Bruta de Natalidade (%)	8,5	8,0	6,8	6,7	6,4
Tx. Bruta de Mortalidade (%)	12,5	13,4	14,8	12,2	12,9
Tx. Fecundidade Geral (%)	3,9	3,5	3,1	3,0	2,9

Gráfico 03. Taxa Bruta de Natalidade, Taxa Bruta de Mortalidade e Taxa de Fecundidade Geral
Fonte: INE – Elaboração própria

Ao nível da Taxa de Mortalidade a situação diferiu um pouco. Esta sofreu apenas pequenas flutuações nos últimos 40 anos estabilizando-se em torno dos 13‰. Com a estabilização da Taxa de Mortalidade, fruto da melhoria das condições de vida (que se traduz no aumento da esperança média de vida), e a regressão da Taxa de Natalidade, os valores do crescimento natural diminuíram abruptamente atingindo durante a década de

80 valores negativos que se têm prolongado até à data, como é possível verificar no Gráfico 04.

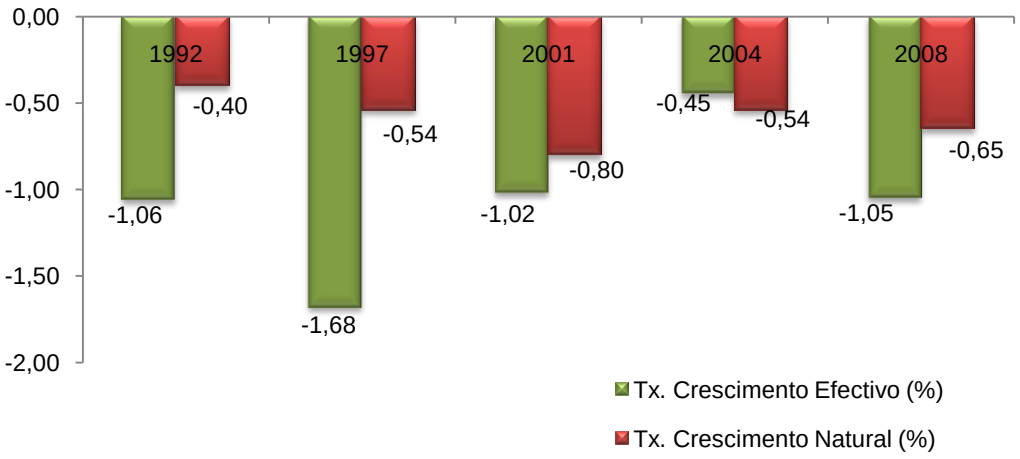


Gráfico 04. Taxa de Crescimento Efectivo e Crescimento Natural da população de Alijó
Fonte: INE – Elaboração própria

2.3.1 – Nascimentos, óbitos e crescimento natural

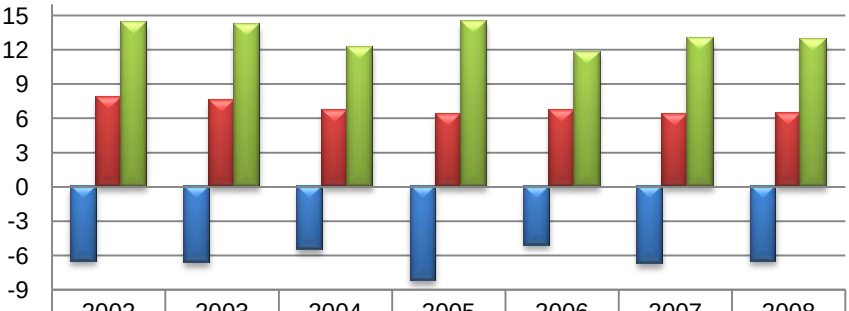
A análise dos indicadores estatísticos dos nascimentos e dos óbitos permitem retirar conclusões sobre a evolução da população do concelho de Alijó. Assim, é possível observar se existe uma renovação geracional ou se pelo contrário, estará esta comprometida

Quadro 02. Evolução Territorial das Taxas de Crescimento Natural

Taxa de Crescimento Natural por local de residência								Tx. de Crescimento natural médio anual (%)
Território	(%)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Alijó	-0,65	-0,66	-0,54	-0,82	-0,51	-0,67	-0,65	-0,64
Douro	-0,36	-0,37	-0,35	-0,52	-0,36	-0,49	-0,53	-0,43
Região Norte	0,27	0,18	0,19	0,13	0,13	0,07	0,09	0,15
Portugal	0,08	0,04	0,07	0,02	0,03	-0,01	0,00	0,04
Açores	0,17	0,19	0,23	0,24	0,19	0,25	0,23	0,21
Madeira	0,19	0,15	0,16	0,11	0,13	0,06	0,04	0,12

Fonte INE – Elaboração própria

Olhando para o Quadro 02 podemos observar que os únicos valores negativos apresentados pertencem a Alijó e à região do Douro em geral. Tal significa que o Crescimento Natural da população no concelho está comprometido, bem como o da região do Douro. Por conseguinte podemos concluir que cada vez mais se assiste a uma diminuição drástica da população, esta é uma diminuição capaz de originar futuramente uma forte desertificação do concelho e da região Duriense.



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Tx. Crescimento natural (‰)	-6,5	-6,6	-5,5	-8,2	-5,1	-6,7	-6,5
Tx. Bruta Natalidade (‰)	7,8	7,6	6,7	6,3	6,7	6,3	6,4
Tx. Bruta Mortalidade (‰)	14,4	14,2	12,2	14,5	11,8	13,0	12,9

Gráfico 05. Movimentos Demográficos da população de Alijó

Fonte: INE – Elaboração própria

Desde as últimas 4 décadas que o concelho de Alijó tem vindo a sofrer uma diminuição de nascimentos, ao que se conclui que cada vez mais temos uma população envelhecida. Desde a década de 80 que o Crescimento Natural da população está comprometido tendo-se vindo a assistir a um maior número de óbitos do que de nascimentos; tais indicadores apontam não só para a dificuldade da renovação geracional como para uma grande desertificação do município.

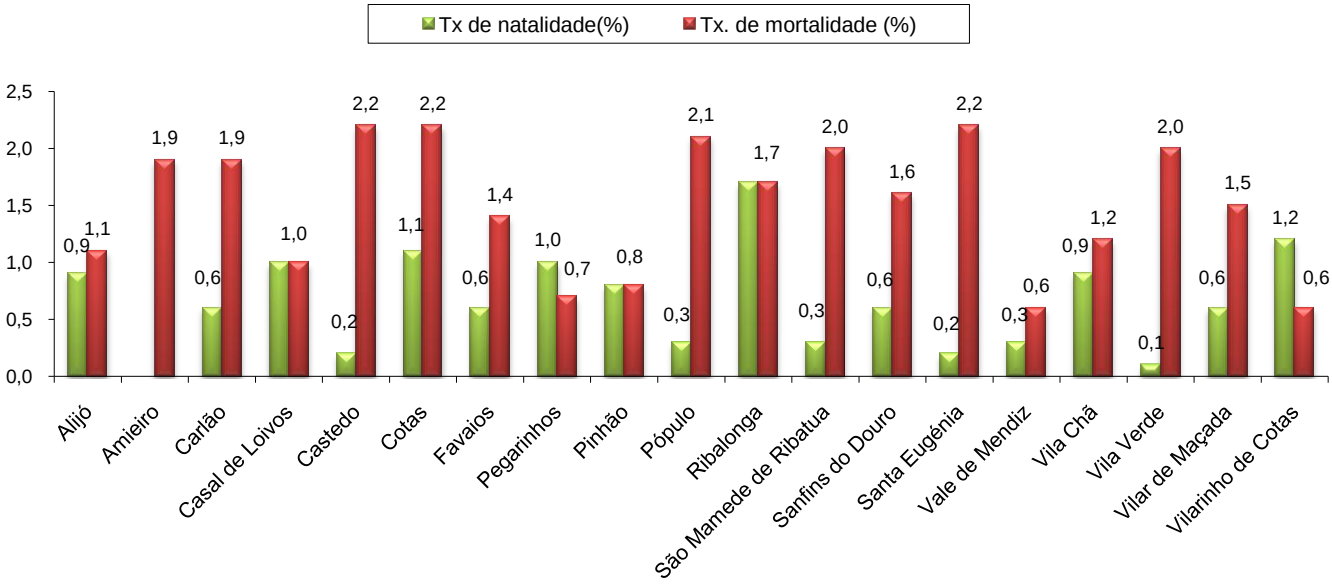


Gráfico 06. Taxa de Natalidade e Mortalidade por Freguesia em 2001
Fonte: INE – Elaboração própria

No que respeita às freguesias apenas 2 diferem da tendência geral do concelho, ou seja, a Taxa de Natalidade maior que a Taxa de Mortalidade (Pegarinhos e Vilarinho de Cotas). Casal de Loivos, Pinhão e Ribalonga apresentam valores iguais, tanto de nascimentos como de óbitos; o que por si só não inverte a tendência geral do concelho. Estes valores idênticos (entre nascimentos e óbitos) podem estar relacionados à pouca densidade populacional que estas freguesias apresentam. Razão que pode estar igualmente na origem dos valores apresentados pelas freguesias de Pegarinhos e Vilarinho de Cotas.

2.4 - Estrutura demográfica do Concelho

2.4.1 – População residente e população presente

Entende-se por População Presente[5] – Indivíduos que no momento censitário – zero horas do dia 12 de Março de 2001 – se encontravam numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegaram até às 12 horas desse dia.

Entende-se por População Residente[6] – Indivíduos que, independentemente de no momento censitário – zero horas do dia 12 de Março de 2001 – estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, onde habitavam a maior parte do ano com a família ou detinham a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

No concelho de Alijó, verifica-se que a diferença entre a população presente e residente é de **-797** indivíduos, reflectindo a tendência para que na maioria das freguesias a população presente seja inferior à população residente. As freguesias onde esta constatação é mais visível são: Vilar de Maçada, com **-152**; Alijó com **-146**, Favaios com -**102**, Sanfins do Douro com **-88** e Carlão com **-73**. A excepção são as freguesias de Santa Eugénia (+52 indivíduos) e de Ribalonga (+7). (Quadro03)

Quadro 03. Variância entre População Residente e População Presente em 2001 por Freguesias

Freguesias	População Residente 2001	População Presente 2001	Variância
Alijó	2 806	2 660	-146
Amieiro	104	96	-8
Carlão	886	813	-73
Casal de Loivos	198	195	-3
Castedo	495	463	-32

[5] Definição do INE - retirada dos Censos 2001
[6] Idem

Cotas	273	273	0
Favaios	1 312	1 210	-102
Pegarinhos	575	565	-10
Pinhão	829	783	-46
Pópulo	336	325	-11
Ribalonga	291	298	7
Sanfins do Douro	1 763	1 675	-88
Santa Eugénia	411	463	52
S. Mamede de Ribatua	905	858	-47
Vale de Mendiz	311	295	-16
Vila Chã	579	543	-36
Vila Verde	844	785	-59
Vilar de Maçada	1 236	1 084	-152
Vilarinho de Cotas	166	139	-27
Concelho de Alijó	14 320	13 523	-797

Fonte: INE - Elaboração própria

2.4.1.1 – *População residente: índices de envelhecimento e de dependência*

No concelho de Alijó a população idosa tem vindo a aumentar significativamente. Em 2001 (últimos censos nacionais), o peso da proporção de idosos (65 anos ou mais anos) sobre o total da população, do município, era de 22,5% o que corresponde a 3222 indivíduos e em 2008 corresponde a 3186 indivíduos (dados INE). Durante a década de 1991/2001 este escalão etário sofreu um aumento de 6,2%. Em paralelo a este aumento observa-se uma diminuição dos jovens (0-24) na ordem dos 9%, e do escalão etário dos 25-64 anos de 6,8%.

Entre 1981 e 2001 o índice de envelhecimento aumentou em mais de 100%, pelo que se constata um envelhecimento global da população e consequentemente uma diminuição de jovens e de nascimentos.

Em relação ao índice de dependência total é possível observar uma ligeira diminuição ao longo dos 20 anos (1981/2001). Tal facto deve-se, não há entrada de mais indivíduos para esta classe etária, mas sim à diminuição de nascimentos e por isso de dependentes entre os 0 – 14 anos, bem como à taxa de mortalidade dos idosos.

2.4.1.2 - *Índices de envelhecimento e dependência*

Quadro 04. População Residente por Grupo Etário

Nº de População Residente por Grupo etário				
Classe Etária	Período de Referência dos Dados			
	2002	**2004**	**2006**	**2008**
Norte				
0-14 anos	630886	620530	603704	584267
15-24 anos	526627	505719	482896	458624
25-64 anos	2003112	2051112	2094235	2122116
65 e mais anos	531293	549949	563506	580432
Total	3691922	3727310	3744341	3745439
Douro				
0-14 anos	32557	31287	29467	27781
15-24 anos	31680	30078	27878	25444
25-64 anos	110988	112226	113617	113947
65 e mais anos	43363	43476	43083	42847
Total	218591	217067	214045	210019
Alijó				
0-14 anos	1871	1753	1605	1527
15-24 anos	2097	1999	1888	1664
25-64 anos	6975	7018	7077	7076
65 e mais anos	2114	3172	3152	3186
Total	14056	13942	13722	13453

Fonte: INE - Elaboração própria

A estrutura etária de Alijó revela um aumento da população idosa o que se traduz num aumento do Índice de Envelhecimento e, indubitavelmente, no aumento gradual do Índice de Dependência dos Idosos. Olhando para o Gráfico 07 observa-se que tanto o índice de Dependência dos Jovens como o Índice de Dependência Total, nas últimas décadas tem vindo a diminuir. Esta constatação dos dados significa que, cada vez mais, se assiste a uma diminuição de nascimentos e, por isso, o Índice de Dependência de Jovens decresce. Futuramente estes valores representam a tendência para um envelhecimento acentuado da população e um comprometimento da renovação de gerações. (Gráfico 09)

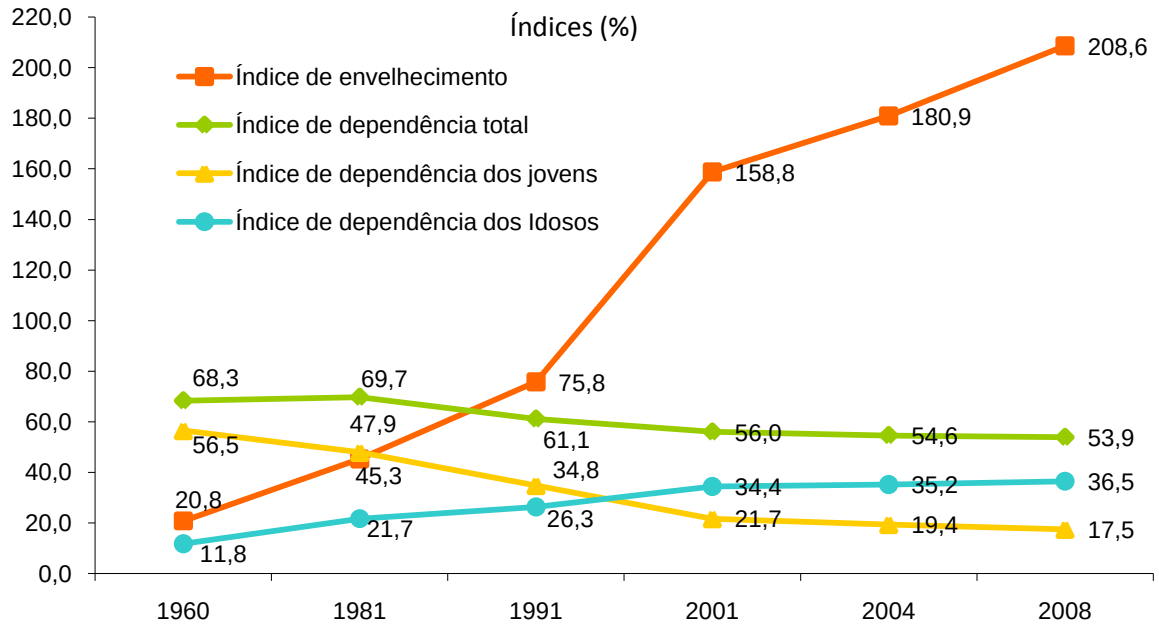


Gráfico 07. Índices demográficos de Alijó
Fonte: INE – Elaboração própria

O Índice de Dependência de Jovens diminuiu para menos de metade nos últimos 40 anos, passando dos 56,5 % registados em 1960 para 17,5 % em 2008. No caso do Índice de Dependência de Idosos a situação é inversa; este revelou um aumento significativo de 11,8 % para 36,5 % nas últimas décadas, tal facto está relacionado com o aumento da esperança de vida.

O Índice de envelhecimento foi "inflacionado", registando-se um aumento drástico de 20,8% em 1960 para 208,6% em 2008.

Verifica-se que o peso da população em idade activa registou um crescimento reduzido. Este aumento de activos reflectiu-se numa evolução positiva do índice de dependência total (68,3 % em 1960 para 53,9 % em 2008). No entanto, é uma evolução falaciosa dado que ocorreu principalmente à custa da rápida diminuição do nº de jovens e não do aumento da população activa do município; e, por sua vez, este fenómeno condicionará o crescimento populacional.

O gráfico a seguir apresentado é elucidativo no que concerne à enorme quebra de população nas camadas jovens que o município tem vindo a sofrer nas últimas 4 décadas. Mostra, ainda, o acentuado crescimento da população idosa e a diminuição da população jovem. A diminuição de jovens é causada não só pela baixa taxa de natalidade mas também devido à evasão dos indivíduos em idade de procriar para centros maiores capazes de proporcionar melhores condições de vida.

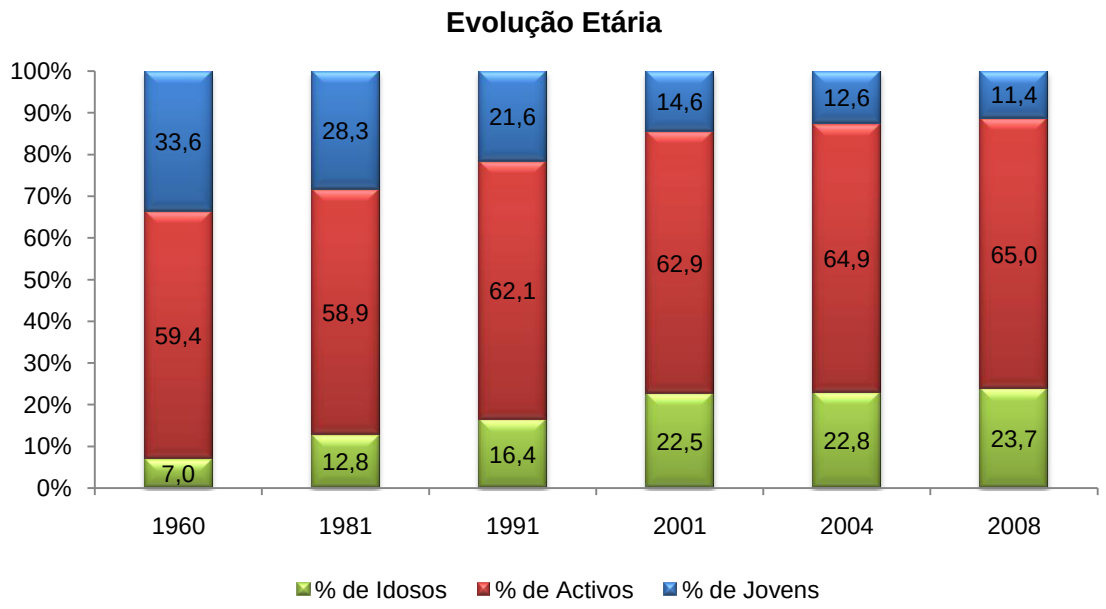


Gráfico 08. Evolução etária da população do município de Alijó (1960-2008)
Fonte: INE – Elaboração própria

As freguesias que em 2001 mais "sofreram" com a diminuição de jovens foram as menos populosas, em particular as do sul do município (Vale de Mendiz, Vilarinho de Cotas, Casal de Loivos), que registaram grandes perdas de população nas camadas jovens e activas, o que originou um envelhecimento geral da população dessas freguesias. Este envelhecimento das freguesias resultou do êxodo de população jovem para outras localidades em busca de novas e diferentes oportunidades de emprego na tentativa de uma melhoria de vida.

A população idosa aumentou na última década em praticamente todas as freguesias. Tal significa que o crescente envelhecimento da população e a baixa natalidade, bem como a "fuga" dos jovens para locais de maior desenvolvimento provocam um grave problema com repercussões num futuro próximo na demografia do município. Assim sendo, a regeneração geracional estará comprometida e para colmatar tal realidade é necessário que o concelho se muna de condições capazes de atrair os jovens para que estes não se desloquem para meios mais desenvolvidos. É, também, necessário criar atractivos para que pessoas de outros municípios se fixem no concelho de Alijó.

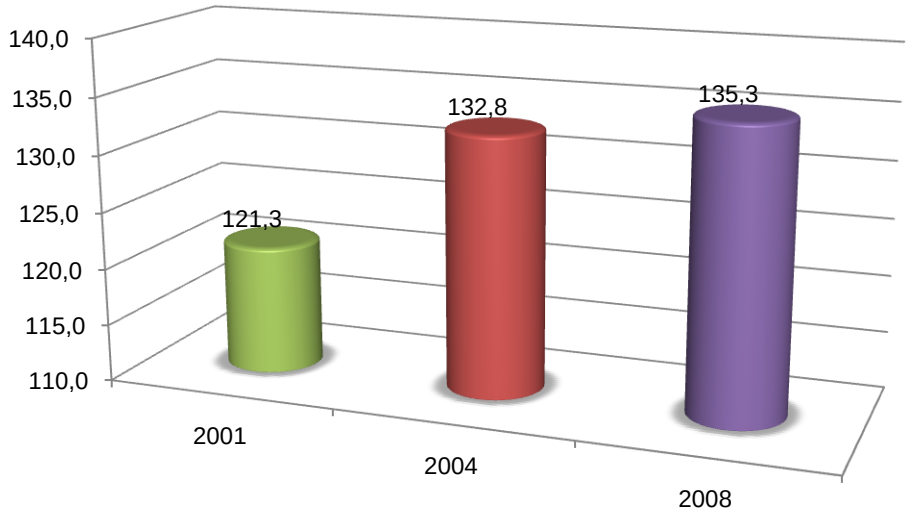


Gráfico 09. Índice de Renovação da População em Idade Activa
Fonte: INE - Elaboração própria

2.4.2- <u>População residente segundo o estado civil e sexo</u>

Em relação à distribuição da população do concelho segundo o sexo e estado civil, observa-se que as diferenças entre homens e mulheres são significativas.

Quadro 05. População residente segundo o estado civil e sexo em 2001

Estado civil	População residente				Total	
	Homens		Mulheres			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Solteiros	2872	40,77	2270	31,2	5142	35,91
Casados c/registo	3627	51,49	3638	50,01	7265	50,73
Casados s/registo	186	2,64	195	2,68	381	2,66
Viúvos	270	3,83	1062	14,6	1332	9,3
Separados	27	0,38	40	0,55	67	0,47
Divorciados	63	0,89	70	0,96	133	0,93
Total	7045	100	7275	100	14320	100

Fonte: INE – Elaboração própria

Existe uma supremacia feminina em quase todos os campos do estado civil, à excepção dos solteiros. Interessa ainda salientar a grande discrepância entre homens e mulheres em relação à viuvez, havendo quase o quádruplo de mulheres viúvas (1062 viúvas e 270 viúvos), este fenómeno não estará somente ligado à maior mortalidade masculina mas estará relacionado com ao facto dos homens terem uma maior tendência para casar uma segunda vez.

No que se refere ao estado civil da população residente do concelho de Alijó, observa-se que a maioria é casada com registo (50,73%), em contraste com os casados sem registo (2,66%). A população solteira representa 35,91% do total da população residente no concelho em 2001. Os restantes estados civis (casados s/ registo, viúvos, separados e divorciados), apresentam percentagens inferiores, sendo pouco significativas. Estes dados encontram-se representados no Quadro 05.

2.4.3 – Caracterização das famílias no concelho de Alijó

É importante analisar as famílias do concelho de Alijó tendo em conta a sua constituição. Os agregados familiares distribuem-se por três tipos de categorias (conforme denominação do INE): Família Clássica, Família Institucional e Núcleos Familiares.

Por *família clássica*, entende-se, *"conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestam serviço são integrados na respectiva família."* (INE, Censos 2001).

Família institucional, *"conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo."* (INE, Censos 2001).

Núcleo familiar, *"conjunto de indivíduos dentro de uma família clássica, entre os quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal "de direito" ou "de facto" com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô ou avó com neto(s) não casado(s)."* (INE, Censos 2001).

Analisando os dados do Quadro 06, referente ao tipo de agregado familiar no Concelho de Alijó em 2001, observa-se que a totalidade de famílias clássicas é de 5285, os núcleos familiares perfazem 4228 e as famílias institucionais 5.

Quadro 06. Tipos de agregado familiar por freguesia, 2001

Freguesia	Famílias		Núcleos familiares
	Clássicas	Institucionais	
Alijó	935	5	803
Amieiro	47	0	35
Carlão	411	0	275
Casal de Loivos	77	0	55
Castedo	173	0	132
Cotas	96	0	85
Favaios	455	0	373
Pegarinhos	227	0	166
Pinhão	295	0	249
Pópulo	129	0	97
Ribalonga	105	0	87
Sanfins do Douro	656	0	538
Santa Eugénia	158	0	135
São Mamede de Ribatua	366	0	267
Vale de Mendiz	106	0	89
Vila Chã	238	0	181
Vila Verde	329	0	252
Vilar de Maçada	427	0	363
Vilarinho de Cotas	55	0	46
Concelho de Alijó	5285	5	4228

Fonte: INE – Elaboração própria

No concelho predominam as famílias compostas por 2 elementos (1607 famílias - Quadro 07), contudo este factor pode não ser significativo, pois pode representar os casais que casaram recentemente e ainda estão a constituir família, ou casais idosos, cujos filhos saíram de casa e também constituíram família; as famílias com apenas 1 elemento são 1126; as famílias com 3 elementos perfazem 1104 e apenas 917 são compostas por 4 elementos.

Quadro 07. Famílias clássicas segundo a dimensão, 2001

Famílias clássicas (nº pessoas do agregado)										
Total	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10 ou +**
5285	1126	1607	1104	917	356	139	46	15	2	3

Fonte: INE – Elaboração própria

Constata-se, ainda, a ordem decrescente do número de famílias à medida que o número de elementos aumenta. Este facto poderá estar associado ao decréscimo da taxa de natalidade, à maior informação sobre planeamento familiar e ao aumento das despesas familiares que obriga os casais a terem menos filhos.

Sendo este ainda um concelho bastante rural a migração pode ser outro factor para a existência de famílias com poucos membros. Uma vez que estes abandonam a casa de origem para procurarem fora do concelho novas oportunidades de emprego e de vida, acabando por constituir família nos locais de destino.

2.5 – Densidade populacional

A densidade populacional traduz-se na relação entre o efectivo da população e a área que ocupam (habitualmente expressa em número de habitantes por km^2), o concelho de Alijó apresentava em 2001 uma densidade populacional de 48,1hab/ km^2, tendo diminuído em 2004 para 46,8 hab/km^2, e para 45,2 hab/km^2 em 2008. (Gráfico 10)

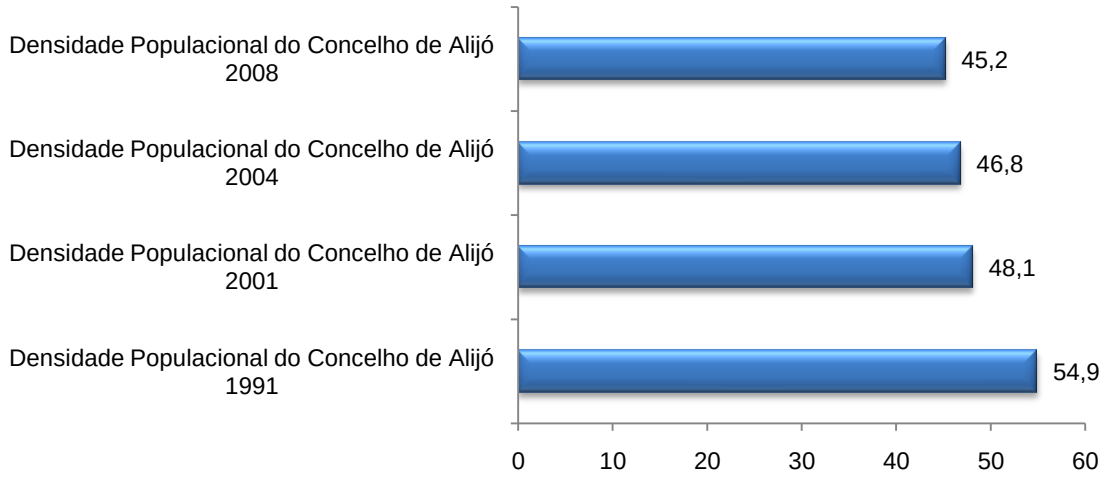


Gráfico 10. Densidade populacional do Concelho de Alijó em 1991-2008
Fonte: INE – Elaboração própria

Verifica-se uma diminuição de aproximadamente 9,7 hab/km^2 na densidade populacional do concelho de Alijó, nos últimos 17 anos. Saliente-se que em sete anos (2001/2008), se assistiu a uma diminuição substancial de 2,9 hab/km^2. Esta diminuição está relacionada com os fenómenos de: desertificação e êxodo rural; envelhecimento da população, aumento da taxa de mortalidade e diminuição da taxa de natalidade.

Da análise da densidade populacional no concelho de Alijó, relativamente aos censos de1991 e 2001, por freguesia é possível constatar a existência de zonas de maior densidade em contraste com zonas de maior dispersão populacional. As freguesias com densidade populacional mais elevada são Alijó, Pinhão e Sanfins do Douro, as quais apresentam valores superiores a 95 hab/km^2 e com maior dispersão populacional (inferiores a 25 hab/km^2), as freguesias do Amieiro (16,9 hab/km^2), Cotas (17,8 hab/km^2) e Vila Verde (20,1 hab/km^2).

No que à Taxa de Crescimento Efectivo por freguesias se refere entre1991/2001, constata-se que esta é maioritariamente negativa, atingindo o pico com o valor de -30% na freguesia de Cotas. As freguesias de Alijó e Amieiro são as excepções apresentando valores positivos (2,1 % e 10,6%, respectivamente). (Quadro 08)

2.5.1 – Evolução da Taxa de Crescimento Populacional

A Taxa de Crescimento Populacional tem como objectivo o cálculo aritmético da variação da população num intervalo de tempo, tornando-se assim mais visível a sua evolução.

Na década de 1981/1991 a Taxa de Crescimento Populacional era na sua maioria negativa, tendência que, aliás, se agravou na década seguinte. Olhando para o Quadro 08 podemos comparar a Taxa de Crescimento Populacional nas duas décadas (1981/1991; 1991/2001), sendo de salientar o caso da Freguesia de Alijó e do Amieiro, que passaram duma taxa negativa para uma positiva na década seguinte. Estas são as únicas freguesias que, aquando os últimos censos, apresentam um crescimento da população.

Quadro 08. Evolução da taxa de Crescimento da População residente nas freguesias do concelho de Alijó entre 1981 e 2001

Freguesias	1981/1991 (%)	1991/2001(%)
Alijó	-3,8	2,1
Amieiro	-58,4	10,6
Carlão	-23,1	-14,6
Casal de Loivos	3,1	-15,7
Castedo	-8,5	-21,7
Cotas	-7,4	-30,0
Favaios	-10,3	-12,4
Pegarinhos	-22,1	-12,4
Pinhão	9,1	-13,1
Pópulo	-23,0	-15,8
Ribalonga	-13,3	-27,8
Sanfins do Douro	-10,4	-19,0
Santa Eugénia	-15,0	-19,6
São Mamede de Ribatua	-20,3	-12,6
Vale de Mendiz	-8,0	-24,0
Vila Chã	-29,0	-6,7
Vila Verde	15,2	-15,4
Vilar de Maçada	-22,0	-1,1
Vilarinho de Cotas	13,2	-28,1
Total concelho	-13,4	-12,3

Fonte: INE – Elaboração própria

No caso da freguesia do Amieiro o crescimento observado fica-se a dever, sobretudo, ao regresso da população à terra de origem. População essa que noutras décadas procuraram grandes centros em busca de melhores condições de vida. Assim, o aumento populacional observado tem origem numa população envelhecida. Relativamente a Alijó o crescimento deve-se, como já foi referenciado anteriormente, ao facto desta freguesia ser a sede de concelho e constituir um pólo de atracção capaz de proporcionar melhores condições de vida em comparação a determinadas freguesias do concelho.

2.6 – Migração

Os movimentos migratórios ocorridos a partir da década de 60 são uma das principais causas de desertificação do concelho e do consequente envelhecimento da população. No entanto, foi na década de 80 que se registaram os maiores valores de migração em Alijó, afectando sobretudo as camadas da população activa e em idade fértil, o que agravou fortemente a, já de si, baixa taxa de natalidade do município. O facto do município de Alijó não possuir pólos de atracção capazes não só de fixar a população natural, mas também de atrair população exterior é um problema cada vez maior, o que levará, por sua vez, a uma crescente movimentação da população para o exterior do município. Este movimento agravará ainda mais o quantitativo populacional do concelho, na medida em que para além da população envelhecida terá ainda uma escassez de população activa.

Quadro 09. População imigrante a residir no concelho de Alijó por nacionalidade - 2001

Concelho de Alijó	Portuguesa	Estrangeira									
		Europa						África		Outros	
		União Europeia					Outros Europa	PALOP	Outros	Vários	Brasil
		Alemanha	Espanha	França	Reino Unido	Outros EU					
	14116	1	15	29	….	7	9	42	….	15	11

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001

Pelo Quadro 09 é possível observar que no concelho de Alijó, aquando dos Censos de 2001, residiam 129 indivíduos de nacionalidade estrangeira. A maioria dos estrangeiros residentes é proveniente da Europa, nomeadamente da União Europeia; logo a seguir surgem os PALOP como os mais representativos. Em suma, é necessário referir o facto de serem tão poucos os estrangeiros que procuram o concelho para se estabelecerem, sem dúvida que esta baixa procura se deve ao facto de o mesmo não ser atractivo ao ponto de fixar populações oriundas do exterior.

Quadro 10. Evolução dos movimentos migratórios em Alijó

Período	População residente	Taxa de emigração interna	Taxa de imigração interna
1985/1991	16327	3,3%	2,0%
1995/2001	14320	5,7%	3,1%
1999/2001	14320	2,1%	1,6%

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001

Desde a década de 80 que é possível observar que a emigração, no concelho de Alijó, é superior á imigração. Tal significa uma saída em maior proporção da população, nomeadamente a activa, do concelho para procurar melhores condições em outros locais. Na década de 90 a tendência da saída da população agrava-se um pouco mais, no entanto, é também nessa altura que o concelho mais população consegue polinizar, tendência essa que volta a decrescer nos finais do séc. XX princípios do séc. XXI.

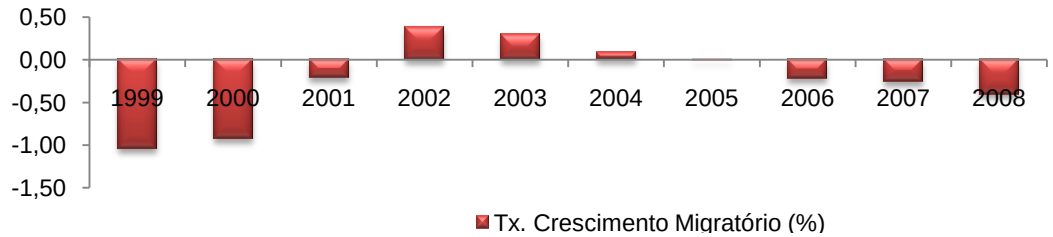


Gráfico 11. Taxa de Crescimento Migratório entre 1999-2008
Fonte: INE – Elaboração própria

Como é possível observar no gráfico o crescimento migratório do concelho é negativo, significa isto que a entrada de pessoas oriundas de outros locais para o concelho não acontece. A excepção acontece no período entre 2002 e 2004, mas, no entanto, pouco ou nada representativa é.

Actualmente o município conta com um gabinete de apoio ao imigrante a funcionar no Edifício da Biblioteca Municipal de Alijó.

2.7 - Síntese

Pela análise demográfica/população é possível afirmar-se, sem grandes dúvidas, o risco que o concelho corre relativamente ao envelhecimento e consequente diminuição da população. Á medida que o tempo passa é cada vez mais notória a diminuição acentuada da população; tal fenómeno deve-se às fracas taxas de natalidade que se têm vindo a registar, bem como ao êxodo da população activa para pólos de atracção maiores. A consequência inevitável destes indicadores é a condenação da renovação geracional, o que irá desembocar a médio prazo numa população envelhecida, numa diminuição acentuada dos jovens e logo de população activa.

Para travar este fenómeno demográfico, o município deverá pensar em estratégias capazes não só de fixar os jovens no concelho como atrair mais jovens de outros concelhos circundantes. Urge uma intervenção profunda no concelho para que o envelhecimento geral da população, a precariedade dos estilos de vida, o declínio da fecundidade não tenha os ecos que se adivinham, e que já se notam em determinadas freguesias do concelho, como é o caso do Amieiro em que a Taxa de Natalidade em 2001 é de 0 (zero). Esta é uma tendência que outras freguesias seguirão num futuro próximo.

3 - Acção Social

A Acção Social não só é o impulsionador da Rede Social assim como é o capítulo mais sensível do presente diagnóstico. A população que é alvo do trabalho da Acção Social é possuidora de características que pedem medidas de intervenção especiais que vão de encontro às suas necessidades e problemas. As necessidades destas populações, sobretudo idosos; crianças e jovens; deficientes, reportam-se essencialmente a insuficiências de recursos financeiros, desagregação dos laços familiares e, consequentemente, dos sociais. As dificuldades que fustigam estas populações muitas vezes conduzem para situações de exclusão social, é exactamente neste ponto que a Acção Social intervém, tentando colmatar os flagelos sociais característicos destas populações específicas trabalhando no sentido de proporcionar melhores condições de vida.

No último Diagnóstico (2007) fez-se uma chamada de atenção para a escassez de técnicos da área social a intervir no concelho e os que existiam estarem ligados a instituições públicas, sendo que as IPSS não possuíam, na sua maioria, técnicos a nível social. Tal realidade já não é observável actualmente. As IPSS do concelho possuem técnicos da área social nos seus quadros de pessoal. No entanto, estes recursos humanos são ainda insuficientes, uma vez que em muitos casos estes acumulam funções dentro das instituições, pelo que descuram a verdadeira natureza da intervenção, uma vez que, em muitos casos, estes técnicos apenas se dedicam à parte administrativa e burocrática da instituição, negligenciando a intervenção social.

Em suma, se num passado recente se observava a escassez de técnicos da área social no concelho, hodiernamente esses técnicos existem e estão inseridos em instituições de natureza social, no entanto o trabalho que desenvolvem e realizam fica muito aquém de uma intervenção social junto da população com quem trabalham, uma vez que a exigência burocrática das instituições é cada vez maior e estes técnicos deparam-se com dificuldades em responder atempadamente a essa exigência, até porque em muitos casos acumulam funções de técnico de área social e administrativo.

3.1 – Instituições Particulares Sem Fins Lucrativos – IPSS

No quadro seguinte apresentamos as IPSS, entidades e serviços existentes no concelho e que prestam serviços às populações mais desfavorecidas e frágeis.

Quadro 11. Instituições e entidades do concelho de Alijó

Freguesia	Instituição
Alijó	Santa Casa da Misericórdia
	Equipa de RSI
	Câmara Municipal de Alijó
	Serviço Local de Segurança Social
	Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Alijó
	Comissão de protecção de Crianças e Jovens de Alijó
	Unidade de Cuidados Continuados
	Lar Residência para pessoas com deficiência – APPACDM Sabrosa (a abrir brevemente)
	Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência - SIM-PD
Amieiro	Associação Social e Recreativa do Amieiro
Carlão	Centro Social, Recreativo e Cultural de Carlão
Favaios	Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo de Favaios
Pegarinhos	Casa do Povo de Pegarinhos
Pinhão	Santa Casa da Misericórdia de Alijó (a abrir brevemente)
Sanfins do Douro	Associação cultural e Social de Sanfins do Douro
Santa Eugénia	Associação Cultural e Social de Santa Eugénia
São Mamede Ribatua	Associação Santo Mamede
Vila Chã	Associação S. Tiago de Vila Chã
Vilar de Maçada	Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada
Vila Verde	Centro Recreativo e Cultural de Vila Verde

Fonte: Câmara Municipal de Alijó

O município de Alijó dispõe de uma rede de Instituições Particulares Sem Fins Lucrativos (IPSS) que abrange 11 das 19 freguesias do concelho, que passarão a 12 com a abertura do pólo da Santa Casa da Misericórdia de Alijó no Pinhão.

As IPSS são instituições constituídas sem a finalidade lucrativa e por iniciativa de particulares. Têm como objectivo a solidariedade e a justiça entre indivíduos, não são administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico, têm como objectivos específicos, através da prestação de serviços:

- O apoio a crianças;
- O apoio á família;
- O apoio á integração social comunitária;
- A protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de incapacidade para o trabalho;
- A promoção e protecção da saúde;
- A educação e formação profissional dos cidadãos;
- A resolução de problemas habitacionais das populações.

O município dispõe de uma rede de equipamentos de apoio à infância e juventude e população idosa. Fica à margem a inexistência, a nível de instalações próprias, sedeadas na autarquia, de apoio a deficientes, mas que são uma realidade num futuro muito próximo, começando pelo SIM-PD (Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência), que funciona nas instalações da Câmara Municipal de Alijó. Estão igualmente a decorrer a bom ritmo as obras do Lar Residência para deficientes da APPACDM de Sabrosa que irá funcionar em Alijó.

Enquanto não estão concluídas as obras do Lar Residência a população deficiente recorre a instituições fora do concelho, mas com apoio logístico da Câmara Municipal de Alijó. Seguidamente apresentamos as Instituições de Solidariedade Social presentes no concelho de Alijó por freguesia e natureza jurídica assim:

Quadro 12. Instituições/ Organizações existentes no concelho, por natureza jurídica e por freguesia

Natureza Jurídica	Instituição	Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Freguesia
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Associação Cultural e Social do Amieiro	Lugar do Amieiro 5070 – 000 Amieiro Tel. 259 663 036 aamieiro@sapo.pt	• Serviço de Apoio Domiciliário	30	Amieiro
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Associação Cultural e Social de Sta. Eugénia	Rua da Veiga, 12 5070 – 411 Sta. Eugénia Tel. 259 645 261 a.sta.eugenia@hotmail.com	• Serviço de Apoio Domiciliário	30	Sta. Eugénia
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Associação S. Tiago de Vila Chã	Bairro do Cimo da Fonte 5070 – 534 Vila Chã Tel. 259 648 121 astiagovilacha@sapo.pt	• Centro de Dia	20	Vila Chã
			• Serviço de Apoio Domiciliário	40	
			• Lar de Idosos (Brevemente)	14	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	Largo dos Bombeiros 5070 – 358 Sanfins do Douro Tel. 259 688 145 Associacao.c.s.@sapo.pt	• Creche	20	Sanfins do Douro
			• Pré-escolar	25	
			• Centro de Dia	30	
			• Serviço de Apoio Domiciliário	40	
			• Lar de Idosos	15	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Associação Santo Mamede	Largo da Igreja s/n 5070 – 477 São Mamede Ribatua Tel. 259 663 010 santomamede@sapo.pt	• Serviço de Apoio Domiciliário	30	São Mamede Ribatua
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Casa do Povo de Pegarinhos	Rua do Loureiro 5070 – 303 Pegarinhos Tel. 259 640 163 c.p.pegarinhos@sapo.pt	• Centro de Dia	15	Pegarinhos
			• Serviço de Apoio Domiciliário	30	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Centro Social, Recreativo, Cultural de Carlão	Rua Fundo do Povo 5070 – 205 Carlão Tel. 259 657 393 csrccarlao@sapo.pt	• Creche	24	Carlão
			• Pré-escolar	20	
			• Centro de Dia	23	
			• Serviço de Apoio Domiciliário	30	
			• Lar de Idosos	12	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Centro Social, Recreativo, Cultural de Vila Verde	Largo dos Alvaredos 5070 – 558 Vila Verde Tel. 259 919 714 csrcvilaverde@gmail.com	• Creche	17	Vila Verde
			• Pré-escolar	25	
			• Serviço de Apoio Domiciliário	30	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Centro Social, Recreativo, Cultural de Vilar de Maçada	Largo do Adro nº 20 5070 – 576 Vilar de Maçada Tel. 259 918 068	• Creche	21	Vilar de Maçada
			• CATL EHIL S/	40	
			• Centro de Dia	30	
			• Serviço de Apoio Domiciliário	30	
			• Lar Residência	20	
			• Lar de Idosos (Brevemente)	24	

Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo de Favaios	Rua Direita nº 64 A 5070 – 272 Favaios Tel. 259 949 536/ 274 centrofavaios@sapo.pt	• Creche		33	Favaios
			• Pré-escolar		50	
			• Centro de Dia		30	
			• Serviço de Apoio Domiciliário		20	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Santa Casa da Misericórdia de Alijó	Rua Comendador José Rufino 5070 – 031 Alijó Tel. 259 959 248 scmalijo@mail.telepac.pt	• Creche		25	Alijó
			• Pré-escolar		50	
			• Serviço de Apoio Domiciliário		40	
			• Lar de Idosos		58	
			• Unidade de Cuidados Continuados	Média Duração e Reabilitação	9	Rede Nacional de Cuidados Continuados
				Longa Duração e Manutenção	22	
			• Creche (Brevemente)		33	• Pinhão • Vale de Mendiz • Casal de Loivos • Vilarinho
			• Serviço de Apoio Domiciliário		15	
			• Centro de Dia (Brevemente)		20	
OMG	Cruz Vermelha – Núcleo de Alijó	Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 17 5070 – 013 Alijó Tel. 259 959 468	• Distribuição de alimentos		*****	Concelho
Instituições Oficiais	Serviço Local Segurança Social	Rua Comendador José Rufino 5070 – 031 Alijó Tel. 259 958 260	• Acção Social • RSI		*****	Concelho
	Câmara Municipal de Alijó	Rua General Alves Pedrosa nº 13 5070 – 051 Alijó Tel. 259 957 100 www.cm-alijo.pt	• Acção Social • NOPIA (Núcleo Operativo de Protecção a Idosos - Brevemente) • SIM-PD (Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência) • Gab. de Apoio ao Imigrante		*****	Concelho
	Centro de Saúde de Alijó	Largo do Tapado 5070 – 020 Alijó Tel. 259 959 210	• Serviço de enfermagem ao domicílio			Concelho
Outras Entidades	CPCJ – Comissão de Protecção a Crianças e Jovens	Câmara Municipal de Alijó Ed. Anexo Rua Gen. Alves Pedrosa nº 13 5070 – 051 Alijó Tel. 259 957 100	• Intervenção em situações de risco		*****	Concelho

Fonte: Inquérito realizado às do concelho de Alijó – Elaboração própria

3.2 - Infância e Juventude

A este nível o concelho apesar de contar algumas instituições que prestam apoio à infância e juventude, ainda tem muitas necessidades para cobrir, nomeadamente o alargamento dos serviços já existentes tais como a creche, infantário a todas as freguesias do concelho, rentabilizar os serviços já existentes e criar outros, principalmente no que respeita aos jovens a partir dos 12 anos.

Actualmente a actuar no concelho está o Programa Escolhas "Estrela Polar – Criar o Futuro" programa nacional, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Quadro 13. Serviços e Equipamentos de apoio à infância e juventude (dados de 2009)

Natureza Jurídica	Instituição	Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Freguesia
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	Largo dos Bombeiros 5070 – 358 Sanfins do Douro Tel. 259 688 145 associacao.c.s.@sapo.pt	• Creche	20	Sanfins do Douro
			• Pré-escolar	25	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Centro Social, Recreativo e Cultural de Carlão	Rua Fundo do Povo 5070 – 205 Carlão Tel. 259 657 393	• Creche	24	Carlão
			• Pré-escolar	20	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Centro Social, Recreativo, Cultural de Vila Verde	Largo dos Alvaredos 5070 – 558 Vila Verde Tel. 259 919 714 csrcvilaverde@gmail.com	• Creche	17	Vila Verde
			• Pré-escolar	25	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Centro Social, Recreativo, Cultural de Vilar de Maçada	Largo do Adro nº 20 5070 – 576 Vilar de Maçada Tel. 259 918 068	• Creche	21	Vilar de Maçada
			• CATL (Extensão de Horário)	40	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo de Favaios	Rua Direita nº 64 A 5070 – 272 Favaios Tel. 259 949 536/ 274 centrofavaios@sapo.pt	• Creche	33	Favaios
			• Pré-escolar	50	
Instituição Particular sem Fins Lucrativos	Santa Casa da Misericórdia de Alijó	Rua Comendador José Rufino 5070 – 031 Alijó Tel. 259 959 248 scmalijo@mail.telepac.pt	• Creche	25	Alijó
			• Pré-escolar	50	
			• Creche (Brevemente)	33	• Pinhão • Vale de Mendiz • Casal de

					Loivos • Vilarinho de Cotas

Instituição	Classe Etária	Respostas
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	Crianças e Jovens em Risco	Sinalização, atendimento, acompanhamento de situações. Promoção da integração sócio-familiar das crianças de forma a promover os seus direitos.
Espaço Internet da Câmara Municipal de Alijó	<10 anos 10-18 anos 19-25 anos	Espaço de acesso à Comunidade em Geral, mas é mais frequentado pelas crianças e jovens para os quais a Autarquia desenvolve actividades específicas.
Prolongamentos: Nas freguesias de: Alijó; Castedo; Cotas; Favaios; Granja; Pegarinhos; Pinhão; Sanfins do Douro; Sta. Eugénia; S. Mamede; Vila Chã; Vilar de Maçada; Vilarinho de Cotas	Pré-escolar dos 3 aos 6 anos	Ocupação das crianças do Pré-escolar, no período pós escolar, de forma a auxiliar os pais trabalhadores e desenvolver outras competências nas crianças.
Escola de formação Desportiva Municipal	dos 6 aos 10 anos	Desenvolve actividades desportivas (futebol, Basquetebol, natação, artes marciais, voleibol, andebol).
Escola de Natação	dos 2 aos 16 anos	Promove a formação na área da natação para crianças dos 2 aos 16 anos
Clube de Natação	a partir dos 6 anos	Promove a formação e competição da modalidade de natação para crianças.
Escuteiros	Alijó Favaios Sanfins do Douro	Promovem várias actividades para crianças e jovens
Clube Caça e Pesca do Pinhão	Férias desportivas dos 7 aos 16 anos	Promovem várias actividades para crianças e jovens
Programa PROGRIDE – “Novos Rumos” (programa da Santa Casa da Misericórdia de Alijó e Câmara Municipal de Alijó)	Crianças e jovens em risco	Sinalização, acompanhamento psico-social; Gabinete Jovem; Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil; Treino de Competências Sociais; Orientação vocacional
Programa ESCOLHAS – “Estrela Polar, Criar o Futuro” (programa da Santa Casa da Misericórdia de Alijó e da Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Alijó)	Inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis. Jovens entre os 6 e 18 anos	a) Medida I: Inclusão escolar e educação não formal; b) Medida II: Formação profissional e empregabilidade; c) Medida III: Dinamização comunitária e cidadania; d) Medida IV: Inclusão digital; e) Medida V: Empreendedorismo e capacitação.

Fonte: Inquérito realizado às instituições do concelho de Alijó

O Quadro 13 permite-nos observar que das 11 IPSS do concelho apenas 5 têm Pré-escolar e Creche.

A importância de se fazer um acompanhamento precoce e continuado nas crianças colmata o risco de marginalização social do indivíduo, assim sendo, cresce a importância e a necessidade da socialização precoce das mesmas. Na perspectiva de uma intervenção atempada, as creches destinam-se a acolher crianças entre os 3 meses de idade e os 3 anos, sendo que após os 3 anos passam a frequentar o Pré-escolar.

À margem das IPSS existem entidades que trabalham igualmente com as crianças e jovens no seu desenvolvimento social como é o caso da Comissão de Melhoramentos do Pinhão (de momento inactiva), o Clube Caça e Pesca do Pinhão, Escuteiros de Alijó, Sanfins do Douro e Favaios – que desenvolvem acções esporádicas – durante o período de Verão, sob a forma de tempos livres para crianças e jovens dos 7 aos 16 anos, no entanto e devido à falta de logística as actividades promovidas por esta entidade são restritas aos jovens da freguesia. Existe ainda o Programa Escolhas "Estrela Polar – Criar o Futuro" que actualmente abrange os jovens entre os 6 e os 24 anos, a sua área de actuação são os dois Agrupamentos Verticais de Escolas de Alijó e Pinhão.

No Quadro 13 já não consta a residência de estudantes da Granja, um equipamento da DREN, que fechou no ano lectivo de 2005/2006. É um equipamento com capacidade para acolher 90 crianças. Este espaço foi cedido à Associação Canto dos Afectos, Instituição Particular de Solidariedade Social, sedeada em Alijó e que tem por objectivos principais a instalação de um Centro de Acolhimento Temporário e de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental. Estas valências desenvolvem actividades de apoio a famílias desestruturadas e a crianças em risco social que constituem uma resposta às necessidades diagnosticadas na área da Infância e Juventude. No entanto, apesar do Parecer favorável da Rede Social de Alijó em Outubro de 2008, esta Associação tem estado inactiva.

3.3 - Idosos

Os idosos são a população mais desfavorecida do concelho apresentando grandes carências a nível afectivo (abandono, desresponsabilização por parte dos filhos e família mais próxima, solidão), precariedade habitacional e económica. Esta é uma problemática

que não pode de forma alguma ser descurada, uma vez que a tendência do concelho é para uma população envelhecida, podendo esta vir a tornar-se na maior franja da população residente.

Das 19 freguesias 11 estão servidas por Instituições que prestam serviços aos Idosos. A zona sul do concelho é a que mais a descoberto se encontra, no entanto é de salientar que desde 2007 conta com a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário na freguesia do Pinhão. Este é uma resposta que irá ser alargada às freguesias limítrofes após a abertura do Centro Social situado no Pinhão e pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Alijó, que irá abranger as freguesias de Pinhão, Casal de Loivos, Vilarinho de Cotas e Vale de Mendiz. Fica ainda a descoberto na zona sul a freguesia de Cotas e Castedo e a norte as freguesias de Pópulo e Ribalonga (estas têm apoio em casos pontuais dos Centros de Vila Verde e Vila Chã)

A este nível, será necessário repensar outras formas de intervenção, dado que muitas vezes a situação de dependência dos idosos, exige um acompanhamento sistemático e contínuo, o qual ultrapassa a intervenção do Centro de Dia ou do Apoio Domiciliário. Apesar de existirem algumas famílias de acolhimento e Lares de 3ª idade no concelho os serviços deparam-se com dificuldades a nível da resposta pois são cada vez mais os habitantes que procuram este género de serviço.

Quadro 14. Serviços e Equipamentos de apoio à população idosa

Instituição	Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº de Utentes	Lista de Espera
Associação Cultural e Social do Amieiro	Lugar do Amieiro 5070 – 000 Amieiro Tel. 259 663 036 aamieiro@sapo.pt	• Serviço de Apoio Domiciliário	30	22	0
Associação Cultural e Social de Sta. Eugénia	Rua da Veiga, 12 5070 – 411 Sta. Eugénia Tel. 259 645 261 a.sta.eugenia@hotmail.com	• Serviço de Apoio Domiciliário	30 (acordo para 25)	25	10
Associação S. Tiago de Vila Chã	Bairro do Cimo da Fonte 5070 – 534 Vila Chã Tel. 259 648 121 astiagovilacha@sapo.pt	• Centro de Dia	20	16	0
		• Serviço de Apoio Domiciliário	40	40	0
		• Lar de Idosos (Brevemente)	14	*****	*****
Associação Cultural e Social de	Largo dos Bombeiros 5070 – 358 Sanfins do Douro	• Centro de Dia	30	20	0
		• Serviço de Apoio Domiciliário	40	40	10

Sanfins do Douro	Tel. 259 688 145 associacao.c.s.@sapo.pt	• Lar de Idosos	15	15	21
Associação Santo Mamede	Largo da Igreja s/n 5070 – 477 São Mamede Ribatua Tel. 259 663 010 santomamede@sapo.pt	• Serviço de Apoio Domiciliário	30	30	10
Casa do Povo de Pegarinhos	Rua do Loureiro 5070 – 303 Pegarinhos Tel. 259 640 163 c.p.pegarinhos@sapo.pt	• Centro de Dia	15	8	0
		• Serviço de Apoio Domiciliário	30	29	0
Centro Social, Recreativo, Cultural de Carlão	Rua Fundo do Povo 5070 – 205 Carlão Tel. 259 657 393 csrccarlao@sapo.pt	• Centro de Dia	23	13	0
		• Serviço de Apoio Domiciliário	30	26	0
		• Lar de Idosos	12	12	14
Centro Social, Recreativo, Cultural de Vila Verde	Largo dos Alvaredos 5070 – 558 Vila Verde Tel. 259 919 714 csrcvilaverde@gmail.com	• Serviço de Apoio Domiciliário	30		
Centro Social, Recreativo, Cultural de Vilar de Maçada	Largo do Adro nº 20 5070 – 576 Vilar de Maçada Tel. 259 918 068 centrosocialvm@sapo.pt	• Centro de Dia	15	15	5
		• Serviço de Apoio Domiciliário	30	30	6
		• Lar Residência	20	20	15
		• Lar de Idosos (Brevemente)	24	*****	30
Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo de Favaios	Rua Direita nº 64 A 5070 – 272 Favaios Tel. 259 949 536/ 274 centrofavaios@sapo.pt	• Centro de Dia	30 (acordo para 20)	24	4
		• Serviço de Apoio Domiciliário	32	32	4
Santa Casa da Misericórdia de Alijó	Rua Comendador José Rufino 5070 – 031 Alijó Tel. 259 959 248 scmalijo@mail.telepac.pt	• Serviço de Apoio Domiciliário	40	20	4
		• Lar de Idosos	58	58	250 (não actualizada)
	Pinhão	• Serviço de Apoio Domiciliário	15	15	0
		• Centro de Dia (Brevemente)	20	*****	*****
Segurança Social - Serviço Local	Rua Comendador José Rufino 5070 – 031 Alijó Tel. 259	Famílias de acolhimento	*****	*****	*****
Centro de Saúde de Alijó	Largo do Tapado 5070 - 020 Alijó Tel. 259 959 210	Atendimento e acompanhamento social aos idosos e cuidados de enfermagem ao domicílio; Referenciação para a RNCC; Ajudas Técnicas			
Câmara Municipal de Alijó Gabinete de Acção	Rua General Alves Pedrosa nº 13 Ed. anexo 5070 – 051 Alijó	Atendimento e acompanhamento psico-social aos idosos, melhoria das condições de habitabilidade, apoio para ajudas técnicas (camas hospitalares, cadeiras de rodas, fraldas… em complemento com a Segurança Social e Centro de Saúde), outros apoios			

Social	Tel. 259 957 100	
Casa do Povo do Pinhão	Rua António Manuel Saraiva 5085 – 038 Pinhão	Promove um espaço de convívio para idosos (espaço de conversa e Jogos)
Contratos Locais de Desenvolvimento Social - PALMUS	Rua General Alves Pedrosa nº 13 Ed. anexo 5070 – 051 Alijó Tel. 259 957 100	Projecto que promove o "Envelhecimento Activo" através de diversas actividades como: Gerontomotricidade; Passeios e encontros temáticos; Jogo do Boccia, etc.

Fonte: Inquérito realizado às instituições do concelho de Alijó

Nos quadros anteriormente apresentados é possível, não só ver quais são as Instituições de apoio à 3ª idade mas também a sua localização, assim como os serviços que prestam aos utentes.

Desde 2009 que o concelho de Alijó conta com mais duas respostas sociais de Lar de Idosos, uma em Carlão e outra em Sanfins do Douro. Foram também aprovadas mais duas candidaturas para a resposta Lar nas freguesias de Vilar de Maçada e Vila Chã, cujas obras estão a decorrer.

Na sua maioria os Centros Sociais prestam Apoio Domiciliário e são, também, Centros de dia; salienta-se, o Centro Social Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada como sendo o único a ter a resposta social Lar Residência.

Relativamente às listas de espera dos Centros Sociais, note-se que estas ascendem a capacidade das instituições. A resolução desta questão continua a passar pela abertura de lares de 3ª idade que possam dar resposta a esta franja da população. Urge alargar a resposta Lar uma vez que a população do concelho de Alijó caminha, inevitavelmente, para um envelhecimento geral, onde a própria renovação geracional se encontra comprometida. Estas infra-estruturas são imprescindíveis para garantir uma melhor qualidade de vida à população idosa.

Destaca-se o serviço disponibilizado pela Câmara Municipal de Alijó através do Gabinete de Acção Social, serviço que engloba o atendimento e acompanhamento psico-social de idosos, melhoria das condições de habitabilidade, apoio para ajudas técnicas – que vão desde camas hospitalares, cadeiras de rodas, fraldas, andarilhos… promoção de

eventos para a 3ª idade (passeios temáticos, encontros desportivos, entre outras actividades). A rede de ajudas técnicas da autarquia é um programa inovador e que deve ter continuidade, pois é complemento à intervenção da Segurança Social e Saúde.

De registar que durante o ano de 2009 e em parceria com a Segurança Social, a autarquia levou a cabo o Programa de Conforto Habitacional para Idosos – PCHI, que permitiu a requalificação de 23 fogos habitacionais de pessoas com mais de 65 anos.

Ainda de registar a implementação dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social – CLDS, um projecto supra concelhio denominado de PALMUS – Partilhar Alijó, Murça e Sabrosa, e que tem como público-alvo a população idosa. As actividades do Projecto têm como objectivo o Envelhecimento Activo. Promovem acções na área da saúde (Gerontomotricidade), actividades lúdicas (passeio e encontros temáticos), desportivos (jogo do Boccia), Tecnologias de informação e comunicação (Web-itinerante), e ainda o isolamento social.

3.4 - População Deficiente

O Município de Alijó ainda não dispõe de respostas a nível da deficiência, realidade que mudará brevemente uma vez que está previsto para o ano de 2010 a abertura do Lar Residência para pessoas portadoras de deficiência da APPACDM (Associação portuguesa de pais e amigos do cidadão deficiente mental) de Sabrosa na freguesia de Alijó.

Enquanto não estão disponíveis as respostas às necessidades das pessoas portadoras de deficiência no concelho de Alijó, estes indivíduos frequentam instituições além concelho. No entanto ainda são muitos os indivíduos residentes no concelho que não são abrangidos por qualquer tipo de resposta.

Actualmente a autarquia transporta diariamente para o APPACDM de Sabrosa 15 indivíduos, número que aumenta na segunda-feira e sexta-feira para 28 indivíduos. A autarquia assume ainda o transporte à segunda-feira e sexta-feira de 3 indivíduos que

frequentam instituições em Vila Real – 2 na APPC de Vila Real e 1 no Núcleo Sol do Instituto Piaget.[7]

No entanto, ainda existe um grande número de indivíduos que não frequenta qualquer espaço de ocupação ou formação, tornando-se, por isso, necessário criar mais estruturas de apoio para esta população.

No momento está a decorrer, no âmbito do SIM-PD o levantamento do número de pessoas portadoras de deficiência em todas as freguesias.

Quadro 15. População residente deficiente, segundo o tipo de deficiência e grau de incapacidade atribuído - 2001

Grau de Incapacidade atribuído	Tipo de deficiência											
	Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Sem grau atribuído	46	52	73	102	68	68	32	20	4	5	103	57
Inferior a 30%	5	7	16	25	13	12	12	10	2	1	22	6
De 30 a 59%	8	7	28	24	30	23	25	8	4	1	19	18
de 60 a 80%	5	10	9	9	28	21	11	19	2	3	28	21
Superior a 80%	6	6	21	12	24	27	17	10	13	4	8	20
Sub Total	70	82	147	172	163	151	97	67	25	14	180	122
Total	152		319		314		164		39		302	

Fonte: INE – Elaboração própria

O número de deficientes residentes no concelho de Alijó é um número bastante representativo. Urge a necessidade de uma intervenção rápida e eficaz de forma a melhorar as condições de vida desta população. Esta intervenção passa pela criação de um estabelecimento adequado às necessidades e problemas dos indivíduos portadores de deficiência, bem como por campanhas de sensibilização junto da comunidade de forma a acabar ou pelo menos colmatar as barreiras arquitectónicas do concelho que tanto limitam estes cidadãos.

[7] Informações disponibilizadas pela Câmara Municipal de Alijó

Desde 2008 que o Município de Alijó conta com um Gabinete de atendimento especializado a pessoas portadoras de deficiência o SIM-PD – Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência.

Os **Serviços de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade (SIM-PD)** são serviços que funcionam nas autarquias e prestam informação sobre direitos, benefícios e recursos existentes na área da deficiência e reabilitação.

Este é um projecto, desenvolvido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P., em parceria com as **Câmaras Municipais**, que visa assegurar um atendimento de qualidade às pessoas com deficiências ou incapacidade nas respectivas comunidades. O SIM-PD de Alijó está a funcionar nas instalações da Câmara Municipal de Alijó, gabinete de Acção Social, possui gabinete próprio e adequada ao atendimento de pessoas portadoras de deficiência.

Os objectivos dos SIM-PD são:

- Atender os cidadãos com deficiências ou incapacidade e respectivas famílias;
- Prestar informação sobre os direitos, benefícios e recursos existentes;
- Proceder ao seu correcto encaminhamento e desenvolver uma *função de mediação* junto dos serviços públicos e entidades privadas responsáveis pela resolução dos seus problemas;
- Desenvolver e valorizar as parcerias locais para encontrar soluções mais eficazes para os problemas;
- Divulgar boas práticas de atendimento do cidadão com deficiências ou incapacidade;
- Recolher informação que permita produzir diagnósticos de caracterização local da situação das pessoas com deficiências ou incapacidade, identificar os principais problemas existentes e promover soluções adequadas.

Até à data o SIM-PD procedeu à eliminação de barreiras arquitectónicas no acesso ao Gabinete da Acção Social da Câmara Municipal de Alijó, procedeu à criação de uma casa de banho adequada a pessoas portadoras de deficiência; ao levantamento do número de pessoas portadoras de deficiência junto das IPSS e das Juntas de Freguesia.

3.5 - Segurança Social

O Serviço Local de Segurança Social está localizado, na sede de concelho, num espaço alugado à Santa Casa da Misericórdia de Alijó e funciona diariamente. Este serviço dá resposta às 19 freguesias.

Quadro 16. Principais Prestações Familiares da Segurança Social no concelho de Alijó, 2009

Principais Prestações Familiares da Segurança Social										
Abono da família a crianças e jovens			Subsídio por assistência da 3ª pessoa			Subsídio Mensal Vitalício			Subsídio de Funeral	
Beneficiários	Descendentes ou Equiparados	Valor Processado	Beneficiários	Descendentes ou Equiparados	Valor Processado	Beneficiários	Descendentes ou Equiparados	Valor Processado	Beneficiários	Valor Processado
N.º		Milhares Euros	N.º		Milhares Euros	N.º		Milhares Euros	N.º	Milhares Euros
1270	1895	1011	10	10	10	23	24	51	47	10

Fonte: INE – Elaboração Própria

Pela leitura do Quadro 16 podemos observar que o maior volume de prestações familiares empregues pela Segurança Social no concelho de Alijó é para o Abono de família a crianças e jovens. Saliente-se também o subsídio por assistência da 3ª pessoa, que no concelho abrange um total de 10 beneficiários, estes beneficiários são pessoas idosas que não estando institucionalizadas usufruem de apoio de terceiros para a realização das suas necessidades básicas.

Seguidamente apresenta-se os Subsídios auferidos pela Segurança Social, no ano de 2009, por doença segundo o sexo:

Quadro 17. Subsídios por Doença da Segurança Social, segundo o Sexo no concelho de Alijó, 2009

Subsídios Por Doença da Segurança Social, segundo o Sexo								
Beneficiários			Dias Processados			Valor Processado		
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
N.º						Milhares de Euros		
405	167	238	23029	9075	13954	236	103	133

Fonte: INE – Elaboração Própria

Pela leitura do Quadro 17 percebe-se que a maioria dos beneficiários deste tipo de subsídio é do sexo feminino.

3.5.1 – Pensionistas

O número de pensionistas do concelho em 2004 representava 33% da população residente. No quadro seguinte estão representadas os tipos de pensões dadas pela Segurança Social em 2009 em milhares de euros.

Quadro 18. Pensões da Segurança Social, segundo o Tipo de Pensão no concelho de Alijó, 2009

Pensões da Segurança Social, segundo o Tipo de Pensão							
Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
Total	Pensões em 31 Dez	Total	Pensões em 31 Dez	Total	Pensões em 31 Dez	Total	Pensões em 31 Dez
16138*	15845	1644	1621	11546	11335	2948	2889

* Unidade em milhares de Euros
Fonte INE – Elaboração própria

O maior volume de capital em pensões vai para as pensões por velhice (mais de 70% do total de pensões), o que ilustra bem a realidade do concelho, ou seja, um concelho de população envelhecida.

3.5.2 - Subsídio de Desemprego

No que ao Subsídio de Desemprego se refere a Segurança Social, em 2009, beneficiou um total de 354 indivíduos, sendo que mais de 50% destes beneficiários são

"Novos Beneficiários", tal situação ilustra bem os problemas face ao emprego que o país atravessa e dos quais o concelho de Alijó não é alheio.

Quadro 19. Beneficiários de Subsídio de Desemprego da Segurança Social, segundo o Sexo e a Idade no concelho de Alijó, 2009

Beneficiários de Subsidio de Desemprego da Segurança Social, Segundo o Sexo e a Idade										
Total	Sexo				Idade					
	H		M		Menos de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
	Total	Novos Beneficiários	Total	Novos Beneficiários						
354*	191	92	163	69	36	54	86	60	41	77

* Unidade em número
Fonte INE – Elaboração própria

Como se observa no Quadro 19 a maioria dos indivíduos a receber subsídio de desemprego encontra-se na faixa etária dos 30-39 anos, situação que se revela preocupante, uma vez que é esta a faixa etária que mais dependentes tem a seu cargo.

Note-se também que inverteu a tendência no que ao sexo refere, sendo os homens os mais representativos.

Seguidamente apresentamos um quadro onde estão representados o número de dias e valores de subsídio de desemprego auferidos pela Segurança Social a homens e a mulheres.

Este quadro confirma que o valor mais elevado foi dado aos homens, assim como foram estes que usufruíram de mais dias de subsídio de desemprego.

Quadro 20. Valor e Número de Dias de Subsídios de Desemprego da Segurança Social, segundo o Sexo no concelho de Alijó, 2009

Valor e número de dias de Subsídios de Desemprego da Segurança Social, Segundo o Sexo					
Valores Processados			Dias Processados		
HM	H	M	HM	H	M
Milhares de Euros			N.º		
1078	619	459	80433	43076	37357

Fonte INE – Elaboração própria

Em síntese, podemos concluir que a tendência é para um aumento do número de beneficiários de subsídio de desemprego, nomeadamente na faixa etária dos 25-50 anos, o que pode trazer consequências desastrosas no panorama económico e demográfico do concelho de Alijó.

3.5.3 - Rendimento Social de Inserção

"O Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema de Protecção Social de Cidadania, e num Programa de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Podem requerer o Rendimento Social de Inserção os indivíduos e famílias em situação de grave carência económica e que satisfaçam as restantes condições de atribuição.

É um apoio para os indivíduos e famílias mais pobres, constituído por:

- *uma **prestação em dinheiro** para satisfação das suas necessidades básicas;*
- *um **programa de inserção** para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente.*

As pessoas que estão a receber o Rendimento Social de Inserção assinam um acordo com a Segurança Social onde se comprometem a cumprir o programa de inserção."[8]

O valor máximo de prestação de RSI é de 181€ por indivíduo. E tem uma validade de um ano, que é automaticamente renovável caso não existam modificações a relatar.

Seguidamente apresentamos o quadro que representa o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) no concelho de Alijó.

[8] Informação disponível em: www.seg-social.pt

Quadro 21. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, segundo o sexo e a idade no concelho de Alijó, 2009

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, Segundo o Sexo e a Idade						
Total	Sexo		Idade			
	H	M	Menos de 25 anos	25-29 anos	40-54 anos	55 e mais anos
649	324	325	277	135	152	85

Fonte: INE – Elaboração própria

Pela leitura do Quadro 21 podemos ver que o número de beneficiários é de 649 e que a distribuição por género é igual. No entanto, é de salientar, que a maioria dos beneficiários tem menos de 25 anos, o que mostra a existência de crianças e jovens em situação de pobreza e eventual exclusão. Ainda assim referira-se que apesar dos problemas económicos nacionais e as dificuldades locais os beneficiários de RSI representam apenas cerca de 4% da população residente do concelho, no entanto é possível que com o agravamento da situação económica nacional e local que esta percentagem venha a aumentar.

O Quadro que se segue (nº 22) mostra o número de processos abertos e o número de processados cessados até ao 1º semestre de 2009. É necessário referir que até agora os dados disponibilizados eram da Segurança Social - INE (Quadro 21), no entanto e após a criação de equipas do RSI no concelho, facto que aconteceu em 2007, os dados que agora apresentados de seguida foram fornecidos pela equipa de RSI a trabalhar no terreno. No entanto de sublinhar o enviesamento dos números apresentados nos dois quadros, como por exemplo o factor tempo, ou seja, o quadro 21 refere-se ao ano de 2009 e o quadro 22 apenas ao primeiro semestre de 2009.

Pela quantidade de processos cessados podemos avançar que a implementação do RSI no concelho de Alijó tem vindo a ser um sucesso, uma vez que tem permitido uma inserção social e profissional do indivíduo, contribuindo para a uma melhoria das condições de vida e para a concretização de um plano de vida.

Tem ainda, e através de um acompanhamento mais personalizado e presente, levado a que só os indivíduos e famílias realmente necessitadas tenham acesso a este subsidio, acabando desta forma com as chamadas "fraudes" por parte de indivíduos que na realidade não precisavam deste rendimento.

Quadro 22. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por Freguesia até ao 1º semestre de 2009

Nº beneficiários RSI					
Freguesia	**Processos Abertos**	**Processos Cessados**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**
Alijó	31	39	23	47	70
Amieiro	0	1	1	0	1
Carlão	9	4	5	8	13
Casal de Loivos	4	0	1	3	4
Castedo	5	3	3	5	8
Cotas	5	6	2	9	11
Favaios	13	9	10	12	22
Pegarinhos	6	7	2	11	13
Pinhão	11	4	3	12	15
Pópulo	2	2	3	1	4
Ribalonga	2	1	1	2	3
Sanfins do Douro	26	17	13	30	43
Santa Eugénia	4	1	2	3	5
São Mamede Ribatua	15	14	10	19	29
Vale de Mendiz	1	2	1	2	3
Vila Chã	9	13	8	14	22
Vila Verde	12	12	10	14	24
Vilar de Maçada	10	21	9	22	31
Vilarinho de Cotas	0	0	1	1	2
Totais	165	156	108	215	**323**

Fonte: Equipa de RSI de Alijó – Elaboração própria

Pelo Quadro 22 pode-se ver que as freguesias que mais beneficiários de RSI têm são aquelas que mais densidade populacional possui, o que é normal de acontecer. Em comparação com 2004 observa-se uma diminuição do número de beneficiários, tal pode

dever-se ao facto de haver agora um maior rigor na atribuição do RSI, bem como um acompanhamento mais individualizado e presencial por parte dos técnicos a trabalhar no terreno.

Quadro 23. Número de beneficiários de RSI por classe etária e Freguesia até ao 1º semestre de 2009

Beneficiários RSI							
Freguesia	**Menores**	**18-30 anos**	**31-40 anos**	**41-50 anos**	**51-60 anos**	**61 e + anos**	**Total**
Alijó	0	19	15	17	13	6	70
Amieiro	0	0	0	1	0	0	1
Carlão	0	3	5	5	0	0	13
Casal de Loivos	1	1	0	2	0	0	4
Castedo	0	3	2	2	0	1	8
Cotas	0	3	5	1	1	1	11
Favaios	0	5	6	5	3	3	22
Pegarinhos	1	3	3	4	1	1	13
Pinhão	0	2	3	5	4	1	15
Pópulo	0	0	0	1	2	1	4
Ribalonga	0	0	1	1	1	0	3
Sanfins do Douro	0	8	16	9	6	4	43
Santa Eugénia	0	0	0	2	3	0	5
São Mamede Ribatua	1	6	5	9	3	5	29
Vale de Mendiz	0	0	1	1	0	1	3
Vila Chã	0	4	3	4	4	7	22
Vila Verde	0	2	6	4	5	7	24
Vilar de Maçada	0	6	8	8	4	5	31
Vilarinho de Cotas	0	1	0	0	1	0	2
Totais	3	66	79	81	51	43	**323**

Fonte: Elaboração própria Equipa de RSI de Alijó

Se em 2004 se observava que a classe etária que mais beneficiava do RSI era a que situava no <24 anos, em 2009 tal não se observa, sendo que a classe etária que mais beneficia é a situada entre os 40 e os 50 anos. Em 2004 era problemático o número de jovens que se encontravam sem ocupação e a beneficiarem de RSI, actualmente o

cenário não é menos preocupante, uma vez que a classe etária afectada é a classe activa, aquela de quem depende jovens e idosos.

Devido a todas as mudanças e crises económicas o cenário de emprego está a mudar. Pelo que cada vez mais a população se vê compelida a recorrer a subsídios de forma a garantir a sobrevivência e uma certa qualidade de vida. Prevê-se que num futuro próximo a tendência será recorrer cada vez mais ao RSI. Prova está que desde o primeiro semestre de 2009 (Quadro 23), até Junho de 2010 (Quadro 24) o número de beneficiários aumentou em quase cem (100) indivíduos.

Quadro 24. Distribuição por classe etária dos beneficiários de RSI até Junho de 2010

Classe etária							
0 – 5 anos	6 – 18 anos	19 – 24 anos	25 – 34 anos	35 – 44 anos	45 – 54 anos	55 – 64 anos	Mais de 65 anos
33	92	31	48	74	78	46	12

Fonte: Equipa RSI de Alijó – Elaboração própria

3.5.3.1 - Inserção de beneficiários de RSI

O número de beneficiários inseridos ao nível profissional é de 46 indivíduos , sendo que 31 indivíduos foram integrados ao nível de PEI+ (carenciados e subsidiados), 3 pessoas integradas em cursos EFA e 12 indivíduos integradas no mercado de trabalho.

Em Dezembro de 2009, no concelho de Alijó existiam 186 agregados familiares (413 beneficiários) a beneficiar da medida RSI. Dos 413 beneficiários, 50 tem programa de inserção na área da saúde, sendo que 22 têm problemas de alcoolismo, 12 de toxicodependência e 16 apresentam problemas de saúde incapacitantes para o trabalho.

3.6 - Habitação e Habitação Social

O parque habitacional do Município de Alijó é constituído por 8755 alojamentos familiares clássicos, tendo 8224 edifícios 17 dos quais são Bairros Sociais que albergam um total de 136 famílias em 143 fogos. Em 2001 foram cedidas 99 licenças de construção, sendo 80 para fins de habitação, 40 para novas construções, 17 para ampliações e 23 para restaurações[9].

Quadro 25. Alojamentos segundo a forma de ocupação pelas famílias em 2001

Freguesias	Famílias		Núcleos familiares residentes	Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Clássicas residentes	Institucionais		Total	Clássicas	Outros		
Alijó	935	5	803	1502	1500	2	8	1275
Amieiro	47	....	35	68	68	....	....	67
Carlão	411	....	275	678	678	....	....	669
Casal de Loivos	77	....	55	127	127	....	1	125
Castedo	173	....	132	263	263	....	....	253
Cotas	96	....	85	193	193	....	....	188
Favaios	455	....	373	686	686	....	....	659
Pegarinhos	227	....	166	430	429	1	....	399
Pinhão	295	....	249	410	410	....	1	256
Pópulo	129	....	97	291	291	....	....	291
Ribalonga	105	....	87	260	259	1	....	259
Sanfins do Douro	656	....	538	1041	1040	1	....	1008
Sta. Eugénia	158	....	135	221	221	....	....	215
S. Mamede Ribatua	366	....	267	600	600	....	....	587
Vale de Mendiz	106	....	89	146	144	2	....	136
Vila Chã	238	....	181	418	417	1	....	417
Vila Verde	329	....	252	664	664	....	1	661
Vilar de Maçada	427	....	363	673	672	1	....	668
Vilarinho de Cotas	55	....	46	93	93	....	....	91
Total	5285	5	4228	8764	8755	9	11	8224

Fonte: INE – Elaboração própria

[9] Fonte INE estatística de construção de edifícios

Através do gráfico seguinte é possível observar-se que o número de alojamentos e edifícios de habitação familiar clássico tem vindo a aumentar no concelho. Estes indicadores revelam grande investimento a nível da habitação, contudo persistem situações de degradação habitacional principalmente nos centros tradicionais das localidades do concelho, com mais incidência nas localidades com maior índice de desertificação e envelhecimento e mais distantes da sede do concelho. São essencialmente os idosos e as famílias numerosas que residem em maior precariedade habitacional.

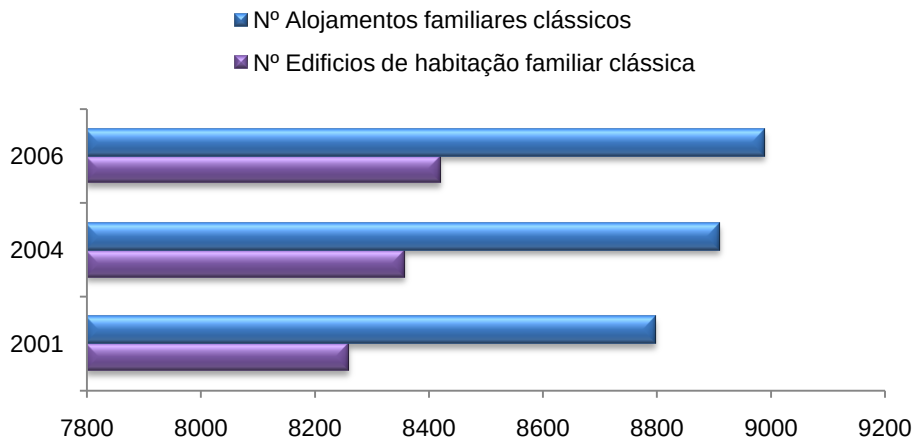


Gráfico 12. Edifícios de Habitação e Alojamentos familiares clássicos em Alijó 2001-2006
Fonte: INE – Elaboração própria

Como se pode ver o alojamento familiar clássico continua a ser o tipo de habitação preferencial, tal pode estar associado ao facto o concelho ser essencialmente rural, pelo que não existe falta de espaços para construção e por isso optar-se por construções individuais.

Quadro 26. Alojamentos clássicos, segundo a forma de ocupação em 2001

Total Geral	**Ocupados**			**Vagos**					**Famílias Clássicas**	**População Residente**
	Total	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Total	Para venda	Para alugar	Para demolição	Outros		
8755	7513	5185	2328	1242	116	129	66	931	5285	14320

Fonte: INE – Elaboração própria

Através do Quadro 26 verificamos que dos 7513 alojamentos, 5185 estão ocupados como residência habitual e 2328 para uso sazonal ou secundário. Observamos ainda que o mercado de arrendamento no concelho não é significativo em comparação com as habitações próprias.

O quadro seguinte mostra o número de Edifícios para Habitação licenciados e concluídos entre 2004 e 2008. Observa-se uma disparidade entre o número de licenças para a construção e o número de edifícios concluídos, tal deve-se ao facto de a licença ser de uma ano e a conclusão ser de um outro ano.

Quadro 27. Edifícios e Fogos Habitacionais por Localização Geográfica 2004-2008

Edifícios e Fogos Habitacionais Licenciados e Concluídos						
Ano	Nº de Fogos habitacionais Licenciados	Nº de Fogos habitacionais Concluídos	Nº de Edifícios de Apartamento Licenciados	Nº de Edifícios de Apartamento Concluídos	Nº de Edifícios Licenciados - Moradias	Nº de Edifícios Concluídos - Moradias
2004	27	21	1	0	21	22
2006	43	37	2	0	33	37
2008	29	x	1	x	21	x

Fonte: INE – Elaboração própria

No ano de 2004 foram licenciados 27 fogos habitacionais, no entanto apenas 21 foram concluídos nesse ano. A disparidade entre números observa-se também no ano de 2006. A tendência inverte-se no número de edifícios de moradia, em que o número de licenças é inferior ao número de edifícios concluídos, esta tendências observa-se em 2004 e 2006, tal e como referido já anteriormente, pode estar associado ao facto de as licenças e a conclusão de obra não coincidirem.

O número de edifícios e alojamentos de habitação clássicos no concelho tem vindo a aumentar ao longo do tempo, apesar de não ser um aumento acentuado. A construção de novos fogos revela uma melhoria nas condições de habitabilidade o que pode originar um atractivo para gentes oriundas de outros locais ou mesmo para a fixação dos naturais do concelho. È ainda um indicador de progresso e modernização.

Seguidamente apresenta-se o tipo de alojamento ocupado como residência habitual, segundo o nº de famílias e segundo o número de pessoas em 2001 no concelho (aquando dos últimos Censos).

Quadro 28. Alojamento clássico, ocupados como residência Habitual, segundo o nº de famílias e o nº de pessoas residentes em 2001

Alojamento segundo o nº de famílias			**Alojamento, segundo o número de pessoas**								
1 Família	2 Famílias	3 Famílias	1 Pessoa	2 Pessoas	3 Pessoas	4 Pessoas	5 Pessoas	6 Pessoas	7 Pessoas	8 Pessoas	9 Pessoas
5107	71	7	1065	1570	1084	904	336	149	52	17	8

Fonte: INE – Elaboração própria

Pelo Quadro 28 pode observar-se que a maioria dos alojamentos está ocupada por apenas uma família (5107), o que nos indica que estamos perante famílias nucleares, ou seja, famílias constituídas pelo casal e um ou dois filhos. Relativamente à dimensão, 1570 famílias têm apenas 2 elementos sendo estas as que mais se destacam. O facto do concelho ter uma população envelhecida, a diminuição da taxa de natalidade, a desertificação e a saída de jovens para outros destinos, bem como o aumento do nível de vida poderá justificar o grande número de famílias com apenas 1 a 3 elementos do agregado familiar.

3.6.1 - Infra-Estruturas dos Alojamentos

A cobertura do concelho a nível de instalações de electricidade, água canalizada e esgotos abrange quase a totalidade do concelho, sendo pouco significativas as situações

não abrangidas. No entanto, tais situações não podem ser descuradas pois as infra-estruturas básicas dos alojamentos são um indicador essencial para o nível e qualidade de vida do indivíduo.

Quadro 29. Cobertura de electricidade e saneamento no concelho em 2001

Zona Geográfica	Instalações de electricidade		Instalações sanitárias (retrete/esgotos)							
			Com retrete no alojamento						Retrete fora do alojamento	Sem retrete
			Com dispositivo de descarga			Sem dispositivo de descarga				
	Com electricidade	Sem electricidade	Ligado à rede pública de esgotos	Ligado a sistema particular de esgotos	Outros casos	Ligado à rede pública de esgotos	Ligado a sistema particular de esgotos	Outros casos		
Alojamentos	5151	43	3557	608	373	39	17	36	147	417
Famílias Clássicas	5242	43	3618	616	382	39	17	37	149	424
População Residente	14251	69	9986	1742	962	86	34	95	448	906

Fonte: INE – Elaboração própria

É de mencionar que os valores do Quadro 29 referentes à ligação particular de esgotos, diz respeito, na sua maioria, a situações onde por características geológicas do terreno e da localização geográfica é difícil a ligação à rede pública, pelo que é necessário arranjar alternativas e recorrendo, por sua vez, às ligações particulares.

Quadro 30. Abastecimento de instalações de água no concelho em 2001

Zona Geográfica	Com água canalizada no alojamento		Com água canalizada fora do alojamento mas no edifício	Sem água canalizada no alojamento ou edifício			Instalação de banho ou duche	
	Proveniente da rede pública	Proveniente da rede particular		Provenientes de fontanário ou bica	Proveniente do poço ou furo particular	Outra forma	Com instalação de banho ou duche	Sem instalação de banho ou duche
Alojamentos	4899	169	33	69	6	18	4530	664
Famílias Clássicas	4984	171	34	69	6	18	4608	674
Pop. Residente	13474	519	78	125	18	45	12837	1422

Fonte: INE – Elaboração própria

A maioria dos fogos habitacionais possui água canalizada perfazendo um total de 5101 alojamentos; dos quais 5068 possuem água canalizada no alojamento, e 33 têm água canalizada fora do alojamento mas no edifício. Note-se, ainda, que 75 não possuem água canalizada tendo de recorrer a fontanários ou furos particulares.

3.6.2 - Habitação Social no Concelho

A autarquia dispõe de 11 bairros sociais que perfazem um total de 108 fogos habitacionais. Conta ainda com mais 3 pré-fabricados, 8 fogos arrendados à REFER e 19 fogos do IGAPHE[10], que são geridos pela autarquia.

Todos estes fogos albergam um total de 136 famílias.

[10] Instituto de Gestão e Alienação de Património Habitacional do Estado

Quadro 31. Distribuição da Habitação Social no concelho

Identificação dos Bairros	Proprietário	Nº de fogos	Nº de famílias a residir	Data de atribuição
Conjunto habitacional de Alijó	Câmara Municipal de Alijó	30	28	Mai. 97
Conjunto habitacional de Pegarinhos	Câmara Municipal de Alijó	12	11	Fev. 97
Conjunto habitacional de Carlão	Câmara Municipal de Alijó	6	6	Fev. 97
Conjunto habitacional de Sta. Eugénia	Câmara Municipal de Alijó	6	6	Mar. 04
Conjunto habitacional de Cotas	Câmara Municipal de Alijó	6	5	Fev. 97
Conjunto habitacional de Castedo	Câmara Municipal de Alijó	12	12	Fev. 97
Conjunto habitacional de Casal de Loivos	Câmara Municipal de Alijó	6	5	Fev. 03
Conjunto habitacional de Favaios	Câmara Municipal de Alijó	12	11	Fev. 03
Conjunto habitacional de Sanfins do Douro	Câmara Municipal de Alijó	6	6	Fev. 03
Conjunto habitacional de Pinhão	Câmara Municipal de Alijó	11	10	Mai. 03
Conjunto habitacional de S. Mamede de Ribatua	Câmara Municipal de Alijó	6	6	Fev. 97
Bairro do Lameirão - Alijó (pré-fabricado)	Câmara Municipal de Alijó	3	3	Abr. 91
Conjunto Habitacional de Alijó “IGAPHE”	Câmara Municipal de Alijó	2	2	*****
Bairro da REFER Pinhão	REFER Arrendado à autarquia	8	8	Abr. 05
Conjunto Habitacional do Pinhão “IGAPHE”	Câmara Municipal de Alijó	2	2	*****
Conjunto Habitacional de Sanfins do Douro “IGAPHE”	Câmara Municipal de Alijó	11	11	*****
Conjunto Habitacional de Favaios “IGAPHE”	Câmara Municipal de Alijó	4	4	*****
TOTAL		143	136	-----

Fonte: Câmara Municipal de Alijó – Elaboração própria

Os conjuntos habitacionais sociais estão distribuídos por 11 das 19 freguesias do concelho. A freguesia de Alijó possui 1 conjunto habitacional de 30 fogos, dos quais 28 estão ocupados, sendo que 1 está reservado para à protecção civil. Existe em Alijó e sob a alçada da autarquia 3 pré-fabricados que albergam 3 famílias e um Bairro da IGAPHE.

Na freguesia do Pinhão existem também dois aglomerados de bairros sociais sendo 1 propriedade da Câmara Municipal de Alijó e outro Bairro propriedade da REFER

que está arrendado à autarquia, e ainda duas habitações do IGAPHE. Sanfins do Douro e Favaios além do Bairro Social conta também com habitações do IGAPHE.

3.6.3. Programas de Apoio à habitação

3.6.3.1. Programa SOLARH

O que é o SOLARH?

O SOLARH - Programa de Solidariedade à Recuperação de Habitação - é um programa de apoio financeiro especial, destinado a financiar, sob a forma de empréstimo sem juros a conceder pelo Instituto Nacional de Habitação (INH), a realização de obras nas habitações.

Este programa foi criado pelo decreto-lei 7/1999 de 8 de Janeiro tendo sido revogado pelo decreto-lei 39/2001 de 9 de Fevereiro.

Podem beneficiar dos apoios do SOLARH as famílias carenciadas que, sejam proprietárias da habitação há pelo menos 5 anos conforme previsto no decreto-lei acima referenciado.

Implementado na autarquia de Alijó desde o ano de 1999, o Programa SOLARH, tem chegado a muitos munícipes que desta forma puderam e podem proceder à reabilitação da sua habitação de forma a conseguirem uma melhor condição e qualidade de vida.

Seguidamente apresenta-se um quadro onde constam o número de candidaturas ao SOLARH.

Quadro 32. Candidaturas ao Programa SOLARH entre 1999 e 2009

Programa SOLARH							
Anos	Candidaturas apresentadas						
	Processos aprovados	Processos inelegíveis	Desistências	Processos incompletos	Processos em fase de aprovação	Encaminhamento para Habitação Degradada	Total
1999	10	7	12	1	***	1	31
2000	3	***	1	***	***	***	4
2001	1	1	6	2	***	***	10
2002	1	***	1	***	***	***	2
2003	2	***	***	***	***	***	2
2004	1	***	1	1	***	***	2
2005	2	***	***	***	***	***	2
2006	1	***	***	***	***	***	1
2007	3	***	***	***	***	***	3
2008	1	***	***	***	***	***	1
2009	2	***	***	***	1	***	4
Total	27	8	21	4	1	1	**62**

Fonte: Câmara Municipal de Alijó – Elaboração própria

3.6.3.2. Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos do Município de Alijó – Área Habitação

O Município tem criado medidas de apoio social a indivíduos inseridos em agregado familiar pertencentes a estratos sociais desfavorecidos de forma a melhorar o bem-estar e qualidade de vida dos mesmos, prestando apoio de natureza pontual e temporária.

Os apoios concedidos pela autarquia podem ser de natureza financeira, técnica e ou material. No que respeita à habitação apoia na execução de pequenas obras de reparação ou restauro, nomeadamente através de fornecimento de materiais de construção ou apoio financeiro em habitação própria e de residência permanente. Apoia ainda em mobiliário considerado de primeira necessidade

Quadro 33. Pedidos de Apoio à Habitação Degradada em 2008 e 2009

Freguesia	Processos entrados por anos	
	2008	2009
Alijó	6	9
Amieiro	***	1
Carlão	4	3
Casal de Loivos	1	***
Castedo	***	1
Cotas	2	1
Favaios	1	5
Pegarinhos	***	1
Pópulo	1	1
Sanfins do Douro	1	12
Santa Eugénia	***	6
São Mamede Ribatua	1	4
Vila Chã	2	***
Vila Verde	1	1
Vilar de Maçada	***	2
Total	20	47

Fonte: Câmara Municipal de Alijó – Elaboração própria

O número de munícipes que recorrem à ajuda da autarquia tem vindo a aumentar. A Autarquia disponibiliza ajuda para pequenas reparações consideradas de primeira necessidade. Através deste programa a Autarquia tem chegado a muitos munícipes que de outra forma não tinham possibilidade de melhorar em qualidade habitacional e consequentemente a qualidade de vida.

Note-se que o número de pedidos entrados para ajuda à habitação degradada difere do número de casos apoiados (Quadro seguinte), tal deve-se ao facto de em algumas situações os processos transitarem de um ano para o outro.

Quadro 34. Número de Habitações Degradadas apoiadas em 2008 e 2009

Freguesia	Nº de habitações apoiadas em 2008	Nº de habitações apoiadas em 2009
Alijó	7	5
Carlão	***	3
Cotas	1	1
Favaios	***	1
Pinhão	2	***
Ribalonga	5	3
Sanfins do Douro	***	1
S. Mamede de Ribatua	1	3
Vila Chã	2	***
Vilar de Maçada	2	4
Total	20	21

Fonte: Câmara Municipal de Alijó – Elaboração própria

O Município de Alijó pretende com estas medidas contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes. Sendo este um concelho marcadamente rural e de população idosa é necessário intervir a nível social para levar à população uma contribuição positiva, apostando na qualidade de vida e no conforto de cada um.

Politicas sociais de respostas imediatas são uma mais-valia e um indicador de progresso no concelho, no entanto e apesar do esforço da Autarquia estas são medidas escassas, é necessário alertar as entidades competentes para a necessidade de intervir a nível social, pois é nesta área que mais pessoas se refugiam.

3.7 – *Síntese*

Refira-se que os apoios à habitação degradada no concelho não são suficientes. Uma vez que se existem muitas habitações degradadas a necessitar de intervenções

profundas nas freguesias do concelho. Estas habitações, em muitos casos, situam-se em zonas privilegiadas das localidades, pelo que a sua reabilitação não é somente uma mais-valia para o proprietário como o é também para o desenvolvimento da própria freguesia.

A Autarquia dispõe de uma rubrica de apoio à habitação degradada, prevê a reabilitação habitacional mas de uma forma muito limitada pelo que não consegue dar resposta a muitas situações consideradas urgentes. Neste sentido, e porque as respostas que existem hoje não são suficientes, deverá pensar-se em novas políticas de intervenção habitacional de forma a promover a qualidade de vida e o parque habitacional do concelho. Uma solução passaria pela criação de um programa de reabilitação de zonas rurais e urbanas a nível nacional.

4 - Saúde

Neste capítulo debruçar-nos-emos sobre a temática da saúde e todas as componentes que a envolvem.

Sendo a saúde um dos indicadores mais relevantes da evolução de uma comunidade, importa saber quais os principais problemas que afectam o bem-estar da comunidade e quais as respostas existentes no concelho de Alijó. Os serviços de saúde têm como objectivos gerais a promoção da saúde, a prevenção da doença, a recuperação e reabilitação da mesma.

Falar de saúde não implica somente o estado físico do indivíduo é também um factor de avaliação do desenvolvimento de uma dada comunidade. A saúde não se reporta somente ao bem-estar físico, saúde não é ausência de doença, sendo algo que afecta o indivíduo e/ou sociedade a todos os níveis, quer físico, psíquico e social, pela simples razão que a saúde é o indicador básico e essencial para a existência e sobrevivência do Homem.

Estabelecer à priori uma definição universal de saúde pode não ser coerente, uma vez, que existem vários conceitos/definições de saúde utilizados por vários organismos ligados à área. A definição frequentemente utilizada é da Organização Mundial de Saúde: "*Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença."* Esta é uma definição que abrange todas as áreas da vivência humana. Ter saúde não é somente bem-estar físico ou psíquico é também bem-estar social, ou seja, a convivência saudável em comunidade, a interacção social.

4.1 - Síntese dos Principais Indicadores de Saúde do Concelho

Os serviços de saúde têm como objectivos gerais a promoção da saúde, a prevenção da doença, a recuperação e reabilitação da mesma.

O Quadro seguinte (nº 31), apresenta os principais indicadores demográficos, que melhor reflectem o estado de saúde: o crescimento, o envelhecimento e a renovação geracional no concelho.

Quadro 35. Taxa de Natalidade Taxa de Mortalidade

Período	Taxa Bruta de Natalidade			Taxa Bruta de Mortalidade ‰		
	Alijó	Douro	Portugal	Alijó	Douro	Portugal
2002	7,8	9,0	11,0	14,4	12,6	10,2
2004	6,7	8,5	10,4	12,2	12,0	9,7
2006	6,7	9,6	10,0	11,8	11,8	9,6
2008	6,4	7,3	9,8	12,9	12,7	9,8

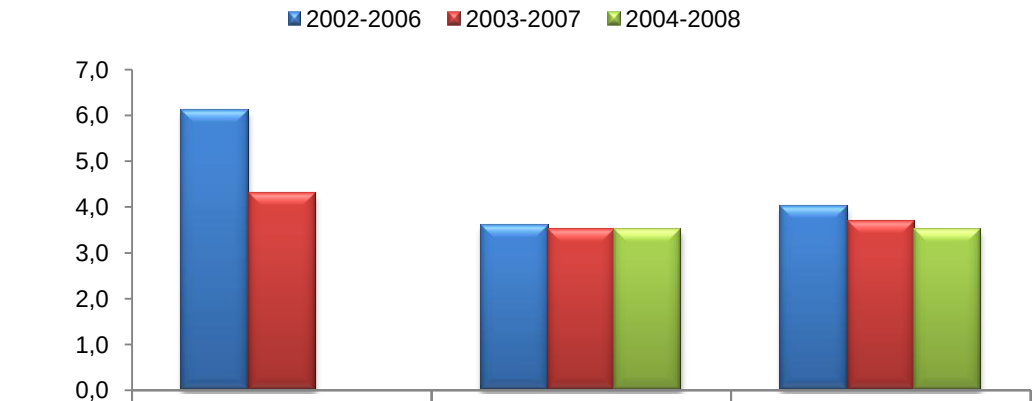
Fonte: INE – Elaboração própria

No concelho de Alijó tanto a taxa bruta de Natalidade como a de Mortalidade têm vindo a diminuir. No caso da natalidade deve-se ao facto das famílias cada vez mais terem uma tendência para famílias pequenas de um a dois filhos, tal está associado aos novos modos de vida e à falta de meios para sustentar uma família alargada.

Relativamente à taxa de mortalidade o concelho tem vindo a apresentar uma diminuição, tal poderá estar associado à melhoria de condições d vida e ao aumento da longevidade dos indivíduos. No entanto, e mais uma vez, deve-se alerta para o facto do concelho se apresentar cada mais envelhecido e onde a renovação geracional está largamente comprometida.

Comparativamente à zona Norte e ao País estes mostram a mesma tendência, uma diminuição da taxa de Natalidade e da taxa de Mortalidade.

No referente á taxa quinquenal de Mortalidade Infantil (Gráfico 13), esta tem vindo a apresentar uma diminuição ao longo doa anos. Tal diminuição poderá estar, não só relacionada com a diminuição de nascimentos mas também devido à evolução da medicina e também ao facto de as mães frequentarem cada vez mais aulas de preparação para o parto e consultas de Planeamento Familiar.



Período	Alijó	Douro	Portugal
	Taxa Média Quinquenal de Mortalidade Infantil ‰		
2002-2006	6,1	3,6	4,0
2003-2007	4,3	3,5	3,7
2004-2008	0,0	3,5	3,5

Gráfico 13. Taxa Média Quinquenal de Mortalidade Infantil
Fonte: INE – Elaboração própria

No gráfico observamos que no quinquénio de 2004-2008 o registo da taxa quinquenal de mortalidade infantil é de 0. Não significa que não se tenha registados mortes de infantis, o que pode acontecer é que o registo foi tão baixo que não passou do zero (0), uma vez que os dados estão em permilagem (‰).

Comparativamente com o Douro e o País pode observar-se uma evolução positiva do concelho de Alijó. Se no quinquénio de 2002-2006 apresentava uma taxa quinquenal de mortalidade infantil bastante superior aos outros dois territórios, no último quinquénio tal não se verifica. Apesar da diminuição da Taxa de Natalidade no concelho o facto é que este tem vindo a evoluir, tendo registado nos últimos quinquénios uma diminuição bem mais acentuada que os outros dois territórios (Douro e Portugal).

4.2 - Equipamentos de Saúde e Recursos Humanos do Concelho

A nível de infra-estruturas de saúde, o concelho de Alijó não dispõe de hospital, mas garante a assistência mínima e permanente à população do concelho no Centro de Saúde de Alijó que funciona de segunda-feira a sexta-feira das 08:00 às 20:00. No mesmo centro funciona ainda o Serviço de Atendimento Complementar com horário de segunda-feira a domingo das 08:00 às 00:00. Possui também uma Unidade de Saúde Pública de segunda-feira a sexta-feira das 09:00 às 17:30. Os casos mais graves são encaminhados para o hospital distrital de Vila Real.

O centro de Saúde de Alijó conta com uma equipa permanente de Suporte Imediato de Vida (SIV).

De registar que o Concelho de Alijó conta com um novo edifício do Centro de Saúde desde o ano de 2008.

O concelho de Alijó além do Centro de Saúde de Alijó tem ainda 12 extensões, do mesmo, espalhadas pelas freguesias do concelho. No entanto, a maioria destas extensões não garante a assistência permanente uma vez que funcionam apenas 2 a 3 dias por semana, com excepção da extensão do Pinhão que funciona todos os dias das 9 horas às 17:30 horas.

As extensões de saúde associadas são:

- Extensão de Saúde da Balsa;
- Extensão de Saúde de Carlão (sem médico);
- Extensão de Saúde da Chã;
- Extensão de Saúde de Favaios;
- Extensão de Saúde de Pegarinhos (sem médico);
- Extensão de Saúde do Pinhão;
- Extensão de Saúde do Pópulo;
- Extensão de Saúde de São Mamede Ribatua;
- Extensão de Saúde de Sanfins do Douro;
- Extensão de Saúde de Santa Eugénia (sem médico);
- Extensão de Saúde de Vilar de Maçada.

Os serviços que este Centro presta à comunidade são (Quadro 36):

Quadro 36. Serviços prestados pelo Centro de Saúde Alijó

Centro de Saúde de Alijó		
Consultas Específicas	Atendimento de Jovens e adolescentes	Planeamento Familiar
	Saúde Materna	Saúde Infantil
	Alcoologia	Atendimento Social
	Controlo de Hipocoagulação	Nutrição
	Psicologia	Aconselhamento a Diabéticos (Enfermagem)
Consultas de Especialidade	Medicina Geral e Familiar	
Meios de Diagnóstico	Imagiologia (raio-X - convencional)	ECG
Promoção da Saúde	Vacinação de Crianças e Adultos	Preparação para o parto
Tratamento/ Outras actividades	Pensos	Injectáveis
	Algaliações	Aerossóis
	Aspiração de secreções	Remoção de cerúmen
	Tamponamento Nasal	Remoção de pontos
	Imobilização com talas	Domicílios de enfermagem
	Avaliação da Tensão Arterial	Avaliação de Glicemia Capilar
Serviço de Atendimento Complementar	Atendimento complementar	
Outros Serviços	Unidade de Saúde Pública	
Ajudas Técnicas	Ajudas técnicas a título de empréstimo	
Condições de acesso para utentes com necessidades especiais	Gabinete do utente	

Fonte: www.portaldasaude.pt – Elaboração própria

De salientar que a área de influência do Centro de Saúde de Alijó é todo o concelho. O Centro e respectivas extensões contam com 9 médicos, número bastante reduzido para uma população de 14320 indivíduos (censos 2001). Dispõe ainda de um médico Delegado de Saúde Pública e de um Técnico Sanitário, que são responsáveis pela Saúde Pública do concelho.

Quadro 37. Número de médicos do Centro de Saúde de Alijó

Período	Nº de médicos não especializados	Nº de médicos	Nº de médicos por 1000 Hab
2002	4	9	0,6
2004	4	6 + 2 especialistas	0,4
2008	5	7 + 2 especialista	0,5

Fonte: INE (dados actualizados a 31 de Julho de 2009) – Elaboração própria

De salientar que existem apenas dois médicos especialistas na área da medicina geral e familiar.

Quadro 38. Pessoal ao Serviço no Centro de Saúde de Alijó

Tipo de pessoal ao serviço				
Período	Médico	Enfermagem	Outro	Total
2004	9	24	44	77
2006	9	24	45	78
2008	9	24	36	69

Fonte: INE (dados actualizados a 22 de Outubro de 2009) – Elaboração própria

Pode-se observar pelo quadro que o número de médicos e enfermeiros se manteve constante, no entanto o número de “outros” diminui em 2008, mais uma vez tal pode estar relacionado com a mudança de instalações e possíveis remodelações, pelo que os dados auferidos ao INE correspondem apenas ao período de Julho a Dezembro.

Conta ainda com um assistente social, um nutricionista e um psicólogo. O assistente social encontra-se todos os dias da semana no Centro de Saúde das 09:00 às 17:30, o psicólogo de segunda-feira a sexta-feira mas sem horário fixo e o nutricionista apenas á quinta-feira das 10:00 às 13:00.

Como nota, é de salientar que fontes oficias afirmam que o Centro de Saúde abrange um total de 15650 utentes, quando em 2001, data dos últimos Censos, a população residente do concelho era de 14320 indivíduos e que, dados do INE, este número decresceu para 13722 indivíduos em 2006. Esta discrepância, entre a População Residente e o número total de utentes inscritos no Centro de Saúde e respectivas extensões, deve-se a fenómenos como: óbitos não registados, movimentos migratórios (entrada/regresso de indivíduos no concelho.

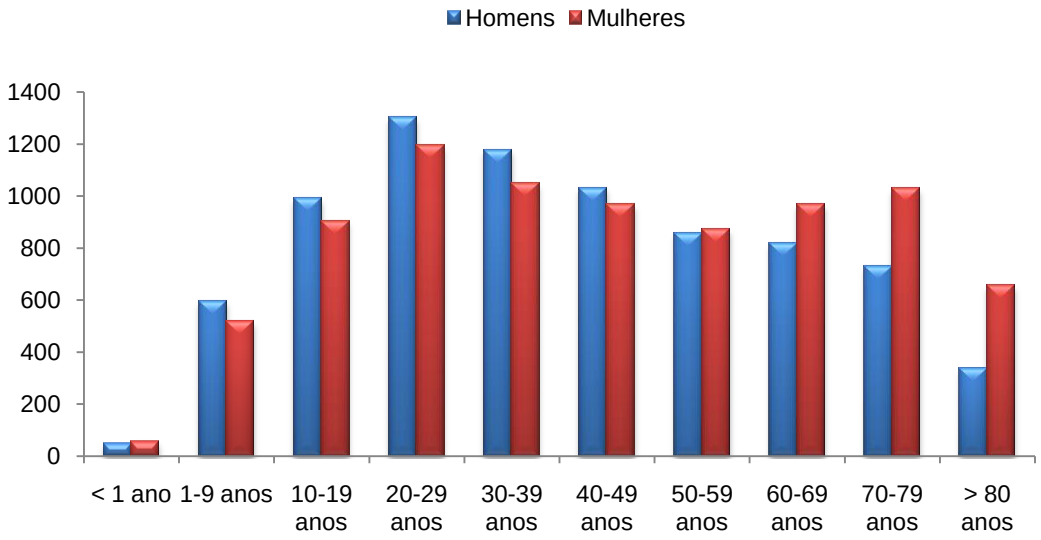


Gráfico 14. Utentes inscritos em médico de família, segundo a idade e o sexo em 2003
Fonte: Centro de Saúde de Alijó – Elaboração própria

Em 2003, 14158 utentes inscritos dispunham dos serviços prestados pelo(s) médico(s) de família, excepto 1927 utentes que não usufruíam desse apoio devido à falta de médicos no concelho.

Numa primeira análise os 1927 utentes sem médico de família não seriam uma percentagem significativa em relação ao número de utentes com médico de família (15128). No entanto, quando inseridos na realidade do concelho esta falta de recursos é cada vez mais alarmante, dado o envelhecimento da população, a dispersão das localidades em termos geográficos e a deficiente rede de transportes públicos que impede e limita as deslocações para o Centro de Saúde de Alijó.

4.3 - Serviços e Especialidades

No quadro a seguir figura o registo de consultas por especialidade no Centro de Saúde e respectivas extensões.

Quadro 39. Consultas médicas por especialidade no Centro de Saúde de Alijó

Especialidade da consulta						
Período	Medicina Geral e familiar/ Clínica Geral	Planeamento familiar	Saúde Infantil e Juvenil/ Pediatria	Saúde Materna/ Obstetrícia	Outras	Total
2004	32490	377	3531	386	0	36784
2006	35593	341	2940	353	0	39227
2008	33720	426	2422	x	390	36958

Fonte: INE (dados actualizados a 22 de Outubro de 2009) – Elaboração própria

As consultas de Clínica geral são as que apresentam um maior registo, sendo mais ou menos constantes o número destas pelos diferentes anos.

Relativamente às consultas de Saúde infantil e obstetrícia têm vindo a apresentar uma diminuição, tal poderá estar relacionado com a diminuição da taxa de natalidade no concelho.

O item que surge no quadro como "outras" refere-se a consultas de alcoologia, nutrição, psicologia, etc.

4.4 - Serviços de Saúde Privados no Concelho de Alijó

O concelho de Alijó para além do serviço público de saúde possui uma rede de serviços privados que abrangem grande parte das áreas de saúde. Conta com 3 clínicas privadas (Clínica de Fisioterapia e Medicina Santa Maria Maior; Nova Clínica de Alijó; Clínica Médica de Sanfins do Douro); 3 Clínicas dentária; 3 consultórios médico privados; 3 Laboratórios de análises clínicas; 7 Farmácias; 2 Consultórios de Oftalmologia. (Quadro 40 e Quadro 41)

Quadro 40. Distribuição dos Serviços de Saúde Privados – Clínicas Privadas

Serviços	Localização	Especialidade
Clínica de Fisioterapia e Medicina Sta. Mª Maior	Alijó	Atendimento geral
		Fisiatra
		Cardiologia
		Psicologia
		Clínica Geral
		Psiquiatria
		Ortopedia
		Ginecologia
		Obstetrícia
		Dermatologia
		Podologia
		Oftalmologia
		Estética
		Nutrição

		Análises Clínicas
Nova Clínica de Alijó	Alijó	Atendimento Geral
		Medicina Dentária
		Psicologia
		Clínica Geral
		Psiquiatria
		Urologia
		Ortopedia
		Ginecologia
		Obstetrícia
		Dermatologia
		Pediatria
Clínica Médica de Sanfins do Douro	Sanfins do Douro	Atendimento Geral
		Medicina Dentária
		Clínica Geral
		Análises Clínicas
Santa Casa da Misericórdia de Alijó Unidade de Cuidados Continuados	Alijó	Média Duração e Reabilitação
		Longa Duração e Manutenção

Fonte: Entidades locais - Elaboração própria

Saliente-se a abertura da Unidade de Cuidados Continuados em 2008. Este serviço funciona nas instalações, remodeladas, do antigo hospital da Santa Casa da Misericórdia. Esta Unidade presta serviços de Média e Longa Duração.

Quadro 41. Distribuição dos Serviços de Saúde Privados – Consultórios Privados e Farmácias

Serviço	Localização	Especialidade
Clínica Dentária	Alijó	Medicina Dentária
	Alijó	Medicina Dentária
	Vilar de Maçada	Medicina Dentária
Consultórios Privados	Alijó	Clínica Geral
	Sanfins do Douro	Clínica Geral
	Favaios	Clínica Geral

Laboratórios de Análises Clínicas	Alijó	Análises Clínicas
	Alijó	Análises Clínicas
	Pinhão	Análises Clínicas
Farmácias	Alijó	Farmácia
	Alijó	Farmácia
	Chã	Farmácia
	Favaios	Farmácia
	Pinhão	Farmácia
	Sanfins do Douro	Farmácia
	Vilar de Maçada	Farmácia
Consultório de Oftalmologia	Alijó	Óptica Brás
	Alijó	Centro Óptico Vaz
	Alijó	Real Visão
	Pinhão	Óptica Borges

Fonte: Entidades locais - Elaboração própria

4.5 - Síntese

No âmbito do Serviço Nacional de Saúde encontra-se consagrada na Lei o direito a todos os cidadãos à protecção global e gratuita da saúde pelo Estado. Estes cuidados de saúde agrupam-se em duas categorias distintas: os cuidados de saúde primários e os cuidados de saúde diferenciados. A nível concelhio, e no âmbito deste estudo, são os cuidados de saúde primários os merecedores de especial interesse.

Este primeiro nível de contacto da população com os serviços de saúde é assegurado pelo Centro de Saúde, cujos objectivos são a promoção e vigilância da saúde e sobretudo a resolução de problemas de saúde que não necessitem de cuidados especializados.

No concelho de Alijó, em particular, existe um Centro de Saúde localizado na sede concelhia e 11 extensões espalhadas pelas 19 freguesias, das quais 3 não têm médico.

O Centro de Saúde desde o ano de 2008 que funciona em instalações novas no Largo do Tapado em Alijó.

O quadro de pessoal conta com 9 médicos de Clínica Geral e 24 enfermeiros, que para além dos cuidados de saúde primários prestados ainda asseguram o funcionamento da Consulta Aberta, serviço que funciona das 8:00 às 24:00 horas, todos os dias da semana. Em relação às extensões do Centro de Saúde funcionam em horário normal durante os dias da semana. O horário de funcionamento do Centro de Saúde Alijó a partir do dia 1 de Julho de 2010 vai ser alterado: de segunda-feira a sexta-feira das 09:00 horas até às 22:00 horas, e em fins-de-semana e feriados das 09:00 horas às 20:00 horas.

O Centro de Saúde dispõe de consulta de alcoologia e administra o programa de substituição com dois enfermeiros.

Os meios disponíveis apresentam algumas carências a nível material e humano, o que condiciona em muito a prestação de mais e melhores cuidados de saúde. Isto porque mesmo em freguesias onde existem estruturas físicas para o funcionamento de um Centro de Saúde diário este estará aberto apenas uma ou duas vezes por semana. Esta precariedade deve-se não tanto à falta de equipamentos mas sobretudo à escassez de pessoal médico.

Ao nível dos serviços prestados, quer através do público quer através do privado, são já muitas as áreas de saúde abrangidas. No entanto quando se fala a nível público teremos de salientar que o serviço prestado é ainda baixo, com uma média de 0,5 médicos por mil habitantes.

De referir, por último, a crescente evolução da saúde infantil e pré-natal, o que demonstra um maior interesse da população no planeamento familiar e consequentemente na procura de uma melhor saúde familiar.

Por último, a abertura da Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Alijó, que para além de aumentar as respostas a nível de saúde é também um centro de novos empregos que permitem uma fixação da população no concelho.

5 - Educação

5.1 - A Rede Escolar do Concelho de Alijó

Actualmente, a Rede Escolar do concelho abrange o Ensino Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário.

Até ao 3º Ciclo do Ensino Básico, a Rede Escolar Pública do Estabelecimento de Educação e Ensino do concelho de Alijó, está organizada desde o ano lectivo 2003/2004, de acordo com o novo Regime de Autonomia Administrativa e Gestão Escolar, ou seja, por Agrupamentos Verticais.

A rede escolar do município de Alijó está estruturada em 2 Agrupamentos Verticais (Alijó e Pinhão), uma Escola Secundária e Infantários particulares.

Ao Agrupamento Vertical de Alijó pertencem as freguesias de:

- Alijó;
- Carlão;
- Castedo;
- Favaios;
- Pegarinhos;
- Pópulo;
- Ribalonga;
- Santa Eugénia;
- Sanfins do Douro;
- São Mamede Ribatua;
- Vila Chã; Vilar de Maçada;
- Vila Verde.

Compõem o Agrupamento de escolas do Pinhão as freguesias de:

- Pinhão;
- Cotas;
- Vale de Mendiz;
- Vilarinho de Cotas;
- Casal de Loivos.

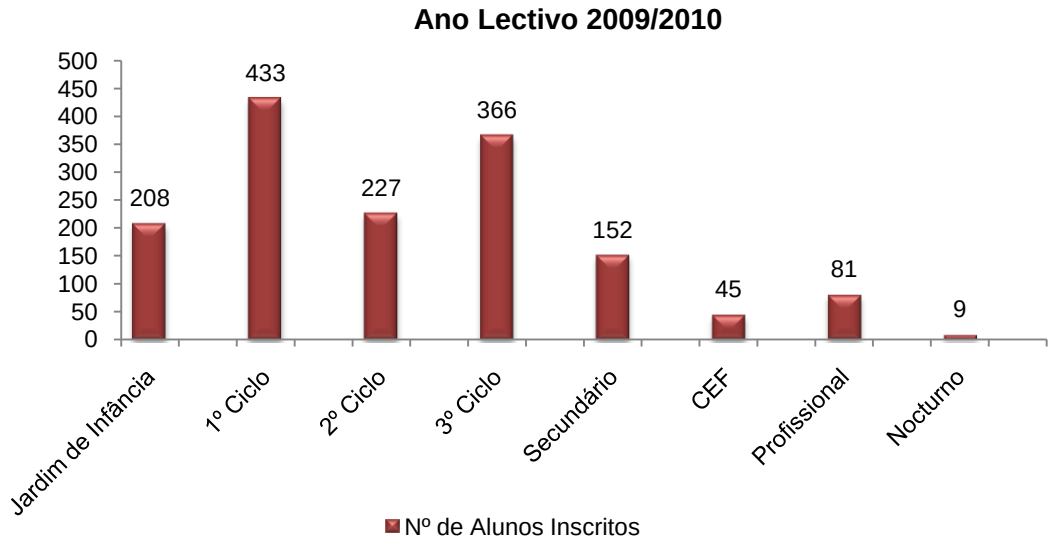


Gráfico 15. Número de alunos por nível de ensino no ano lectivo de 2009/2010
Fonte – Câmara Municipal de Alijó – Elaboração própria

O Gráfico 15 representa a totalidade de alunos do concelho por nível de ensino nos dois (2) Agrupamentos de Escolas, Alijó e Pinhão. Repare-se que a totalidade de alunos a frequentar os diferentes níveis é de apenas 1210 alunos. Tal número mostra-nos que os alunos têm vindo a diminuir, e mesmo com ensinos alternativos (CEF e Profissionais), a tendência é de diminuição. Este facto está essencialmente associado à diminuição da Taxa de Natalidade, fenómeno que tem vindo a por em causa a renovação geracional.

No Quadro a seguir apresentado podemos ver a quantidade e o tipo de equipamentos escolares distribuídos pelo concelho de Alijó.

Das 19 freguesias apenas nove (9) estão abrangidas por escolas EB1 e onze (11) por Pré-escolar. Saliente-se que desde o ano lectivo de 2006/2007 foram quatro (4) as Escolas EB1 que encerraram.

Quadro 42. Distribuição dos Equipamentos Escolares por Agrupamentos Verticais 2006/2007

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento
PINHÃO	Pinhão	EB1,2,3 do Pinhão (Escola Sede de Agrupamento)
		Pré-escolar do Pinhão
ALIJÓ	Alijó	EB2,3 e Secundária D. Sancho II (Escola Sede de Agrupamento)
		Pré-escolar de Alijó
		Pré-escolar da Granja
		EB1 Alijó
		EB1 Granja
		EB 2,3 e Secundária D. Sancho II - Alijó
	Castedo	Pré-escolar de Castedo
		EB1 Castedo
	Favaios	Pré-escolar de Favaios
		EB1 Favaios nº2
	Pegarinhos	Pré-escolar de Pegarinhos
		EB1 Pegarinhos
	Santa Eugénia	Pré-escolar de Santa Eugénia
	Sanfins do Douro	Pré-escolar de Sanfins do Douro
		EB1 Sanfins do Douro
	Vila Chã	Pré-escolar de Vila Chã
	Vilar de Maçada	Pré-escolar de Vilar de Maçada
		EB1 Vilar de Maçada
	Vila Verde	EB1 Vila Verde
Estabelecimentos de Ensino Privado	Alijó	Pré-escolar da Sta Casa da Misericórdia de Alijó
	Carlão	Pré-escolar do Centro recreativo e Cultural de Carlão
	Favaios	Pré-escolar do Grupo Recreativo Cultural Desportivo de Favaios
	Sanfins do Douro	Pré-escolar da Associação Social e Cultural de Sanfins do Douro
	Vila Verde	Pré-escolar do Centro de Cultura de Vila Verde

Totais	
Pré-escolar	12
EB 1	10
EB 2, 3	1
EB 2,3 e Secundária	1
Pré-escolar Privados	5

Fonte: Câmara Municipal de Alijó (Gabinete de Educação) – Elaboração própria

Refira-se que no ano de 2008/2009 abriu um Pré-escolar na Freguesia de Sanfins, no entanto um outro foi encerrado na freguesia de São Mamede Ribatua. Uma outra alteração foi a fusão da EB1 do Pinhão à EB2,3, passando agora a funcionar no mesmo espaço a EB1, EB2,3 e CEF. Outra fusão foi a da Escola EB 2,3 D. Sancho II à Escola Secundária de Alijó, passando agora a denominar-se de Escola EB 2,3 e Secundária D. Sancho II.

Apesar da divisão da rede educativa municipal em 2 Agrupamentos Verticais, será oportuno e de mais-valia, analisar a rede como um todo e não desagregada por estes 2 Agrupamentos. Assim, e de seguida, procede-se à análise da oferta de ensino decomposta pelos vários níveis escolares existentes no concelho de Alijó.

5.2 – O Ensino Pré-escolar

A população com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos residentes em Alijó que frequentavam estabelecimentos do pré-escolar (quer públicos quer privados) em 2006/2007 é de 191 crianças, este número não engloba as crianças do Pré-escolar privado por falta de dados. No ano lectivo de 2009/2010 o número de criança s a frequentar o Pré-escolar é de 302 (sem os números de Sanfins do Douro e de Vila Verde).

Quadro 43. Número de alunos no ensino pré-escolar desde o ano lectivo de 1998/1999 até 2004/2005

Estabelecimento	Tipo	2000/01	2003/04	2006/07	2009/10
Pré-escolar Alijó	Público	36	22	32	45
Pré-escolar Granja	Público	12	12	12	10
Pré-escolar Presandães	Público	5	6	6	Suspenso
Pré-escolar Castedo	Público	20	14	9	20
Pré-escolar Cotas	Público	6	11	6	Suspenso
Pré-escolar Favaios	Público	16	12	14	15
Pré-escolar Pegarinhos	Público	10	10	12	13
Pré-escolar Pinhão	Público	45	28	30	30
Pré-escolar Ribalonga	Público	8	9	9	Suspenso
Pré-escolar São Mamede de Ribatua	Público	18	15	14	16
Pré-escolar Sanfins do Douro	Público	…	…	…	18
Pré-escolar Santa Eugénia	Público	13	12	6	10
Pré-escolar Vale de Mendiz	Público	4	Suspenso	*****	*****
Pré-escolar Vila Chã	Público	6	5	13	6
Pré-escolar Vilar de Maçada	Público	8	16	25	20
Pré-escolar Vilarinho de Cotas	Público	14	10	3	5
Pré-escolar Sta Casa da Misericórdia de Alijó	Privado	41	…	…	30
Pré-escolar Centro Social, Recreativo e Cultural de Carlão	Privado	0	…	…	16
Pré-escolar Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo de Favaios	Privado	0	…	…	38
Pré-escolar Associação Social e Cultural de Sanfins do Douro	Privado	25	…	…	14
Pré-escolar Centro Social, Recreativo e Cultural de Vila Verde	Privado	40	…	…	…
Total		**327**	**182**	**191**	**316**

Fonte – Câmara Municipal de Alijó (Gabinete de Educação) e IPSS do Concelho – Elaboração própria

Através dos números do Quadro 40 poderíamos concluir que as fracas flutuações a que se tem vindo a assistir neste nível de ensino se deveriam a um aumento da natalidade. No entanto, tal não aconteceu. O que se observa é uma maior frequência das crianças com idade entre os 3 e os 5 anos nestes estabelecimentos, ou seja, o número de crianças nascidas não aumentou, aumentou sim foi a inscrição destas nos

estabelecimentos pré-escolares, o que provoca uma ilusão de aumento do número de crianças no concelho crianças.

5.2.1 – Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar

Os estabelecimentos do Pré-escolar do concelho dividem-se em dois tipos de natureza institucional: públicos e privados. Os estabelecimentos privados existentes são 5 no total e encontram-se em: Alijó; Favaios; Carlão; Vila Verde e Sanfins do Douro. (Quadros 42 e 43).

Actualmente, a oferta de estabelecimentos do Pré-escolar está adaptada às necessidades da procura da população, ou seja, existe capacidade de resposta para o número de procura. No entanto, poderá antever-se uma baixa da procura nos próximos anos provocada pela diminuição da natalidade.

Por fim, é importante salientar os prolongamentos oferecidos no ensino Pré-escolar. Tendo em vista a cada vez mais ocupada vida dos pais a Câmara Municipal de Alijó criou o prolongamento do horário escolar nestes estabelecimentos de ensino. Desta forma pretende não somente ajudar os pais, mas sobretudo pretende contribuir para a boa formação das crianças, inserindo-os num ambiente socializador que futuramente dará os seus frutos.

5.3 - O 1º Ciclo do Ensino Básico

Este nível de ensino sofreu uma quebra de procura nos últimos anos, quebra esta devido à baixa natalidade que se tem vindo a registar no concelho. A quebra na procura, associada à baixa natalidade do concelho, levou ao encerramento de diversos estabelecimentos de ensino. A tendência futura do concelho é o encerramento continuado destes estabelecimentos ou uma fusão deste nível de ensino com outros níveis, ou seja, a ocupação do mesmo espaço por diferentes níveis de ensino, como já acontece no Pinhão.

Quadro 44. Número de alunos por anos lectivos do 1º CEB (1998/2004)

Freguesia	Estabelecimento	2000/01	2004/05	2006/07	2009/2010
Alijó	EB1 Alijó	116	114	118	125
Alijó	EB1 Granja	37	29	20	21
Alijó	EB1 Presandães	11	5	Encerrada	
Carlão	EB1 Carlão	18	24	19	Encerrada
Carlão	EB1 Casas da Serra	7	Encerrada	*****	*****
Carlão	EB1 Franzilhal	5	Encerrada	*****	*****
Casal de Loivos	EB1 Casal de Loivos	3	Encerrada	*****	*****
Castedo	EB1 Castedo	16	28	30	19
Cotas	EB1 Cotas	5	9	Encerrada	*****
Cotas	EB1 Povoa	5	Encerrada	*****	*****
Favaios	EB1 Favaios nº 1	12	Encerrada	*****	*****
Favaios	EB1 Favaios	29	52	57	55
Favaios	EB1 Soutelinho	1	Encerrada	*****	*****
Pegarinhos	EB1 Pegarinhos	30	19	13	36
Pinhão	EB1 Pinhão	51	62	72	54
Pópulo	EB1 Cal-de-Bois	9	Encerrada	*****	*****
Pópulo	EB1 Pópulo	9	4	Encerrada	*****
Pópulo	EB1 Vale de Cunho	5	2	Encerrada	*****
Ribalonga	EB1 Ribalonga	11	8	13	Encerrada
S. Mamede Ribatua	EB1 Safres	3	6	Encerrada	*****
S. Mamede Ribatua	EB1 S. Mamede Ribatua	31	18	26	19
Sanfins do Douro	EB1 Cheires	15	9	Encerrada	*****
Sanfins do Douro	EB1 Sanfins do Douro	63	40	53	55
St.ª Eugénia	EB1 Santa Eugénia	7	12	9	Encerrada
Vale de Mendiz	EB1 Vale de Mendiz	8	7	Encerrada	*****
Vila Chã	EB1 Carvalho	1	2	Encerrada	*****
Vila Chã	EB1 Chã	8	11	Encerrada	*****
Vila Chã	EB1 Vila Chã	9	5	13	Encerrada
Vila Verde	EB1 Freixo	8	Encerrada	*****	*****
Vila Verde	EB1 Perafita	3	Encerrada	*****	*****
Vila Verde	EB1 Vale de Agodim	12	5	Encerrada	*****
Vila Verde	EB1 Vila Verde	26	28	20	19
Vilar de Maçada	EB1 Cabeda	19	11	Encerrada	*****
Vilar de Maçada	EB1 Francelos	6	Encerrada	*****	*****
Vilar de Maçada	EB1 Sanradela	5	6	Encerrada	*****
Vilar de Maçada	EB1 Vilar de Maçada	18	13	26	30
Vilarinho de Cotas	EB1 Vilarinho Cotas	11	8	Encerrada	*****
Total		**633**	**537**	**489**	**433**

Fonte – Câmara Municipal de Alijó (Gabinete de Educação) – Elaboração Própria

Quando analisada a distribuição dos alunos pelas várias escolas do município (Quadro 44), constata-se que algumas destas escolas há muito ultrapassaram o limite mínimo de funcionalidade em termos de alunos (menos de 10, segundo recomendações do Ministério).

No espaço de cinco (5) anos foram encerrados vinte e sete (27) escolas no concelho de Alijó. Estes encerramentos são devidos à falta de alunos, ou seja, à falta de crianças em idade escolar, reflexo da baixa taxa de natalidade do concelho. Este número reduzido de alunos obriga a repensar a colocação dos alunos em outras escolas fora da sua localidade de origem.

5.3.1 - Estabelecimentos de Ensino Básico do 1º Ciclo

No município de Alijó a actual rede (dados de 2009/2010) do 1º Ciclo do Ensino Básico compõe-se por 10 escolas públicas. Estas estão distribuídas pelas freguesias do território municipal, no entanto, há 10 freguesias que não prestam já este tipo de ensino como é o caso de: Amieiro (fechado no ano lectivo de 1999/00); Carlão (04/05); Casal de Loivos (04/05); Cotas (06/07); Pópulo (06/07); Ribalonga (09/10); Santa Eugénia (09/10); Vale de Mendiz (06/07); Vila Chã (09/10); Vilarinho de Cotas (06/07). Após o fim do ano lectivo de 2008/2009 foram fechadas 4 escolas, tendo os alunos sido acolhidos em outras escolas do concelho.

5.4 – O 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

O município conta com duas escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, a Escola D. Sancho II em Alijó, e a Escola EB1,2, 3 do Pinhão. Estas duas escolas no ano lectivo 2009/2010 contam com 608 alunos na sua totalidade, estando 102 inscritos no Pinhão e 506 inscritos em Alijó (Quadro 45). A este nível de ensino não se observa, ao longo dos anos, grandes oscilações sobre o número de alunos inscritos, tal deve-se sobretudo ao facto de nos últimos anos as taxas de escolarização destes níveis de ensino terem sofrido aumentos consideráveis.

Quadro 45. Evolução da Procura do 2º e 3º CEB (2000/2010)

Agrupamentos Verticais de Escolas	Estabelecimento	2000/01	2003/04	2006/07	2009/10	
					Normal	CEF
Alijó	EB 2,3 e S D. Sancho II	463	630	549	506	36
Pinhão	EB 1,2,3 do Pinhão	188	136	109	102	9
Total		**651**	**766**	**658**	**608**	**45**

Fonte – Câmara Municipal de Alijó (Gabinete de Educação) – Elaboração Própria

Pelo Quadro 43 podemos observar que a EB1, 2, 3 do Pinhão tem vindo a sofrer uma diminuição no número de alunos, tendendo a agravar-se cada vez mais.

Relativamente à Escola D. Sancho II nesta tem-se verificado o mesmo problema, uma diminuição de alunos ao longo dos últimos anos. No entanto, note-se o aumento observado no ano em 2003/2004 que não se deveu tanto ao aumento de procura deste tipo de ensino mas deveu-se à remodelação deste estabelecimento, que passou a incluir mais níveis de ensino.

Saliente-se que desde o ano lectivo 2007/2008 que estes dois estabelecimentos de ensino leccionam Cursos de Educação e Formação (CEF) e que mesmo assim a procura e o número de alunos não tem aumentado. A frequentar o CEF no Agrupamento do Pinhão no ano lectivo decorrente estão apenas 9 alunos, e no Agrupamento de Alijó 36.

Note-se que a implementação dos cursos CEF foi uma mais-valia, pois vieram combater o abandono escolar, uma vez que estes cursos de formação estão dirigidos para alunos fora da idade obrigatória de ensino (+ de 15 anos).

5.5 – O Ensino Secundário

O município de Alijó está servido por um estabelecimento de Ensino Secundário. Neste estabelecimento funcionam os 10º, 11º, 12º anos do regime normal e 10º,11º e 12º profissionais.

Desde o ano lectivo 2007/2008 que a Escola Secundária de Alijó está fundida com a Escola D. Sancho II, sendo agora designada de Escola EB 2,3 e S D. Sancho II.

No que diz respeito ao Ensino Secundário registaram-se fortes quebras, nos últimos anos, de jovens entre os 15 e os 17 anos. O número de alunos a frequentar o ensino secundário é cada vez menor. O aumento registado no ano 2009/10 deve-se ao facto de se existirem cursos profissionais, sendo que dos 233 alunos registados 81 frequentam cursos profissionais com equivalência ao 12ª ano.

Quadro 46. Evolução do número de alunos do Secundário (2000/10)

Estabelecimento de Ensino	2000/01	2003/04	2006/07	2009/10
EB1, 2,3 e S D. Sancho II	309	238	178	233

Fonte – Câmara Municipal de Alijó (Gabinete de Educação) – Elaboração Própria

Desde 2000 até 2010 o número de alunos no ensino regular secundário decresceu na ordem dos 50%, esta tendência tem vindo a ser combatida com a oferta de mais e diferente formação, daí a abertura de cursos profissionais, uma vez que os jovens do concelho procuravam este tipo de ensino fora do concelho.

Desde o dia 31 de Maio de 2010 o Agrupamento Vertical de Escolas do Pinhão possui formação a nível EFA Escolar (Educação e Formação para Adultos), com uma frequência de 25 formandos.

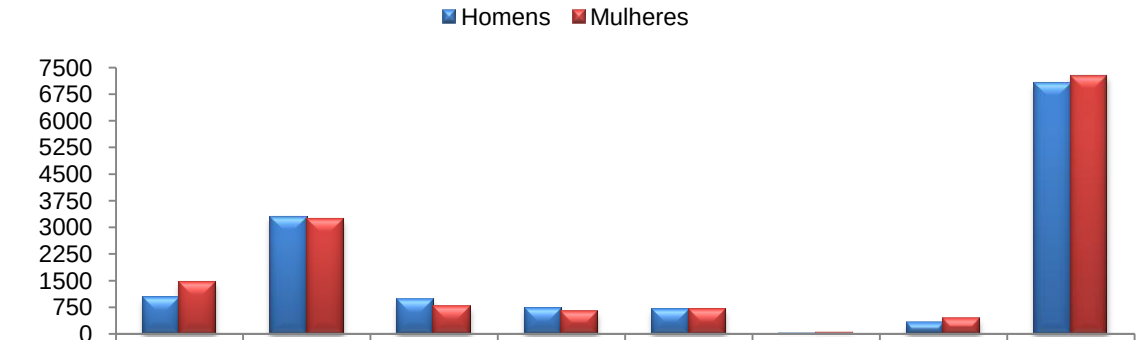
5.6 - Ensino Recorrente

O Ensino Recorrente é uma modalidade especial de educação escolar que permite a indivíduos que já não se encontram em idade de frequentar os ensinos básicos e secundário que o façam, adquirindo competências para a vida activa e para melhor integrar o mundo de trabalho. Neste tipo de ensino os planos e métodos de estudo são adaptados à experiência e vida pessoal dos educandos em conformidade com os seus tempos de aprendizagem, ritmos e disponibilidades.

O número de alunos inscritos no Ensino Recorrente na Escola Secundária de Alijó é de 18 alunos no 3º Ciclo e de 56 no Ensino Secundário o que perfaz um total de 74 alunos inscritos no ano lectivo de 2004/2005. (Ver Quadro 55)

5.7 - Nível de Instrução

A taxa de analfabetismo e os níveis de escolaridade são dois indicadores estatísticos importantes para analisar a evolução da população a nível educacional, no entanto, não podem ser analisados desenquadrados do contexto demográfico.



	S/ Nível	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio	Superior	Total
Homens	1021	3295	960	734	705	25	305	7045
Mulheres	1460	3237	773	633	708	36	428	7275

Gráfico 16. População de Alijó, segundo o nível de ensino atingindo em 2001
Fonte: INE – Elaboração própria

5.7.1- Taxa de Analfabetismo

A taxa de analfabetismo, como indicador estatístico no domínio da educação, tem como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o processo normal do sistema de ensino, deve saber ler e escrever. Considerando essa idade correspondente aos 10 anos, isto é, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

Quadro 47. Evolução das taxas de analfabetismo no concelho de Alijó e a nível nacional

Nº de Analfabetos c/ 10 ou +anos do Concelho (2001)	Tx. de analfabetismo do Concelho (%)		Tx. de analfabetismo Nacional (%)	
	1991	2001	1991	2001
1998	15,4	15,2	11,0	9,0

Fonte: INE – Elaboração própria

Da análise do Quadro 47 é possível concluir que a taxa de analfabetismo no concelho de Alijó pouco evoluiu nos últimos dez anos (1991/2001), o decréscimo percentual foi irrisório. A razão para este tão pequeno decréscimo pode estar relacionada com a precária Taxa de Natalidade, isto porque o maior número de analfabetos encontra-se nas classes etárias mais elevadas, sendo que a taxa pouco ou nada evoluiu em dez anos podemos inferir que a entrada para a escola de crianças, durante este período, foi mínimo.

Em 2001, o concelho de Alijó, registava uma taxa de analfabetismo de 15,2%, esta é um a taxa bastante superior à observada em igual período a nível nacional (9%). Em termos percentuais significa isto que, enquanto, a nível nacional a Taxa de Analfabetismo evoluiu em 2%; a nível concelhio (Alijó), esta evolução foi de uns meros 0,2%.

5.7.2 - Nível de escolaridade

Em termos de escolaridade da população residente, o município apresenta valores baixos face às médias nacionais e regionais. Em 1991 quase 20% da população não possuía qualquer tipo de formação e dos que possuíam apenas 4,9% detinham ou frequentavam o ensino secundário. Em 1991, mais de metade da população (53,1%) possuía apenas o 1º Ciclo, das quais mais de um terço nem sequer o tinha completado.

No ano de 2001 a população sem instrução (que não sabe ler ou escrever) representava 19,33% da população total, e a população sem qualquer nível de ensino representava 17,33% do total da população. Um aspecto bastante positivo a salientar foi o aumento de indivíduos residentes a frequentar o ensino superior (cerca de 5% em 2001 contra uns meros 1,8% em 1991).

Quadro 48. População Residente segundo o nível de instrução alcançado em 2001

Nível de ensino atingido 2001	
Não sabe ler/escrever	2768
Sabe ler/escrever	11552
Sem nível de ensino	2481
Ensino básico	9632
1º Ciclo	6532
2º Ciclo	1733
3º Ciclo	1367
Secundário	1413
Ensino médio	61
Ensino superior	733

Fonte: INE – Elaboração própria

Quanto ao nível de instrução alcançado pela população Residente em 2001 devemos ter em atenção o número de analfabetos ainda registados nessa data, já que estes representam uma fatia considerável da população (cerca de 15%). Bem como o facto de a maioria da população com instrução possuir o nível de ensino mais baixo, ou seja, o 1º ciclo. Estes números poderão estar directamente relacionados com o facto da maioria da população do concelho ser uma população envelhecida e também porque há umas décadas atrás não era exigida instrução mínima.

Ao nível do ensino superior, apesar do aumento registado na frequência deste, tal não significa que o tenham concluído; através do Quadro 59 observamos que apenas 376 indivíduos terminaram o ensino superior

Quadro 49. População Residente segundo o nível de qualificação 2001

Nível de qualificação 2001	
Analfabetos	1998
Sem nível de ensino	4774
Ensino básico	8304
1º Ciclo	4990
2º Ciclo	1885
3º Ciclo	1429
Secundário	816
Ensino médio	50
Ensino superior	376

Fonte: INE – Elaboração própria

Apesar da evolução positiva registada na última década, o concelho continua a apresentar índices de escolarização baixos o que se reflecte na estrutura socioeconómica débil que o caracteriza. No entanto, o recente aumento da população com escolarização mais elevada (ensino médio e superior) poderá indicar um aumento da capacidade empreendedora e de mais emprego em sectores de actividade até agora pouco significativos no concelho.

Através dos seguintes quadros podemos ver as taxas de escolarização nos diferentes níveis de escolaridade. Note-se o aumento na taxa bruta de pré-escolarização, este é um bom indicador que a população e geral e os pais em particular estão sensibilizados para a importância da frequência do pré-escolar, como primeiro integrador do indivíduo na sociedade.

De um modo geral todas as taxas têm vindo ater uma evolução positiva, o que demonstra que a população do concelho possuiu mais escolarização, assistimos deste modo a uma diminuição da taxa de analfabetismo.

Quadro 50. Taxas Brutas de Escolarização por nível de escolarização (2004/2008)

Período	Tx. Bruta de Pré-escolarização (%)	Tx. Bruta de Escolarização ensino Básico (%)	Tx. Bruta de Escolarização ensino Secundário (%)
2007/2008	114,6	118,6	57,1
2006/2007	105,9	113,5	52,8
2005/2006	108,2	111,4	47,9
2004/2005	100,6	116,6	56,6

Fonte: INE – Elaboração própria

Relativamente à retenção e desistência do estudos a taxa também tem vindo a sofrer diminuições, tal fato poderá estar associado a diversos factores como o aumento da escolaridade obrigatória, reforma do ensino, interesse do indivíduo pela formação, etc. (Quadro 51)

Quadro 51. Taxas Brutas de retenção e desistência por nível de ensino e taxa de participação em cursos profissionais (2004/2008)

Período	Tx. Bruta de retenção e desistência no ensino Básico (%)	Tx. Bruta de retenção e desistência no ensino Secundário (%)	Tx. De participação em cursos profissionais (%)
2007/2008	11,4	67,3	6,1
2006/2007	15,0	65,6	*****
2005/2006	16,5	62,6	*****
2004/2005	17,8	68,5	*****

Fonte: INE – Elaboração própria

Relativamente à participação em cursos profissionais os dados não permitem uma análise comparativa, uma vez que só temos dados referentes ao ano lectivo de iniciação dos cursos profissionais no concelho. Ainda assim pode-se avançar que há um aumento da procura deste tipo de ensino pelos jovens, que agora não necessitam de sair do concelho de origem para aceder a este tipo de ensino.

O investimento neste modelo de ensino, para além de fixar os jovens a estudar no concelho e futuramente a trabalhar, são também uma mais-valia para a economia e

dinâmica do concelho. Uma vez que contribuem para o aumento de uma mão-de-obra qualificada e de maior qualidade.

5.8 - O Problema do Abandono Escolar

O abandono escolar é, cada vez mais, um problema cuja gravidade torna necessário a reavaliação e reapreciação dos actuais modelos de ensino. Devido às mudanças profundas que a sociedade tem vindo a registar quer na socialização dos jovens, quer nas exigências que impõem, a necessidade de preparação dos jovens surge como uma prioridade.

A percentagem de abandono escolar é mais elevada no meio rural e tal fenómeno poderá estar associado ao fraco desenvolvimento económico característico destes locais localizados mais no interior do País. Apesar de se considerar que hodiernamente o fenómeno do abandono escolar se encontra numa fase de transição, ou seja, está cada vez mais associado a situações de risco emergentes nos meios urbanos e suburbanos, e menos associado à entrada precoce na vida activa e a situações de pobreza. A verdade é que continua a ser no interior do País que os problemas do abandono escolar mais persistem. O concelho de Alijó não é por isso excepção, tornando-se o abandono escolar num dos problemas que mais preocupa a população e as autoridades locais, pois este está intimamente associado à elevada taxa de analfabetismo.

São várias as consequências negativas que a elevada taxa de abandono escolar traz para o concelho, uma vez que a grande percentagem da população não conclui a escolaridade obrigatória, o que logicamente vai provocar baixas qualificações na mão-de-obra do concelho. Estas baixas qualificações associadas muitas vezes à falta de motivação dos trabalhadores, provocada em grande parte pelos baixos salários auferidos vão agravar outro dos principais problemas relevantes do concelho: o baixo grau de competitividade das empresas e a baixa competitividade do concelho face aos concelhos da região do Douro. Esta fraca competitividade fica obviamente a dever-se à baixa produtividade dos nossos trabalhadores.

Actualmente o concelho dispõe já de alguns mecanismos para combater este fenómeno. A instauração de cursos profissionais, CEF e Novas Oportunidades têm vindo a contribuir para uma diminuição da taxa de abandono, no entanto não são suficientes. Apesar dos meios encontrados para combater o abandono escolar a bem da verdade é que estes não estão completamente adequados à realidade, isto porque os cursos e formações leccionados nas Escolas não respondem às verdadeiras necessidades do concelho. Tal acontece porque as Escolas não dispõem de infra-estruturas para leccionar determinados cursos, ficando apenas por cursos que não requerem grandes investimentos materiais.

Resumindo, se por um lado o cursos profissionais e de formação resolvem parte do abandono escolar, por outro parecem estar a criar um outro problema, uma vez que está a formar jovens que não vão ter mercado de trabalho no concelho. Torna-se por isso necessário voltar a repensar nas estratégias adoptadas.

6 - Emprego e Formação Profissional

O concelho de Alijó é predominantemente agrícola sendo este o sector que emprega a maioria da população activa (Gráfico 17). A oferta de emprego no concelho, para além do sector agrícola, está limitada aos serviços da Administração Pública (Câmara Municipal, Escolas, Centro de Saúde e respectivas extensões, Tribunal e outras repartições públicas…) ao sector do comércio, da hotelaria e pequenas empresas (construção civil, carpintaria, mecânica…). A falta de investimento em áreas promotoras de emprego tem contribuído para a desertificação de algumas aldeias do concelho, obrigando à migração dos jovens.

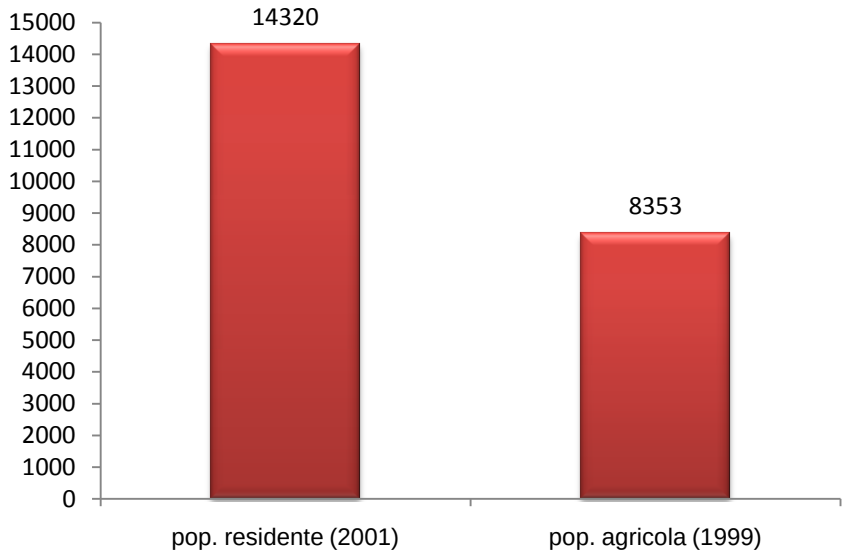


Gráfico 17. Relação entre População Residente e População Agrícola no Concelho de Alijó
Fonte: INE – Censos 2001 - Elaboração própria

No que ao emprego diz respeito o concelho de Alijó apresenta baixos índices de desemprego. A população em idade activa na sua maioria trabalha, ainda que a maior

percentagem da população empregada seja masculina. As mulheres apresentam valores mais baixos de empregabilidade e mais altos em termos de desemprego (Gráfico 19).

Quando analisamos a população empregada e a desempregada conclui-se que, mesmo sendo este um município rural, a população na sua maioria é empregada atingindo uma percentagem de 91,55% contra 8,45% de desempregados. Este é sem dúvida um número bastante optimista, vista a precariedade de empregos que assola o País.

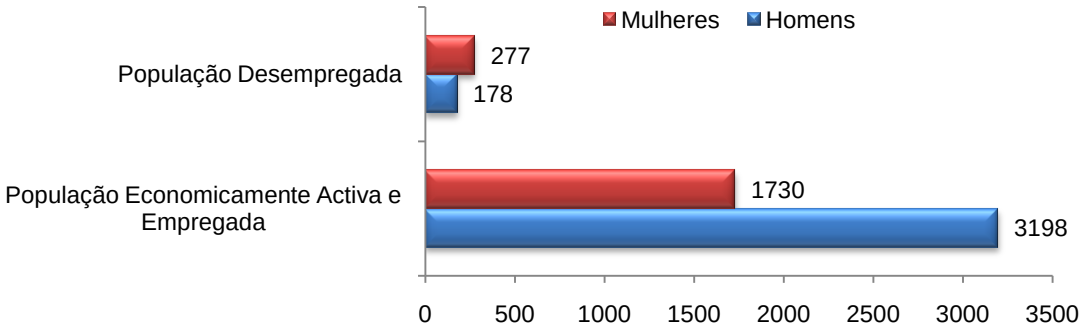
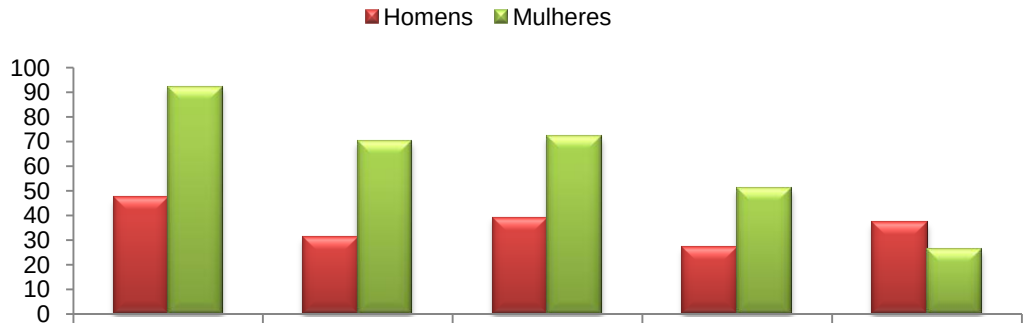


Gráfico 18. Pop. Economicamente Activa Empregada e Pop. Desempregada, por sexo – 2001
Fonte: INE – Censos 2001 - Elaboração própria



	Menos 25 anos	26-36 anos	36-45 anos	46-55 anos	mais de 55 anos
Homens	47	31	39	27	37
Mulheres	92	70	72	51	26

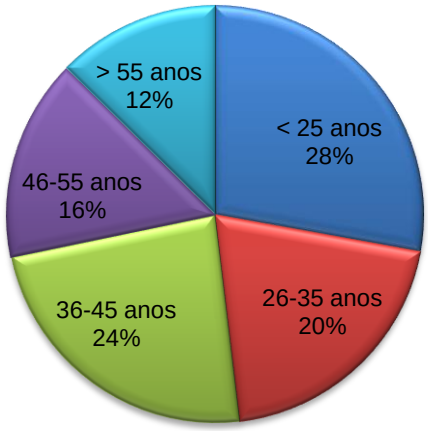


Gráfico 19 e 20. Pop. Residente inscrita no Centro de Emprego de Vila Real por classe etária e sexo
Fonte: Centro de Emprego de Vila Real – Elaboração própria

A discrepância entre os dados apresentados no Gráfico 18 e no Gráfico 19, relativamente ao número de desempregados do concelho, deve-se ao facto do primeiro revelar os dados retirados dos censos 2001 e o outro ser referente a dados fornecidos pelo próprio Centro de Emprego de Vila Real. Tal discrepância pode estar associada ao facto dos dados recolhidos não coincidirem ao mesmo período de tempo.

Observando o Gráfico 19 constata-se que o grupo etário mais representativo é o constituído por <25 anos (139 indivíduos), sendo que a maior percentagem deste grupo é constituído por mulheres (92 mulheres). Se considerarmos que neste grupo (<25 anos), estão incluídos indivíduos à procura do primeiro emprego, os números apresentados não são tão significativos, apresentando-se assim o grupo etário dos 36 aos 45 anos como o mais relevante com 118 indivíduos inscritos. Neste grupo etário as mulheres surgem mais uma vez com a maior percentagem (66,95%).

Através dos dados apresentados pelo Centro de Emprego de Vila Real apuramos que dos 499 indivíduos inscritos a maior parte são mulheres, perfazendo um total de 318 comparativamente com 181 homens.

Quadro 52. Pop. Residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a actividade económica

Condição perante a actividade económica		Homens	Mulheres	Total
População com actividade económica		3376	2007	5383
População sem actividade económica	Estudantes	436	540	976
	Doméstica	7	1365	1372
	Reformados	1445	1923	3368
	Incapacitados permanentes para o trabalho	275	237	512
	Outros	401	222	623
	Total	5940	6294	12234

Fonte: INE – Censos 2001 – Elaboração própria

Os homens registaram uma taxa de emprego de 62,72% (3376 homens), valor superior ao das mulheres que atingem uma percentagem de 37,28% (2007 mulheres).

Em relação à população sem actividade económica esta atinge o valor total de 6851 indivíduos, sendo a categoria mais representativa a dos reformados com um total de 3368 indivíduos, seguida da doméstica com um valor total de 1372 indivíduos, pelo que o sexo feminino atinge quase a sua totalidade (1365), registando-se apenas 7 homens.

Da população sem actividade económica em 2001, destaca-se que 49,16% (3368 indivíduos) são reformados, o que confirma a população envelhecida do concelho; e

20,02% (1372 indivíduos) são domésticas, o que reforça que o mercado de trabalho continua a ter uma população maioritariamente masculina. (Quadro 52)

Quadro 53. População Residente desempregada do concelho de Alijó segundo o nível de instrução

Nível de ensino	Grau Atingido			Total
	Completo	Incompleto	A frequentar	
Sem nível de ensino	7			7
1º Ciclo	126	24	1	151
2º Ciclo	66	17	4	87
3º Ciclo	34	32	4	70
Ensino Secundário	46	43	12	101
Ensino Superior	19	4	16	39
Total	291	120	37	455 / 448

Fonte: INE – Censos 2001

O Quadro 53 permite-nos observar que a população desempregada que completou os estudos (291 indivíduos) é superior à população que não concluiu (120 indivíduos). Não significa isto que no concelho não se dê emprego a quem não tem habilitações, na verdade o que se verifica é que devido às baixas habilitações alcançadas a maioria da população ou trabalha na agricultura ou imigra, o que leva a que muitas vezes nem sequer se inscrevam nos Centros de Emprego, dada a baixa expectativa de conseguirem emprego com as suas habilitações escolares.

Olhando para o Quadro 53 poder-se-ia afirmar que quanto mais elevadas são as habilitações menor é o número de desempregados inscritos. No entanto, há que ter em linha de conta que os que alcançam um nível superior de escolaridade são uma minoria e, assim os números apresentados no quadro são de relativa significância, já que num universo menor estes números são demasiado altos. Este cenário leva-nos a concluir que o concelho não dispõe de meios suficientes para escoar a população com níveis de escolaridade superiores.

Tendo em mente o dito atrás, torna-se necessária uma chamada de atenção para o facto de se caminhar para um emprego pouco qualificado no concelho, onde a maioria da população contínua ocupada no sector primário, o qual não tem como requisito uma mão-de-obra qualificada ou escolarizada.

No que respeita à formação profissional o concelho não dispõe de nenhuma estrutura que promova este tipo de ensino/formação. Os cursos de formação profissional que se desenvolveram no Concelho foram promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional de Vila Real em parceria com a Câmara Municipal de Alijó e os cursos EFA promovidos pela Cruz Vermelha de Sabrosa, também em parceria com a autarquia. Já se realizaram cursos de jardinagem, técnicas administrativas, hotelaria, técnicas empresariais, tudo formações dirigidas a desempregados.

6.1 - População Desempregada

No domínio do desemprego a situação, em 2007, segundo o número de pessoas inscritas no IEFP era a seguinte:

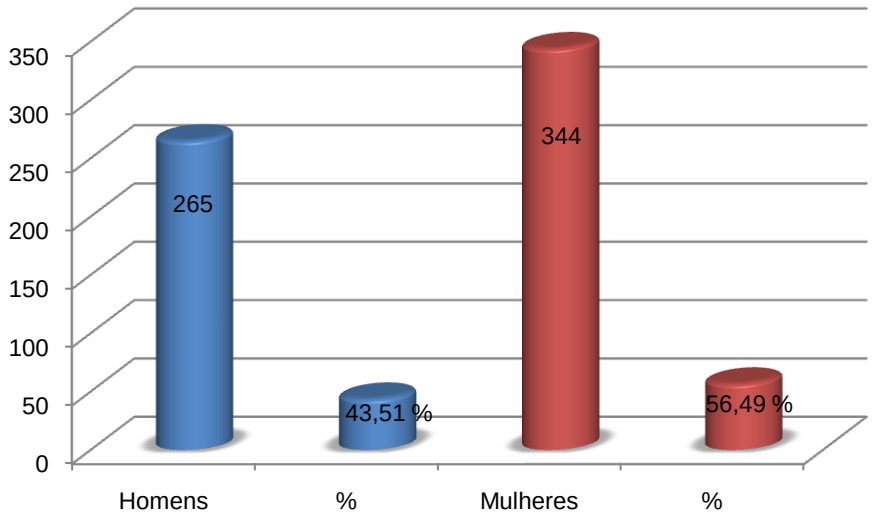


Gráfico 21. Número de indivíduos inscritos no IEFP por sexo do concelho de Alijó (Dezembro 2009)
Fonte: www.iefp.pt – Elaboração própria

Quadro 54. Desemprego registado segundo o grupo etário do concelho de Alijó (Dezembro 2009)

Nº total de desempregados inscritos no IEFP	Nível de Escolaridade			
	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 anos e +
609	32	240	116	101

Fonte: www.iefp.pt – Elaboração própria

Pela observação do gráfico vê-mos que os grupos etários que maior registo têm são os indivíduos entre os 25 e os 54 anos. Este registo é dramático uma vez que é nestas classes etárias que reside o suporte para as outras, uma vez que nas outras se situam os jovens e os idosos.

Ainda que estes dados apenas sejam referentes ao mês de Dezembro de 2009, o certo é que esta é a regra e a tendência.

A seguir apresentamos o número de indivíduos inscritos no IEFP por motivo de inscrição.

Quadro 55. Desempregados inscritos por motivo de inscrição do concelho de Alijó (Dezembro 2009)

Nº total de desempregados inscritos no IEFP	Motivo de inscrição						
	Ex-inactivos	Despedidos	Despediu-se	Despedimento por mútuo acordo	Fim do trabalho não permanente	Trabalhador por conta própria	Outros motivos
32	8	2	3	1	7	1	10

Fonte: www.iefp.pt – Elaboração própria

O maior valor é referente a outros motivos que não estão especificados, seguido de ex-inactivos e trabalhadores que terminaram contratos.

A chamada de atenção vai exactamente para a situação dos trabalhadores com contratos a termo certo, uma vez que não têm garantias de continuidade e acabam muitas vezes por ter empregos precários.

Num tempo em que o emprego, ou falta dele, é notícia de todos os dias várias têm sido as estratégias pensadas para combater este flagelo. Foram criados incentivos ao emprego e à procura do mesmo, gabinetes de apoio à procura de emprego, formação profissional, etc.

Nesta perspectiva a Câmara Municipal de Alijó em parceria com o IEFP candidatou-se ao programa de inserção profissional denominado por: Gabinete de Inserção Profissional – GIP, e que se encontra a funcionar desde Julho de 2009 no Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Alijó.

Os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) têm por objectivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os Centros de Emprego do IEFP.

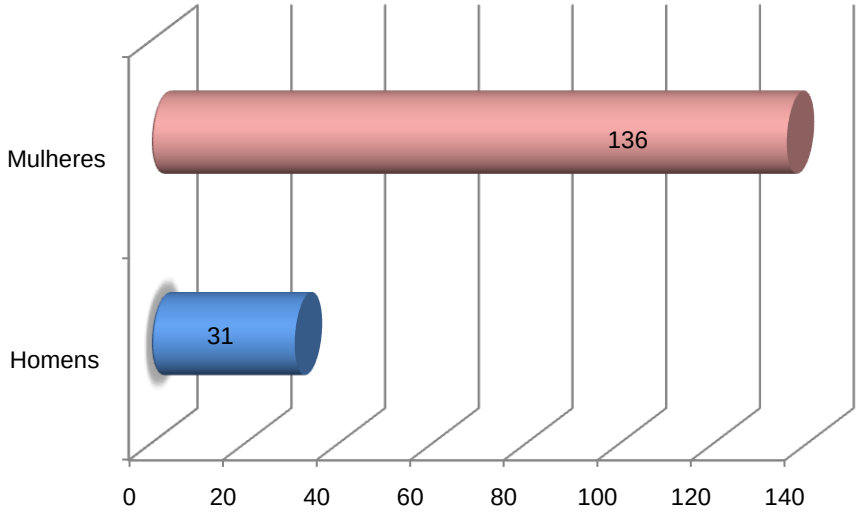


Gráfico 22. Número de indivíduos inscritos no GIP de Julho a Dezembro de 2009
Fonte: GIP Alijó – Elaboração própria

Durante os 6 meses de funcionamento do GIP inscreveram-se 167 pessoas neste serviço. Sendo que a maioria é do sexo feminino.

Quadro 56 - Número de indivíduos inscritos no GIP de Julho a Dezembro por Sexo, Classe Etária e Habilitações

Caracterização dos Utentes												
Habilitações			< 6º ano		≥ 6º ano e < 9º ano		≥ 9º ano e < 12º ano		≥ 12º ano		Sub-totais	Totais Etários
			H	M	H	M	H	M	H	M		
Grupos etários	16-23 Anos	1º Emprego	2	2		2	5	12	2	5	30	49
		Novo Emprego				5	4	7		3	19	
		Outros									0	
	24-30 Anos	1º Emprego		1		3		2	1	2	9	29
		Novo Emprego				7	3	4	1	5	20	
		Outros									0	
	31-54 Anos	1º Emprego		2		2		1	1		6	79
		Novo Emprego	7	17	2	31	2	10		4	73	
		Outros									0	
	≥ 55 Anos	1º Emprego		1							1	10
		Novo Emprego	1	3		5					9	
		Outros									0	
Sub-totais			10	26	2	55	14	36	5	19	Total Global	167
Totais Habilitacionais			36		57		50		24		167	

Fonte: GIP Alijó – Elaboração própria

Ao analisar o quadro anterior podemos observar que a maioria dos indivíduos inscritos no GIP estão à procura de novo emprego, excepção feita à classe etária dos 16-23 anos, que procuram o primeiro emprego. Note-se ainda a escolaridade dos indivíduos, o concelho continua a padecer de uma mão-de-obra pouco qualificada e com pouca formação. Mais uma vez se regista aqui a necessidade de uma mão-de-obra mais qualificada de forma a ser mais competitiva e desta forma ter mais e melhores resultados.

A qualificação da mão-de-obra pode passar sobretudo pela formação profissional específica. Ou seja, através de um levantamento e um diagnóstico das necessidades do concelho criar formação adequada às necessidades diagnosticadas.

Depreendemos que apesar do tempo volvido desde os últimos Censos em 2001 o cenário apresenta-se idêntico relativamente ao desemprego no concelho de Alijó. São as mulheres as que continuam a ser a maioria na fila do desemprego.

Esta discrepância entre homens e mulheres face ao emprego pode estar relacionada com os hábitos de vivência das pessoas, ou seja, até há pouco tempo cultivava-se a ideia de que o lugar da mulher era em casa a cuidar da mesma e da família, com o evoluir dos tempos este cenário já não é o mesmo. Cada vez mais a mulher contribui para a economia da casa e por isso mesmo é que surge este fosso entre o número de homens e mulheres inscritos.

Ainda relativamente às qualificações/habilitações é importante fazer uma análise à população desempregada inscritas no IEFP segundo o nível de escolaridade:

Quadro 57. Desemprego registado segundo o nível de escolaridade (Dezembro 2009)

Nº total de desempregados inscritos no IEFP	Nível de Escolaridade					
	< 1º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior
609	32	240	116	101	78	42

Fonte: www.iefp.pt – Elaboração própria

Como se constata no quadro anterior a população desempregada do concelho de Alijó apresenta níveis de escolaridade bastante reduzidos, sendo que apresentam a maior parte dos inscritos apenas têm o 1º ciclo e 2º ciclo. Tais números demonstram uma população pouco qualificada o que se reflecte numa mão-de-obra precária, e que por esse motivo pode ser um entrave para encontrar emprego.

7 - Actividade Económica

Em 1991 eram 5447 habitantes os que se encontravam empregados; número que reduziu para 4928 em 2001. Do total de empregados, os do sector primário representavam a maior fatia, seguido do sector terciário. (Gráfico 23)

Pela observação do Gráfico 23 a grande diferença significativa entre as duas décadas é a terciarização acentuada dos trabalhadores; em 1991 a maior fatia de empregados encontrava-se no sector primário (2536), já em 2001 a maior fatia (2195) está no sector terciário.

Apesar da diminuição de população activa entre as duas décadas e consequente diminuição de indivíduos empregados, é de salientar, que a Taxa de Actividade entre 1991 e 2001 aumentou cerca de 10%; no ano de 1991, e aquando dos censos, o número de população activa era de 5772 e o número de população empregada de 5447, o que corresponde a uma Taxa de Actividade de 35,40%. No ano de 2001, e aquando os censos, o número de população activa ascendia aos 5383 e o número de população empregada aos 4928, o que corresponde a uma Taxa de Actividade de 37%.

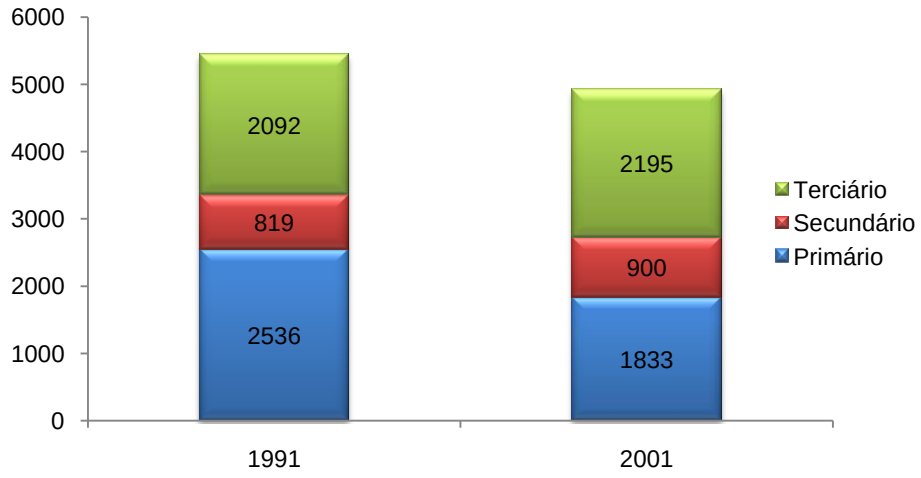


Gráfico 23. População Activa por sector de actividade
Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

Uma análise da população activa ao nível das freguesias permite-nos constatar que as freguesias com maior peso do sector terciário são justamente aquelas que constituem os dois principais pólos do município: Alijó e Pinhão que, obviamente, concentram um conjunto de equipamentos e serviços que absorvem grande parte dos activos locais e até mesmo das freguesias circundantes. No restante território predominam as actividades primárias fortemente ligadas à produção vinícola.

A agricultura continua assim a desempenhar um papel social e económico preponderante no município. O indicador de mão-de-obra agrícola permanente por 100 habitantes apresentava em 1999 o valor de 46,11%, um pouco acima da média da NUT Douro (36,30%). Contudo, esta importância tem vindo a decrescer significativamente nos últimos anos, reflexo das profundas e complexas mudanças que atingiram o sector – das quais podemos destacar a perda de rendimento das actividades agrícolas em relação a outros sectores de actividade.

Ao nível da população activa segundo o género verifica-se uma forte discrepância. Existe uma clara maioria masculina de indivíduos activos e empregados, confirmando estes dados, o cenário de uma elevada taxa de inactividade e desemprego femininos. Este fenómeno poderá ser, em parte, explicado por dinâmicas sociais características do interior, onde se acentuam questões como a falta de incentivos ao emprego feminino, bem como os baixos níveis de qualificação escolar e profissional por parte da maioria da população.

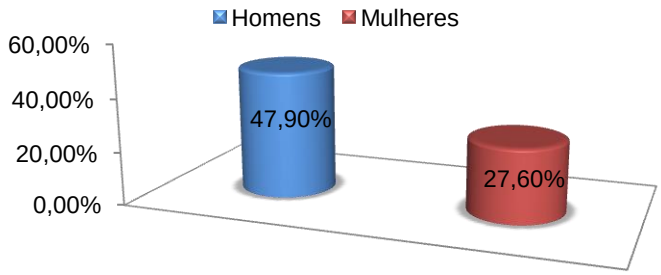


Gráfico 24. População activa e empregada segundo o sexo
Fonte: INE – Censos 2001 – Elaboração própria

7.1 – Agricultura, Indústria, Serviços e Comércio e Turismo

O concelho de Alijó é um espaço essencialmente rural, onde as actividades inseridas no sector secundário são pouco expressivas, sobretudo na zona norte do concelho. Os sectores dos serviços comerciais e, em menor escala, do turismo são, para além das actividades primárias, as áreas de actividade económica que conseguem alguma expressão no concelho.

Todos os ramos de actividade recebem, em termos de criação de riqueza e emprego, um contributo modesto do concelho, com excepção do sector primário, e actualmente com alguma proeminência o sector da indústria de bebidas. Por outro lado, se a estrutura industrial do concelho evidencia uma grande dependência dos sectores ditos tradicionais apresenta maior preponderância de fileiras ligadas aos ramos alimentares (onde se destaca o peso das indústrias ligadas ao vinho, das madeiras, agro-industrial e das indústrias não metálicas).

O modelo de especialização industrial do concelho pode ser caracterizado assim:

- Fragilidade económica e marginalidade na localização de actividades;
- Maior dependência das actividades primárias (agricultura, pecuária, floresta e granito);
- Importância decisiva da indústria de construção.

7.1.1 - Agricultura:

O concelho de Alijó é predominantemente agrícola. Coexistem dois sistemas principais de produção: um dirigido à produção de vinho de qualidade, Vinho Generoso – o afamado Vinho do Porto, com capacidade e viabilidade económica e que alberga grande parte da mão-de-obra do concelho, este tipo de produção está vocacionada para o mercado. Apesar da produção vinícola ser o sustento da larga maioria da população a verdade é que esta produção é feita de forma minifundiária, apenas visa a sobrevivência e não propriamente o lucro. Hoje em dia na Região do Douro assiste-se a duas

componentes diferentes de agricultura, por uma lado temos o pequeno agricultor com uma produção anual baixa; por outro temos as grandes empresas vitivinícolas cuja produção ascende a milhões de litros e que prevê o lucro.

Hodiernamente existe ainda no concelho uma boa franja da população, nomeadamente a mais idosa, que apenas sobrevive com o cultiva em pequenas propriedades onde produzem de quase tudo, desde os vegetais, cereais frutos, vinho e lenha.

7.1.2 - Indústria:

O concelho de Alijó está, ainda, pouco industrializado, sendo a sua relevância a nível da actividade económica pouco significativa, mas ainda assim com relevância a nível de emprego, nomeadamente o auto-emprego.

De salientar que o pólo industrial mais próximo situa-se no concelho de Vila Real, no entanto também aqui não existe um grande escoamento de mão-de-obra, até porque também não se destacam indústrias de grande dimensão.

A indústria do concelho é caracterizada por pequenas empresas de produção, muitas delas de índole familiar, com poucos trabalhadores.

As empresas que se podem encontrar são sobretudo de carpintaria, construção civil, panificação, serralharia, mecânica… pelo que o peso, quer no sector da economia quer no sector do emprego, não é muito significativo.

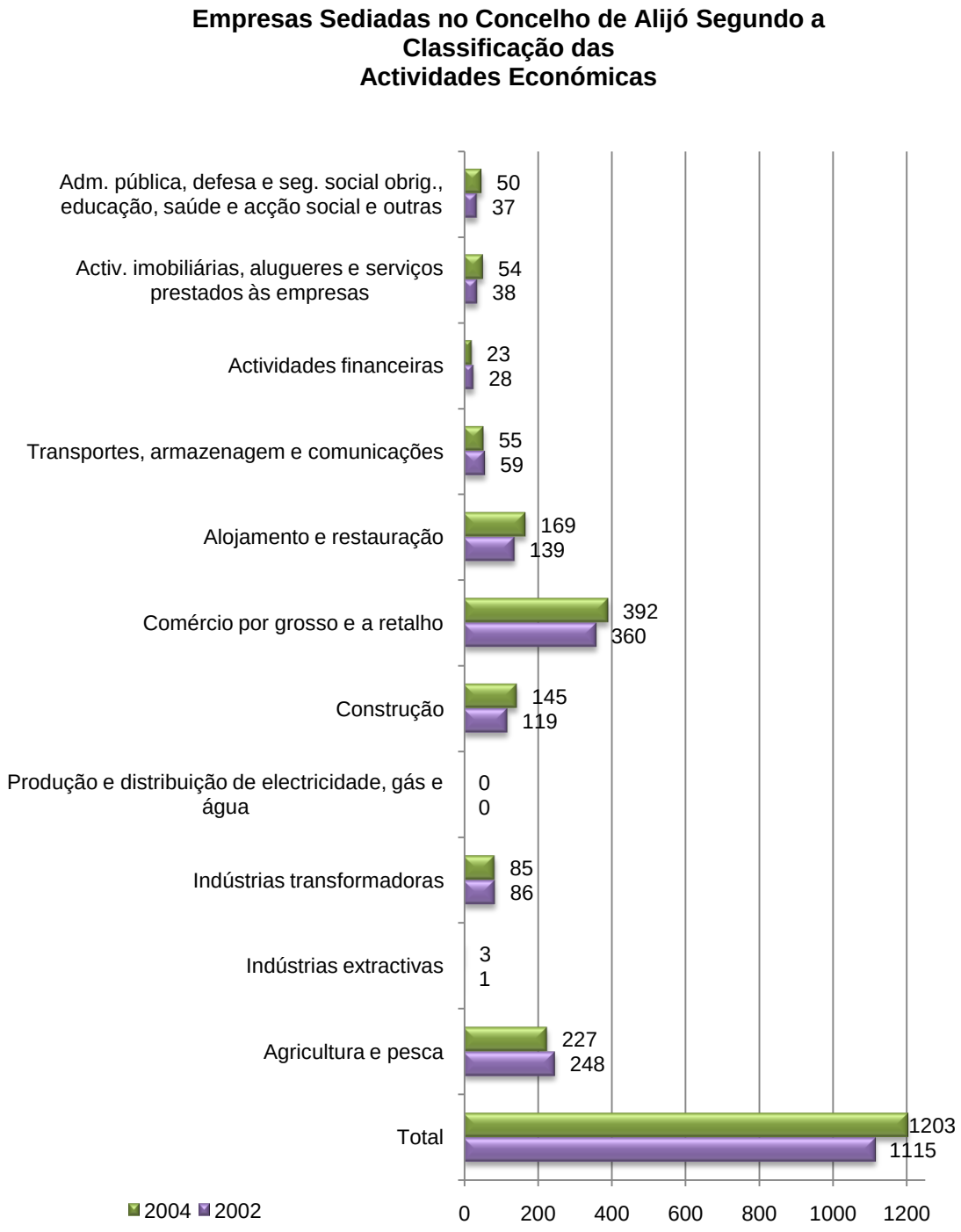


Gráfico 25. Empresas sediadas no concelho de Alijó (2002-2004)
Fonte: INE – Elaboração própria

Para que o panorama da base produtiva industrial possa melhorar torna-se indispensável conhecer os desafios da intensificação e diversificação deste sector:

- Aproveitar as oportunidades decorrentes dos processos de deslocalização industrial, atraindo a indústria transformadora e outras actividades industriais susceptíveis de aumentar o valor acrescentado do concelho neste sector de actividades;
- Diminuir a marginalidade do concelho em termos de localização de actividades industriais na Região Douro, aproveitando as oportunidades decorrentes das zonas de localização prioritária para consolidar o eixo desenvolvido ao longo da IP4 enquanto pólo atractivo de atracção de novos investimentos industriais;
- Promover a parceiras de base territorial (autarquia, organização sócio-profissionais, escolas, etc.) capazes de implementar novas competências e sinergias favoráveis à intensificação do actual modelo de especialização industrial da região.

À maior dinâmica dos sectores secundário e terciário também não será estranho o esforço que tem sido realizado, no concelho, ao nível da formação da população residente e do aumento do nível de qualificações da sua mão-de-obra. Este trabalho aparece mais associado a sectores de actividade primários porque é neles que o concelho tem procurado mais insistentemente a sua viabilidade económica, mas notam-se alguns reflexos ao nível das actividades industriais, do comércio e dos serviços.

Relativamente às empresas a exercer actividade no concelho, o Gabinete de Integração Profissional – GIP, de Alijó, está a proceder a um levantamento geral de todas as empresas de forma a ter-se uma realidade fidedigna. Até á data (2009) o GIP apurou 680 empresas com actividades no concelho de Alijó. Estes números apresentam um desfasamento quando comparados com os dados do INE, no entanto, e por ser um trabalho no terreno consideramos que os números apresentados no quadro a seguir, ainda que não estando completamente preenchido, são os que mais se aproximam da realidade do concelho.

Quadro. 58 – Empresas por sector de actividade no concelho de Alijó em 2009

Empresas por sector de actividade	Nº de empresas
Actividades de Advocacia	11
Actividades de Auditorias/Contabilidade/Consultoria	7
Actividades de Arquitectura/Engenharia	4
Actividades de Diversão e Recreativas/Artes e Espectáculo	4
Actividades de Rádio	1
Actividades relacionadas com Tecnologias da Informação e Telecomunicações	3
Actividades de Saúde humana /Clínicas Dentárias/Clínicas Gerais	13
Actividades relacionadas com Tecnologias da Informação e Telecomunicações	3
Actividades de Saúde humana /Clínicas Dentárias/Clínicas Gerais	13
Actividades Funerárias	7
Agências de Publicidade	1
Alojamento e restauração	32
Aluguer de Barcos	1
Aluguer de Máquinas	6
Cabeleireiros/Barbearias/ Salões de Estética	14
Cafés/ Bar	29
Cafés e Mercearias	5
Comércio a grosso e a retalho	119
Construção Civil	34
Escolas de Condução	3
Fabricação de Artigos de Mármores e Granitos	2
Oficinas de Veículos Automóveis/Reparação	29
Panificação	12
Produção de produtos agrícolas	76
Serviços de Canalização	1
Transportes/ Transportes de Rodoviária e Mercadorias	17
Transporte ocasional de passageiros em Veículos Ligeiros /Táxis	31
Outros/Diversos	211
Total	**680**

Fonte: GIP Alijó – Elaboração própria

7.1.3 - Comércio e Serviços:

Embora este não seja um sector que se faça evidenciar está mais implementado que o sector da indústria. Representado por pequenos comércios/estabelecimentos de artigos de variada natureza (alimentar, vestuário, higiene, limpeza, restauração, materiais de construção…). Saliente-se que a freguesia de Alijó conta já com duas superfícies médias de supermercado: Intermarché e Mini-preço. Estas duas superfícies comerciais abastecem praticamente todo o concelho, no entanto, o comércio no concelho continua a ser caracterizado por um comércio tradicional e familiar com pouca expressividade económica.

No que aos serviços concerne este continua a ser um sector de evidência, uma vez que é um dos principais empregadores, nomeadamente na administração pública. Aliás, este é o sector que mais emprega indivíduos licenciados no concelho, no entanto não o suficiente. Continua a existir a necessidade de encontrar soluções para fixar os jovens licenciados no concelho.

7.1.4 - Turismo:

O turismo é um sector em forte expansão no concelho e na região. O douro é cada vez mais lugar de eleição para visitar e para descobrir. Actualmente deve ser este o sector que mais se tem desenvolvido e contribuído para o aumento económico da região, quer pela entrada de divisas quer pelos postos de trabalho que tem criado.

São vários os empreendimentos turísticos de destaque no concelho de Alijó:

- Hotel Vintage House
- Pousada Barão Forrester
- Quinta da Romaneira
- Casa de Turismo Rural de Casal de Loivos
- Hotel Rural Quinta do Silval

- Quinta do Passadouro
- Pousada da Juventude
- Quinta da Avessada (enoturismo)

A par dos empreendimentos atrás referidos existem ainda outros de menor envergadura como residenciais e pequenos Hotéis que contribuem em muito para o desenvolvimento da região.

De não esquecer ainda os barcos hotéis que fazem cruzeiros no Douro durante o mês de Maio até Outubro provenientes do Porto e ainda, as pequenas empresas sediadas nas zonas ribeirinhas do Douro que vão fazendo pequenos passeios turísticos ao longo de todo ao ano.

O Concelho de Alijó está inserido na Região Demarcada do Douro, considerada Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, o que contribui para que o turismo tenha um peso significativo na actividade económica e social desta região, que se revela no número de estruturas voltadas para as áreas de Turismo Rural e Turismo de Habitação, bem como outros empreendimentos e investimentos que começam a surgir, como passeios de barco no Douro ou programas de visitas guiadas a quintas locais.

Quadro 59. Estabelecimentos hoteleiros em 2009

Total de Estabelecimentos Hoteleiros	Tipo de estabelecimentos hoteleiros					
	Hotéis	Pousadas de Portugal	Casas/ Quintas de Turismo Rural	Hotéis Rurais	Pousadas da Juventude	Pensões e Residenciais
16	2	1	5	2	1	5

Fonte: Câmara Municipal de Alijó - Posto de Turismo – Elaboração própria

A oferta turística do concelho estrutura-se em torno de pólos de desenvolvimento turístico que sobrepõem alguns casos e noutros aparecem perfeitamente individualizados:

- O Rio Douro, indissociável da dinâmica do seu curso inferior onde pontua a Área Metropolitana do Porto;
- A Região Demarcada do Douro; colocada à dinâmica turística ligada ao Vinho do Porto, pólo que se tem visto a consolidar e a afirmar.

A análise dos principais indicadores turísticos permite caracterizar as dinâmicas recentes daqueles pólos de desenvolvimento turístico:

- O pólo do Rio Douro concentra parte significativa da capacidade de alojamento, dormidas e emprego turístico dentro do concelho. O número de agentes envolvidos nesta actividade tem aumentado em número e em importância económica, existindo hoje projectos de investimento por parte de alguns grupos económicos externos à região, como foi o caso do hotel "*Vintage House"* situado na vila do Pinhão, fruto de investimento estrangeiro e da Quinta da Romaneira o empreendimento mais recente do Douro e que actualmente é a coqueluche desta região situado na freguesia de Cotas;
- O pólo turístico ligado à rota do vinho do Porto apresenta-se como o mais dinâmico em termos de capacidade de alojamento. Como é exemplo a tentativa de recuperação de algumas quintas com o objectivo do Turismo de Habitação e Turismo Rural e já conseguido na maioria dos casos - Quinta do Passadouro e da Quinta do Silval.

A actividade turística no concelho de Alijó tem-se desenvolvido consideravelmente nos últimos anos, acompanhando o crescimento deste sector económico no país. O número de agentes económicos envolvidos nesta actividade tem aumentado em número e em importância económica, existindo hoje projectos de investimento por parte de alguns grupos económicos externos à região, situação invulgar no interior, mas que são ainda insuficientes.

A oferta turística do concelho tem aumentado em termos quantitativos (número e capacidade de oferta quarto / cama) e melhorado em termos qualitativos (maior qualificação medida em termos de maior quantidade de estabelecimentos com mais estrelas, maior diversidade de propostas e de serviços, etc.). A melhoria das

acessibilidades promoveu o reforço do peso desta actividade económica na Região Douro. No entanto, é preciso realçar que Alijó não é somente Douro. Existe uma panóplia de potencialidades turísticas no centro e norte do Concelho à espera de uma oportunidade para se revelar.

Alijó é um Concelho de contrastes e são eles que fazem toda a diferença. O Concelho necessita de mais investimento turístico no sector da Hotelaria e Restauração, principalmente na sua zona norte. A implementação de percursos pedestres, através da criação de circuitos por todo o Concelho seria uma mais-valia para ocupar os turistas que aliam o hábito de caminhar ao conhecimento e à descoberta.

A difusão dos pólos arqueológicos existentes no Concelho, espólio de valor incalculável são outro sector a expandir.

Em suma, o Concelho de Alijó é uma fonte natural de potencialidades turísticas que todos os anos, acolhe centenas de pessoas apaixonadas pelo que é belo.

A matéria-prima já existe. Só é preciso dar a conhecer ao mundo!

Quadro 60. Afluência Turística (nacionais e estrangeiros) por meses em 2009

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	**Total**
8	15	29	71	69	124	124	341	202	139	24	26	**1172**

Fonte: Câmara Municipal de Alijó - Posto de Turismo – Elaboração própria

Analisando este quadro de dados estatísticos, verifica-se obviamente que o grande pico de afluência de turistas ao nosso Concelho se dá entre os meses de Agosto e Outubro. Este facto está inteiramente relacionado com três factores: o primeiro reside no calendário de férias dos portugueses, onde o mês de Agosto é maioritariamente utilizado para se deslocar para outros pontos do país. O segundo é o factor emigração. As centenas de emigrantes que em Agosto regressam ao seu país natal e, finalmente, o terceiro que é o facto de esta região vitivinícola, ser extremamente procurada nos meses de Setembro e Outubro devido à época de vindimas no Douro. O vindimar das uvas, as

lagaradas com o pisar do vinho ao som de uma concertina, constitui rituais atractivos para turistas nacionais e especialmente estrangeiros que acorrem ao nosso país para testemunhar esta e outras tradições.

8 – Cultura, Desporto e Associativismo

8.1 - Equipamentos de cultura e lazer

Desde o ano de 2003 que o município conta com um Auditório Municipal situado na sede de concelho. O auditório tem por base a promoção cultural do concelho promovendo diversas áreas temáticas: teatro, cinema, exposições variadas, concertos, seminários, espaço internet, etc.

Quadro 61. Equipamentos de Cultura e Lazer por freguesia em 2002-2009

Equipamentos de cultura e lazer sim/não – 2002-2009							
Localização	Sala de Espectáculos, Conferencias ou congressos	Biblioteca aberta ao público	Serviço de biblioteca itinerante	Museu	Cinema	Teatro	Clube recreativo/ Associação desportiva
Alijó	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Amieiro	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Carlão	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
Casal de Loivos	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Castedo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Cotas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Favaios	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Pegarinhos	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Pinhão	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Pópulo	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Ribalonga	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Sanfins do Douro	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Santa Eugénia	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
São Mamede de Ribatua	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Vale de Mendiz	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Vila Chã	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Vila Verde	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Vilar de Maçada	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Vilarinho de Cotas	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Total	9	9	16	2	1	7	8

Fonte: INE – Elaboração própria

O Auditório Municipal dispõe de:

- Um espaço de Internet aberto a todos;
- Uma sala de exposições;
- Um bar;
- Uma sala de espectáculos multiusos com 238 lugares sentados e 4 lugares para deficientes;
- De realçar que todo o edifício foi projectado e construído de forma que a população deficiente não encontre qualquer tipo de barreira arquitectónica. Assim, a mobilidade do cidadão possuidor de deficiência motora está assegurada por todo o edifício sem os tão comuns entraves a que estes indivíduos estão sujeitos em outros edifícios.

O Teatro Auditório Municipal está vocacionado para todos os públicos, desde os 8 aos 80 anos, promove peças e passa filmes tendo em consideração todos os públicos.

A par dos espectáculos e das exposições são promovidos cursos e workshops de diversos temas.

Por último importa frisar a Biblioteca Municipal situada na sede de concelho, está equipada de todos os meios necessários para o auxílio quer dos estudantes quer da população em geral. Dispõe de uma sala de consulta literária e documental, espaços para a leitura, sala de audiovisuais e uma sala para o público mais jovem onde se podem encontrar todo tipo de livros infantis e pedagógicos sobre puericultura. Foi recentemente requalificada.

8.2 - Equipamentos de Desporto

Os equipamentos de desporto do concelho encontram-se espalhados um pouco por todas as freguesias. A maior parte destas conta com infra-estruturas desportivas, no entanto, será de salientar que os mesmos apresentam más condições. Tal facto, pode

estar associado com o uso dado a estes equipamentos, ou seja, ninguém as usar para fins desportivos.

Quadro 62. Campos de Futebol existentes no concelho de Alijó por freguesia

Freguesia	Designação	Tipologia	Proprietário	Estado de Conservação	Modalidades possíveis de praticar
Alijó	Estádio Delfim Magalhães	Estádio de Futebol	CMA	Bom	Futebol
Carlão	Campo de Jogos de Carlão	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol
Castedo do Douro	Campo de Futebol do Castedo	Campo de Futebol	Freguesia	Razoável	Futebol
Cotas	Campo de Futebol de Cotas	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol
Favaios	Campo de Futebol de Favaios	Campo de Futebol	Freguesia	Razoável	Futebol
Pegarinhos	Campo de futebol de Pegarinhos	Campo de Pegarinhos	INATEL	Razoável	Futebol
Pinhão	Campo de Futebol do Pinhão	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol
Pópulo	Campo de Futebol do Pópulo	Campo de Futebol	Freguesia	Razoável	Futebol
Ribalonga	Campo de Futebol de Ribalonga	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol
Sanfins do Douro	Campo de futebol de Sanfins do Douro	Campo de futebol	INATEL	Mau	Futebol
Santa Eugénia	Campo de Futebol de Sta. Eugénia	Campo de Futebol	Freguesia	Razoável	Futebol
São Mamede Ribatua	Campo de Futebol d São Mamede	Campo de Futebol	Freguesia	Razoável	Futebol
Vila Chã	Campo de Futebol de Vila Chã	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol
	Campo de Futebol da Chã	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol
	Campo de Futebol de Carvalho	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol
Vila Verde	Campo de Futebol de Perafita	Campo de Futebol	Freguesia	Razoável	Futebol
	Campo de Futebol de Souto Escarão	Campo de Futebol	Freguesia	Razoável	Futebol
	Campo de Futebol de Vale Agodim	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol
Vilar de Maçada	Campo de Futebol de Vilar de Maçada	Campo de Futebol	Freguesia	Razoável	Futebol
	Campo de futebol de Francelos	Campo de Futebol	Freguesia	Mau	Futebol

Fonte: Câmara Municipal de Alijó – Elaboração própria

A maioria das freguesias possui um Campo de Futebol, se bem que só uma minoria apresenta boas condições para a prática desportiva. Estas infra-estruturas são, normalmente, propriedade da Junta de Freguesia.

Quadro 63. Polidesportivos existentes no concelho e Alijó por freguesia

Freguesia	Designação	Tipologia	Proprietário	Estado de Conservação	Modalidades possíveis de praticar
Alijó	Polidesportivo da Granja	Polidesportivo	CMA	Razoável	Futsal
Carlão	Polidesportivo de Carlão	Polidesportivo	CMA	Mau	Futebol
	Polidesportivo de Franzinhal	Polidesportivo	CMA	Bom	Futebol, andebol e Ténis
Casal de Loivos	Polidesportivo de Casal de Loivos	Polidesportivo	CMA	Mau	Futsal, Ténis, Andebol
Favaios	Polidesportivo de Favaios	Polidesportivo	CMA	Bom	Futsal, Andebol, Ténis
	Polidesportivo de Favaios II	Polidesportivo II	CMA	Mau	Futebol
Pegarinhos	Polidesportivo de Pegarinhos	Polidesportivo	CMA	Razoável	Futsal, Andebol, Ténis
Pinhão	Polidesportivo do Pinhão	Polidesportivo	Freguesia	Bom	Futsal, Andebol, Ténis, Basquetebol
Pópulo	Polidesportivo Privado	Polidesportivo	Tintas Europa	Razoável	Futsal, Andebol, Ténis
Sanfins do Douro	Polidesportivo de Sanfins do Douro	Polidesportivo	CMA	Bom	Futsal, Andebol, Ténis
Sta. Eugénia	Polidesportivo de Sta. Eugénia	Polidesportivo	CMA	Bom	Futebol, Ténis, Andebol
São Mamede Ribatua	Polidesportivo de São Mamede	Polidesportivo	CMA	Bom	Futsal, Ténis, Andebol
Vale de Mendiz	Polidesportivo de Vale de Mendiz	Polidesportivo	CMA	Mau	Futebol, Ténis, Andebol
Vila Chã	Polidesportivo da Chã	Polidesportivo	CMA	Bom	Futsal, Andebol, Voleibol, Ténis
Vilar de Maçada	Polidesportivo de Vilar de Maçada	Polidesportivo	CMA	Bom	Futebol, Ténis, Andebol
Vilarinho de Cotas	Polidesportivo de Vilarinho de Cotas	Polidesportivo	CMA	Bom	Futsal, Ténis, Andebol

Fonte: Câmara Municipal de Alijó – Elaboração própria

Das 19 freguesias 14 possuem um Polidesportivo, estrutura desportiva de menores dimensões que um campo de futebol e onde se podem praticar diversas modalidades. Na sua maioria o estado de conservação destes equipamentos é bom. A quase totalidade destas infra-estruturas é pertença da Câmara Municipal de Alijó, a excepção são o polidesportivo do Pinhão (pertença da freguesia) e o polidesportivo do Pópulo (pertença à fábrica de tintas aí sediada – Tintas Europa).

De referir que a tendência destes pólos desportivos é para a degradação, uma vez que na maioria deles não é praticado nenhum tipo de desporto, pelo que não justifica uma intervenção na infra-estrutura, visto que estão dados ao abandono pela própria população.

Quadro 64. Equipamentos desportivos do concelho de Alijó por tipologia

Freguesia	Designação	Tipologia	Proprietário	Estado de Conservação	Modalidades possíveis de praticar
Alijó	Pavilhão Municipal de Alijó	-Pavilhão Gimnodesportivo - Sala de Espelhos - Sala de Ginástica	CMA	Bom	Basquetebol, Voleibol, Futsal, Badmington, Andebol, Ginástica, Aeróbica, Artes Marciais, Ténis de Mesa
	Piscinas Municipais de Alijó	- Piscina Interior - Piscinas Exteriores - Sala de Espelhos - Campo Polidesportivo - Campo de Ténis	CMA	Bom	Natação, Pólo Aquático, Hidro-ginástica, Natação Sincronizada, Natação de Lazer, Ginástica, Aeróbica, Artes Marciais, Basquetebol, Andebol, Futsal, Voleibol, Ténis
Pegarinhos	Piscina de Pegarinhos	Piscina Exterior	CMA	Mau	Natação de Lazer
Pinhão	Cais do Pinhão	Zona Aquática	CMA	Bom	Canoagem, Vela, Remo, Jet-ski
Vila Verde	Área Desportiva	Pistas de Todo-o-Terreno	Freguesia	Mau	Actividades de Todo-o-Terreno

Fonte: Câmara Municipal de Alijó – Elaboração própria

Para além dos campos de futebol e dos polidesportivos o concelho de Alijó tem ainda à disposição da população um Pavilhão Municipal e um complexo de Piscinas Municipais. Estes equipamentos são propriedade da Câmara Municipal e estão localizados na sede de concelho; disponibilizam à população um pavilhão gimnodesportivo, 2 piscinas (uma interior e outra exterior), campo de ténis, polidesportivo e diversas salas multiusos.

Existem, ainda, no concelho equipamentos para outras actividades desportivas que vão além das convencionais como é o caso de uma pista de Todo-o-Terreno e a zona aquática que permite a realização de diversas actividades.

8.3 – Associativismo

Em termos de associativismo o concelho de Alijó conta com diversas associações promotoras de associativismo. Estas associações são sobretudo de carácter lúdico-recreativo e/ou desportivo e estão presentes um pouco por todo o concelho. (Quadro 69)

Registe-se o facto de muitas das associações referenciadas não terem qualquer actividade associada, encontram-se inactivas. A par da inactividade de umas têm surgido um pouco por todo o concelho novas associações que, infelizmente, persistem por pouco tempo.

Quadro 65. Associações Desportivas e Recreativas por Freguesia

Localização	Nome da associação	Modalidade
Alijó	Piscinas Municipais de Alijó	Aeróbica, Natação, Pilatos
	Clube de Artes Marciais e Pankradion de Alijó	Kung-Fu, Pankradion
	Associação Cultural “O Plátano de Alijó”	Rancho Folclórico
	Atlético Clube Alijoense	Futebol
	Clube Caça e Pesca	Caça, Pesca, Tiro
	Núcleo de Gravuras, GRC	Pintura, Gravuras, Grupo de Cantares, Dança
	Agrupamento de Escuteiros	Multi-actividades

Carlão	Associação da Banda de Música de Carlão	Música
	Grupo Desportivo de Carlão	
Castedo	Centro Recreativo e Cultura de Castedo do Douro	Multi-actividades
Favaios	Oficina de Teatro de Favaios	Teatro
	Agrupamento de Escuteiros	Multi-actividades
	Associação Arraial	
Pegarinhos	Associação Desportiva e Cultural de Pegarinhos	Futebol
Pinhão	Clube Pinhoense	Todo-o-Terreno, Canoagem, Remo, Vela, BTT, passeios pedestres, etc
	Casa do Povo do Pinhão	Rancho Folclórico
	Comissão de Melhoramentos do Pinhão	Multi-actividades
	Associação Cultural Vale do Douro	Multi-actividades
Sanfins do Douro	Grupo de Jovens “Rota do Sol”	Teatro
	Agrupamento de Escuteiros	Multi-actividades
	Rancho Folclórico e Etnográfico de Sanfins do Douro	Rancho Folclórico
	Associação Humanitária dos B.V. de Sanfins do Douro	Fanfarra
	Associação Humanitária dos B.V. de Cheires	
Santa Eugénia	Grupo Cultural e Desportivo de Sta. Eugénia	Futebol (inactivo)
	Rancho Folclórico de Santa Eugénia	Rancho Folclórico
São Mamede Ribatua	Banda Filarmónica de São Mamede Ribatua	
	Grupo Dramático Ribatuense	Teatro
	Grupo Coral Ribatua	Grupo de Cantares
	Grupo Desportivo e Cultural de S. Mamede Ribatua	
Vale de Mendiz	Centro Recreativo e Cultural de Vale de Mendiz	Futebol Salão
	Grupo de Jovens “Pedras Vivas”	Organização de Eventos Sociais e Desportivos
Vila Chã	Associação Cultural Desportiva “Águias do Planalto”	Rancho Folclórico
Vilar de Maçada	Associação Marcha Viva - Cabeda	Bombos
	GADEC – Grupo Artístico e Cultural de Vilar de Maçada	Multi-actividades
	Grupo de bombos Os Charruas	Bombos

Fonte: Câmara Municipal e Alijó e Associações – Elaboração própria

As associações lúdico-recreativas estão em grosso modo vocacionadas para a dança e cantares. As associações desportivas, ainda que variadas, têm como prática principal actividade o Futebol.

Como é possível observar o concelho de Alijó está de uma forma geral bem guarnecido de associações culturais que dinamizam acções de carácter local, tanto a nível concelhio como a nível nacional.

9. Justiça, Segurança e Protecção Civil

9.1 – Justiça

No Quadro 66 estão representados os Serviços de utilidade pública existentes no Concelho de Alijó. Todos os Serviços estão localizados na sede de concelho – Alijó. Relativamente aos Postos de GNR estes pertencem ao destacamento da Guarda Nacional Republicana do Peso da Régua. Um localiza-se em Alijó e funciona 7 dias por semana, 24 horas por dia e tem 19 agentes ao serviço, o outro posto está localizado na freguesia do Pinhão tem ao serviço 6 agentes da autoridade e funciona todos os dias da semana das 9 às 17:30 horas, sendo que fora deste horário é o posto de Alijó que assegura a segurança nas 19 freguesias.

Relativamente aos escritórios de Advocacia contabilizados em 2008 são 10 na totalidade, dos quais nove situam-se em Alijó e um no Pinhão.

Quadro 66. Serviços Públicos existentes no concelho de Alijó em 2002

Serviços	Nº
Repartição de Finanças	1
Cartório Notarial	1
Conservatória do Registo Civil	1
Conservatória de Registo Predial	1
Conservatória de Registo Comercial	1
Tribunal	1
Posto de GNR	2
Escritórios de Advocacia	10

Fonte: INE – Elaboração própria

9.2 - Segurança Pública

A segurança Pública no Município de Alijó é garantida por dois postos da GNR, Ministério Público, Tribunal e pelo NIC (Núcleo de Investigação Criminal da GNR) e ainda por uma unidade da Escola Segura.

Seguidamente apresentamos dados referentes ao tipo de crimes incidentes no concelho de Alijó, estes dados estão disponíveis no site do INE.

Quadro 67. Criminalidade no concelho de Alijó de 2005 a 2007

Tipo de Crimes	2007	2006	2005
Crimes contra as pessoas	112	105	138
Crimes contra o património	162	161	131
Crimes contra a paz e humanidade/ Crimes contra a sociedade	47	55	71
Crimes contra o estado	4	10	6
Crimes previstos em Legislação avulsa	14	28	18
Total	339	359	364

Fonte: INE - Elaboração própria (Dados actualizados pelo INE em 20 de Janeiro de 2010)

Pela interpretação do quadro nota-se uma diminuição no número de crimes desde 2005 a 2007. Apesar desta tendência de diminuição, os crimes que diminuíram são sobretudo os menos graves. Note-se que os crimes que registaram aumento em relação a 2006 foram os Crimes contra as pessoas e os Crimes contra o património.

9.2.1 - Violência doméstica

Os números oficiais de casos de violência doméstica não reflectem a realidade do concelho. Sabe-se, por fontes não oficiais, que a realidade deste flagelo é muito superior ao registado. Por exemplo, e em conversa informal, as vítimas (femininas) de agressão que dão entrada no Centro de Saúde para serem assistidas não constam destes números. Apesar deste ser um crime público não existem, ainda, uma consciência para a denúncia, quer por parte da vítima quer por parte de quem presta assistência, acabando por serem tratados como simples agressões ou pequenos acidentes e registados como tal.

Ao olharmos para o Quadro 69 podemos observar um aumento de casos no concelho desde 2006 até 2009. Este aumento não reflecte uma maior incidência do crime de violência doméstica no concelho, reflecte sim o trabalho que as diversas entidades – Projecto "Novos Rumos" - PROGRIDE incluído, tem vindo a desenvolver no terreno para que a comunidade em geral e as vítimas em particular se sensibilizem para a luta contra a violência doméstica. Consciencializar a população de que a violência é um crime e que existem alternativas.

Quadro 68. Denúncias efectuadas no NIAVE de Vila Real

Concelho de Alijó	Anos			
	2006	2007	2008	2009
Total	7	12	31	23

Fonte: NIAVE Vila Real – elaboração própria

Desde 2006 assistimos a um aumento de quase quatro (4) vezes mais de casos denunciados, tal, e como já foi referido, não se deveu ao aumento de casos/crimes mas sim ao aumento de denúncias. O que reflecte uma mudança de mentalidade em relação ao problema.

O Quadro 69 é referente aos processos em aberto no Ministério Público de Alijó desde 2006 até 2009, distribuídos por tipo de crime, podemos observar que os números

finais não são de forma alguma iguais aos apresentados no Quadro 4. Tal facto pode dever-se à forma como se dá seguimento à queixa apresentada. Nos anos de 2006 e 2007 o desfasamento entre os dados apresentados pelo NIAVE e pelo MP é muito grande, talvez pelo facto de que os processos que chegam ao NIAVE são as denúncias feitas na GNR e que depois são encaminhadas para o MP. Desde 2008 que os números apresentados pelo NIAVE e pelo MP se aproximam, aliás os do NIAVE são superiores. Tal pode dever-se ao facto de que quando a denúncia chega ao MP seja possível a suspensão do processo-crime *(**Lei n.º 7/2000** de 27 de Maio Quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 400/82, de 3 de Setembro)*

Quadro 69.Processos movimentados no Ministério Público de Alijó – 2006/2009

Tipo de crime	Processos movimentados por ano – MP				
	2006	2007	2008	2009	Totais
Maus-tratos	0	2	4	4	10
Maus-tratos do cônjuge ou análogo	18	13	1	0	32
Maus-tratos ou sobrecarga de menores	1	0	0	0	1
Maus-tratos ou sobrecarga de pessoa indefesa	0	2	0	0	2
Violência doméstica (outros)	0	0	5	2	7
Violência doméstica contra cônjuge ou análogos	0	0	15	16	31
Violência doméstica contra cônjuge ou análogos na forma tentada	0	0	1	0	1
Violência doméstica contra menores	0	0	1	0	1
Total	**19**	**17**	**27**	**22**	**85**

Fonte: Ministério Público de Alijó – elaboração própria

O Projecto “Novos Rumos” - PROGRIDE, ainda que direccionado para vítimas de violência doméstica, e apesar do crescente aumento de denúncias, continua a trabalhar com um número reduzido de vítimas. De momento faz-se o acompanhamento de 17 casos de violência doméstica e em que na maioria dos casos surgiram não por esse motivo mas por outros subjacentes, tais como alcoolismo, habitação degradada e negligência parental.

A Autarquia por si só tem à disposição, através do pelouro da Acção Social e em parceria com a APAV, um Gabinete que vai de encontro às necessidades destas mulheres vítimas de maus-tratos. No concelho pode-se ainda contar com o apoio da GNR, do NUMME e Centro de Saúde.

A actuar no terreno está o Projecto “Novos Rumos” – PROGRIDE, que desde 2006 tem tido como público-alvo vítimas de violência doméstica e crianças e jovens em risco. Este projecto cessa as acções em Julho de 2010.

Relativamente à actuação do “Novos Rumos” e após análise de todo o cenário envolvente ao concelho, apraz saber que o citado Projecto influenciou a mudança de mentalidade da comunidade para a denúncia, tendo organizado e realizado diversas campanhas para a sensibilização da problemática, não só pelas vítimas mas também pela comunidade. Assim como promoveu e concretizou várias formações parentais para famílias ditas disfuncionais, com o intuito capacitar, sobretudo as mães, com instrumentos de modo a reduzir a negligência parental e precaver determinados comportamentos desviantes que possam surgir.

É importante salientar que os maus-tratos a pessoas não ficam somente pelas mulheres e pelas crianças. Hoje em dia uma outra franja da população está a ser vítima de maus-tratos, negligência e violência, falamos da população idosa. Conscientes e alertados para o problema, a autarquia, a Rede Social e respectivos membros, foi decidido criar uma Comissão de Protecção do Idoso. Este é um grupo de trabalho operativo que “sai” do CLAS da Rede Social e tem por objectivo assegurar o bem-estar e os direitos a população idosa mais fragilizada prevenindo e denunciando casos de negligência e maus-tratos, bem como pretende apoiar o Idosos em situações de dificuldade. Esta Comissão irá funcionar nas instalações da Câmara Municipal de Alijó e encontra-se em fase de constituição, no entanto será uma realidade para breve.

Relativamente à protecção de menores o município conta com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), a funcionar na Câmara Municipal de Alijó.

9.2.2 – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Alijó – CPCJ

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco de Alijó foi criada em 1999. Tem sede nas instalações da Câmara Municipal de Alijó e tem como presidente O Provedor e Presidente da Assembleia Municipal o Engenheiro João Manuel da Costa Gouveia. Esta é constituída por uma Comissão Restrita e uma Comissão Alargada – Quadro 70.

Quadro 70. Elementos que constitutivos da CPCJ de Alijó - 2009

Constituição da CPCJ de Alijó	
Comissão Restrita	**Comissão Alargada**
Presidente da CPCJ	Presidente da Comissão e Representante das IPSS
1 Representante do Município	Câmara Municipal de Alijó (CMA)
Segurança Social	Segurança Social
1 Representante do Ministério da Educação	Ministério da Educação
1 Representantes da Assembleia Municipal	4 Representantes da Assembleia Municipal
3 Elementos cooptados da CMA	2 Elementos cooptados da CMA
1 Elemento cooptado do Centro de Saúde de Alijó	Centro de Saúde de Alijó
Total 9	Guarda Nacional Republicana
	Instituto Português da Juventude
	Total 14

Fonte: CPCJ de Alijó – Elaboração própria

Desde a sua constituição, e até à data, já passaram por esta Comissão 122 casos de abusos sobre menores. (Quadro 71)

Quadro 71. Número de casos da CPCJ de Alijó entre 2006 e 2009

Processos Instaurados na CPCJ						
Ano	Nº Processos	Motivos de Intervenção				
		Negligência	Abandono Escolar	Exposição a Modos Comportamentais Desviantes	Maus-tratos	Crime Penal
2006	22	19	3	***	***	***
2007	27	19	2	4	1	1
2008	22	17	4	1	***	***
2009	14	14	***	***	***	***

Fonte: CPCJ de Alijó – Elaboração própria

A natureza dos maus-tratos aos menores é variada: abuso sexual, negligência parental, agressões físicas. Fazendo uma análise mais profunda dos maus-tratos que surgem na CPCJ de Alijó a negligência, nas suas várias formas, é a que mais predomina. Esta negligência parental deve-se, sobretudo, ao défice de formação a nível de competências parentais da própria família. A constatação deste facto demonstra a necessidade urgente de intervir sobre essas lacunas, promovendo formações parentais dirigidas às famílias referenciadas na CPCJ de Alijó de forma a colmatar tais negligências, uma intervenção precoce pode evitar outros comportamentos desviantes quer dos tutores quer da própria criança. Como é exemplo o abandono escolar ou a iniciação no consumo de estupefacientes.

Quadro 72. Número de casos da CPCJ de Alijó entre 2006 e Junho 2010

Processos CPCJ											
Ano	Processos Transitados	Nº de processos Instaurados	Processos reabertos	Total	Arquivados	Medidas Aplicadas				Sem medida	Processos activos
						Apoio junto pais	Apoio junto a outro familiar	Acolhimento familiar	Acolhimento instituição		
2006	59	22	***	81	***	***	***	***	***	81	81
2007	81	27	***	108	***	1	***	***	4	103	108
2008	108	22	***	130	84	3	2	1	3	37	46
2009	46	14	***	60	33	***	1	1	1	24	27
2010	27	7	3	37	10	11	2	***	4	10	27

Pela observação do quadro pode-se aferir que apesar do número de processos instaurados na CPCJ as medidas aplicadas foram reduzidas sendo que na maioria dos casos existe um arquivamento do processo. Este arquivamento deve-se ao facto de o jovem ter atingido a maioridade, a situação de perigo não é confirmada, a situação de perigo já não subsiste e também devido à mudança de residência, uma vez que neste caso se deixa de ter competência territorial.

As medidas em meio natural de vida (apoio junto dos pais; apoio junto de outro familiar; confiança a pessoa idónea; apoio para autonomia de vida), tem uma durabilidade máxima de dezoito meses, contudo as medidas de colocação (acolhimento familiar; acolhimento em instituição), não existe duração prevista na Lei (Lei 147/99 de 1 de Setembro – Lei de Protecção de Menores). Não obstante ambas as medidas têm de fazer revisão de seis em seis meses.

Note-se que as medidas de promoção e protecção aplicadas em cada ano transitam para os anos seguintes, uma vez que a medida é aplicada por seis meses e após término desta se se verificar necessidade de revisão da mesma faz-se a prorrogação por mais seis meses.

9.3 - Protecção Civil

A Protecção Civil do concelho de Alijó conta com seis corporações de Bombeiros Voluntários, que cobrem toda a área do concelho. Conta ainda com Guardas Florestais afectos ao Gabinete da Protecção Civil que funciona na Câmara Municipal.

Quadro 73. Corporações de Bombeiros do concelho de Alijó - 2009

Corporações de Bombeiros	Nº de Bombeiros	Viaturas Florestais	Viaturas Tanque Táctico Urbano	Viatura de Comando	Ambulâncias	Veiculo Transporte Deficientes	Outros
B.V. Alijó	78	2	2	1	4	1	1 Barco 1 Fanfarra 1 Desencarcerador
B.V. Favaios	43	2	…….	2	4	…….	1 Fanfarra
B.V. Cheires	69	2	1	1	3	1	…….
B.V. Pinhão	28	2	2	1	3	…….	2 Barcos 1 Desencarcerador 1 Viatura de transp. de pessoal
B.V. Sanfins do Douro	76	3	1	1	5	…….	1 Viatura Transp. Gerais 1 Fanfarra 1 Desencarcerador
B.V. São Mamede Ribatua	22	2	…….	1	3	…….	1 Veículo antigo para cerimónias

Fonte: Câmara Municipal de Alijó – Gabinete de Protecção Civil – Elaboração própria

É necessário referenciar que o número de Bombeiros que está representado no Quadro 73 diz respeito a voluntários, sendo os mesmos classificados como efectivos durante todo o ano e mobilizáveis no período de incêndios.

Por fim, e apesar das várias corporações de Bombeiros existentes no concelho, importa referir que é na zona norte do concelho que se situa a maior mancha florestal do concelho. Por sua vez, é também esta a zona que mais deficitária se encontra relativamente á localização das corporações, e em caso de incêndio é a corporação mais próxima que toma conta da ocorrência.

Bibliografia

- Agrupamentos de Escolas de Alijó e Pinhão
- Câmara Municipal de Alijó
- Carta Desportiva do concelho de Alijó
- Carta Educativa do concelho de Alijó
- Censos 1981/1991/2001
- Guarda Nacional Republicana de Alijó
- IPSS do concelho de Alijó
- NIAVE – Núcleo de Investigação e Assistência a Vítimas Específicas
- RSI – Alijó
- Segurança Social de Vila Real

Internet:

- www.ine.pt
- www.min-edu.pt
- www.mai.gov.pt
- www.dgs.pt
- www.min-**saude**.pt
- www.srsvreal.min-**saude**.pt
- www.iefp.pt
- www.cm-alijo.pt